

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO**

LETÍCIA GUEDES DE PAULA

**LE MOULE -
ATELIÊ DE MODELAGEM**

**SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
2017**

Letícia Guedes de Paula

LE MOULE -
ATELIÊ DE MODELAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção de título em Bacharel em Design de Moda, na Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação/UNIVAP.

Orientador: Prof^a Raquel de Andrade Ferreira Guimarães de Souza.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
2017

Raquel de Andrade Ferreira Guimarães de Souza.

RESUMO

O projeto em questão consiste na apresentação e criação da empresa “*Le Moule*”, um ateliê de modelagem em São José dos Campos, com o objetivo de atender às empresas de confecção de roupas da cidade. Como forma de atestar a viabilidade do projeto, foram realizadas pesquisas exploratórias, bibliográficas, uma pesquisa de campo e uma pesquisa qualitativa, que auxiliaram no embasamento, desenvolvimento e esclarecimento do projeto. Através da pesquisa de campo foi possível ser feito um mapeamento de todas as possíveis empresas de confecção na cidade de São José dos Campos, a fim de definir o público alvo, por meio da aplicação de um questionário com fins qualitativos. Com isso, a pesquisa visou contribuir para o possível estabelecimento e exequibilidade do projeto ateliê de modelagem na cidade, prestando produtos e serviços de modelagem de forma funcional, rápida e prática.

Palavras-chave: Ateliê. Modelagem. Empresa.

ABSTRACT

The project in question consists in the presentation and creation of company “Le Moule”, a modeling workshop in São José dos Campos, in order to meet the companies of making clothes in town. As a way to certify the viability of the Project, were conducted exploratory research, bibliographic, field research and qualitative research, which helped in the foundation, development and enlightenment of the project. Through field research it was possible to be done amapping of all possible manufacturing companies in the city of São José dos Campos, in order to define the target audience, through the application of a questionnaire with qualitative purposes. With that, the research aims to contribute to the possible establishment and practicability of the modeling workshop project in the city, providing products and services to form functional modeling, fast and practical.

Keywords: Atelier. Modeling. Company.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Obra de Lucas Cranach – Duque Henrique da Saxônia e sua esposa	16
Figura 2:Manequim de Moulage.....	24
Figura 3:Um exemplo de toile.....	25
Figura 4:Modelagem plana.....	27
Figura 5:Estudo de medidas antropométricas	28
Figura 6:Medidas do corpo padrão.....	29
Figura 7: Tabela de medida do livro MIB.....	33
Figura 8: Tabela de medidas do livro MIB.....	34
Figura 9: Formação de moldes a partir de um croqui.....	36
Figura 10:Exemplo de modelagem feito em um software com sistema CAD.....	38
Figura 11:Exemplo de tela de um software com tecnologia 3D.....	38
Figura 12:Exemplo de ateliê.....	40
Figura 13:Dados sobre empresas instaladas em São José dos Campos	45
Figura 14: Painel de Identidade da marca.....	62
Figura 15: Painel de público-alvo	63
Figura 16: Logo da Le Moule - Ateliê de modelagem.....	64
Figura 17: Tipografia	65
Figura 18: Paleta de cores da marca.	65
Figura 19: Amostra da embalagem.	66
Figura 20: Print do site	71
Figura 21: Organograma da empresa	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Confecções de roupas em São José dos Campos.....	46
Quadro 2: Possíveis concorrentes diretos.....	59
Quadro 3: Possíveis concorrentes indiretos.....	60
Quadro 4: Análise SWOT	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de medidas (em centímetros) do SENAC.....	29
<i>Tabela 2: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Contorno - do SENAI.....</i>	<i>31</i>
Tabela 3: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Altura - do SENAI	32
Tabela 4: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Comprimento - do SENAI	33
Tabela 5: Exemplo de custo de materiais da T-shirt	68
Tabela 6: Exemplo de tabela de preços final do produto.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Há quanto tempo atua no mercado de trabalho?.....	51
Gráfico 2: Você trabalha com qual público?.....	51
Gráfico 3: Sua empresa/confecção trabalha e oferece qual produto?.....	52
Gráfico 4: Qual a importância da modelagem na confecção do seu produto?	53
Gráfico 5: Você compra ou já comprou uma modelagem pronta?	53
Gráfico 6: Qual a demanda de modelagem da sua empresa?	54
Gráfico 7: Em relação a modelagem na confecção de seu produto, tem algum funcionário responsável ou modelista para elaborá-la?	55
Gráfico 8: Você já ouviu falar de alguma empresa de modelagem em São José dos Campos?.....	56
Gráfico 9: Você acha que se houvesse uma empresa que prestasse o serviço de modelagem, ou seja, um ateliê de modelagem, facilitaria e diminuiria o custo da confecção de seu produto?	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1. ORIGEM DA MODELAGEM.....	10
CAPÍTULO 2. CONCEITOS DE MODELAGEM	22
1. Modelagem.....	22
1.1 <i>Moulage</i>	23
1.2 <i>Modelagem Plana</i>	26
1.2.1 Modelagem computadorizada: por sistema CAD/CAM.....	37
1.3 <i>Modelista</i>	38
1.4 <i>Ateliê</i>	39
CAPÍTULO 3. PESQUISA DE MERCADO	41
01 HISTÓRICO DO PRODUTO	41
02 PESQUISA DE MERCADO	45
2.1 Estudo de possíveis clientes	46
2.2 Resultados da Pesquisa Qualitativa	50
2.3 Estudo de possíveis concorrentes	58
CAPITULO 4. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	61
1. DEFINIÇÃO DO NEGÓCIO	61
1.1 <i>Missão</i>	61
1.2 <i>Visão</i>	61
1.3 <i>Valores</i>	61
1.4 <i>Painel de identidade da marca</i>	62

2. Público-alvo	62
2.1 Persona.....	63
3. Identidade Visual.....	64
3.1 Logo	64
3.2 Paleta de Cores	65
3.3 Papelaria Básica	66
4. Análise PCCA (Produto, Comportamento, Comunicação e Ambiente).	67
4.1 Produto e Serviço.....	67
4.1.1 Estimativa de preço do produto.....	67
4.2 Comportamento	70
5 Organograma.....	71
6 Matriz SWOT	71
7 CROQUIS E FICHAS TÉCNICAS.....	74
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE.....	79
ANEXO	122
Anexo 01: Fotos do <i>stand</i>.....	122
Anexo 02: Fotos das peças (das modelagens).....	126

INTRODUÇÃO

A prática da modelagem é um processo antigo e muito utilizado na construção de peças durante a história da indumentária. É um procedimento importante na elaboração de roupas, não somente para termos estéticos, como a diferenciação hierárquica, mas principalmente em relação à sua funcionalidade. Portanto, a modelagem é o processo que determina a transformação dos materiais planos para se adequarem nas formas curvilíneas e volumosas do corpo humano, proporcionando maior conforto, caimento e vestibilidade para a peça.

O modo de reprodução das roupas está atrelado às inovações tecnológicas, seja em relação aos materiais têxteis, descobertas científicas e aos maquinários de confecção. Atualmente existem vários modos de se modelar, seja pela *moulage*, a qual permite a confecção de uma peça diretamente com o tecido sob um corpo; e a modelagem plana, que pode ser feita manualmente, através do uso de uma tabela de medidas, ou computadorizada, por auxílio de softwares.

Como já foi citado, é um dos processos essenciais para a confecção do vestuário. A modelagem deve apresentar uma relação de proporção entre o corpo do indivíduo e as partes que estruturam a peça, por isso tal importância. Esta responsabilidade cabe somente ao modelista, o profissional que elabora estes moldes.

Dessa maneira, o projeto em questão, consiste em apresentar a criação de um ateliê de modelagem em São José dos Campos, a fim de atender as empresas de confecções de roupas da cidade. O projeto tem como objetivos específicos identificar o público a ser atingido e definir os processos de construção do produto evidenciando sua funcionalidade. Através de pesquisas, notou-se que não há uma empresa deste segmento na cidade, tornando uma problemática: a implantação deste projeto se torna uma boa oportunidade de negócio? Se sim, as empresas de confecção de São José dos Campos usariam os serviços de uma empresa especializada em modelagem? A hipótese relevante é que existe uma carência de profissionais especializados, no segmento de moda, em modelagem, e que os mesmos requerem um custo considerado alto para se manter dentro de uma confecção. Por estes motivos, inúmeras empresas não trabalham com um modelista fixo, muitas buscam um profissional autônomo ou que trabalhe por *freelancer*.

Por meio de pesquisas exploratórias, bibliográficas, pesquisa de campo e qualitativa, buscou-se identificar a viabilidade do projeto. No resultado da pesquisa, fica evidente que as confecções de São José dos Campos utilizariam e consumiriam o produto e serviço proposto pelo ateliê de modelagem. Assim, surgiu a *Le Moule* – Ateliê de Modelagem que pretende se estabelecer neste mercado, proporcionando o produto e serviço de modelagem de uma maneira funcional, rápida e eficaz.

O trabalho divide-se em quatro capítulos. O primeiro capítulo diz respeito a origem da modelagem, discorre todo o fato histórico. O segundo, aborda os conceitos necessários para o entendimento de modelagem, como quais são os tipos de modelagem existentes (*moulage*, modelagem plana manual ou por CAD/CAM). Já no terceiro é feita toda uma análise de pesquisa de mercado, relatando o histórico do produto – a modelagem - na cidade de São José dos Campos, há um levantamento dos possíveis clientes e concorrentes da empresa, e também os resultados da pesquisa qualitativa aplicada. Por fim, o quarto capítulo é a apresentação da empresa, mostra a definição do negócio, a missão, visão e os valores assumidos pela empresa, todo o processo de análise de marca - painel de identidade, público-alvo, persona, identidade visual, produto, comportamento, comunicação e ambiente, organograma e matriz SWOT -, coleção com vinte *looks* e fichas técnicas criadas.

CAPÍTULO 1. ORIGEM DA MODELAGEM

Através dos anos, por meio de estudos e análises de historiadores, observaram-se hábitos e culturas de distintos povos que habitaram as terras de nosso planeta, em especial, suas formas de vestimentas. Assim sendo, pesquisadores concordam que a finalidade da existência e funcionalidade para as roupas, partiram de três princípios: proteção, pudor e adorno.

[...] é indubitável que, desde a origem, a roupa deve ter correspondido a outras funções que não à simples utilidade, particularmente no que se refere a seu papel mágico: o ser humano primitivo quis, dessa forma, prover-se de atributos que o revestissem de um poder confiscado de outras criaturas, ou pelo menos que protegessem seus órgãos genitais e o defendessem contra as influências maléficas. O vestuário também satisfazia um desejo de representação. Enfeitar-se com adornos era identificar-se a outra criatura: animal, deus, herói ou homem (BOUCHER, 2010, p.13 *apud* MARIANO, 2011, p. 44).

Partindo desses princípios, é possível dizer que, a primeira civilização de caçadores, no período do Paleolítico, foi uma importante descoberta cultural do homem para a humanidade, pois assim tornaram-se possíveis revelações e contribuições para as áreas artísticas, científicas, dos seus costumes e entre outros. Segundo NERY (2014, p.13), “Na gravura, na pintura e na escultura foram expressos pensamentos por meio de símbolos. As mais antigas obras-primas da arte surgiram, supomos, há milhares de anos na era da pedra lascada, no Paleolítico”, a autora ainda complementa, “Na era glacial, bem antes das primeiras civilizações da Mesopotâmia e do Egito, de clima temperado e até tropical, os habitantes da Europa foram obrigados a cobrir os corpos com peles por causa do frio”, dessa maneira, é provável que a pele possa ter sido o primeiro material utilizado para se fazer roupas.

[...] Os trogloditas das cavernas usaram suas roupas de pele o tempo todo, sem jamais tirá-las. Como a fiação e a tecelagem eram ainda desconhecidas, para prender suas roupas em torno do corpo, esses homens passavam tendões de animais ou cordões de fibras vegetais através de pequenos furos, usando espinhos, ossos ou pedras perfuradas. Descobriram assim a costura com agulhas! [...] (NERY, 2014, p. 13).

Mas conforme as peças ficavam secas, acabavam endurecendo, então havia a necessidade de tornar as peles maleáveis para que pudessem se adaptar ao corpo.

Assim sendo, o homem descobriu a técnica do curtimento¹, processo que permitiu que as peças fossem moldadas e cortadas. Talvez, tenha sido nesse momento que surgiu o princípio da modelagem nas roupas, mesmo sendo de forma concisa, rústica e singela, tentando achar uma forma de encadear partes planas de um material para adaptá-las à forma real, curvilínea e volumosa do corpo humano.

Com o passar dos anos, foi sendo descoberta a existência de novos povos, como, por volta de 9000 a.C., os primeiros povos nômades² que viviam em comunidades agrícolas na Mesopotâmia:

Os povos nômades da Era Neolítica produziam lã a partir da tosquia de suas ovelhas. Ao se tornarem sedentários, esses homens estabeleceram-se em povoados onde, além de criar rebanhos, podiam dedicar-se à agricultura, inclusive de fibras como linho, cânhamo e algodão (MARIANO, 2011, p.45).

Com a descoberta de peças produzidas com fios tramados em teares, pressupõe-se que os povos da antiguidade - egípcios, gregos e romanos – deram início a ideia de vestimenta, basicamente com tecidos retangulares, de variados tamanhos, a serem dispostos ou enrolados em torno do corpo com auxílio de cordões, faixas ou cintos.

A julgar pela representação mais antiga que possuímos, os egípcios do Antigo Império (c. 3000 a.C.) usavam uma tanga feita de tecido, enrolada várias vezes ao redor do corpo e presa por um cinto. Além disso, uma manta ou pele mosqueada pendia-lhes dos ombros. Essa indumentária continuou sendo usada até a época em que o chamado Antigo Império chegou ao apogeu de seu brilho e a beleza e suntuosidade dos tecidos e das roupagens eram as únicas marcas que distinguiram o monarca e os nobres das classes inferiores (KÖHLER, 2001, p. 59).

Havia também o drapeado sobre os corpos e ombros, que podiam ser presos por uma *fibula*, que era uma espécie de broche, usado principalmente pelos gregos.

[...] O tecido era sempre drapeado, ou seja, arranjado sobre o corpo em uma profusão de pregas e dobras de acordo com algumas regras, e nunca modelado ou cortado. Isso revela que não havia roupas no sentido em que as concebemos hoje, com partes articuladas que remetem à forma corporal. [...] (BOUCHER, 1987, p.136 *apud* MARIANO, 2011, p. 46).

¹ Técnica de amaciamento e impermeabilização pelo tratamento com ácido tânico ou tanino extraído da casca de árvores como o salgueiro e o carvalho, procedimento ainda usado atualmente (LAVIER, 2001, p.10 *apud* MARIANO, 2011, p. 44).

² Pessoa que não tem habitação fixa; Tribo ou etnia que não se fixa em lugares e vive mudando. (DICIO, 2017, Online)

Até então, homens e mulheres vestiam-se de forma quase idêntica, exceto em algumas civilizações, como por exemplo, os cretenses, que revelam uma estética extremamente bela, delicada e única quando comparada aos outros povos da antiguidade. Segundo Köhler (2001, p. 101) os cretenses têm um “[...] senso de forma que não encontram paralelo em nenhuma outra civilização contemporânea [...]”.

Quase todas as figuras masculinas, esguias e musculosas, usam uma tanga com magníficos motivos decorativos e esplêndidos ornamentos. [...] As mulheres também, ao que parece, usavam uma tanga curta, mas podemos encontrá-las vestindo saias de um feitio quase fantástico, que revela um conhecimento altamente desenvolvido da técnica da confecção de roupas. Essas saias são feitas em camadas separadas por faixas de requintados ornamentos. [...] Por elas cai uma espécie de avental redondo. A cintura é erguida e envolta por um cinto torcido. A parte superior do corpo veste uma peça com mangas, costuradas no ombro, que, no entanto, deixa o peito à mostra (KÖHLER, 2001, p. 103).

Após o declínio do Império Romano, uma nova era surgiu na história do vestuário ocidental, a Idade Média. Nos primeiros séculos, por conta das migrações das nações, não havia muita diferença nos trajes. Somente com a propagação do cristianismo e o movimento das Cruzadas foi permitido um maior contato com todos os povos da Europa. As Cruzadas também reintroduziram uma uniformidade em relação aos tecidos e ornamentos, tais extremamente influenciados pela antiga civilização oriental. (KÖHLER, 2001, p. 160)

Após as Cruzadas houve a reabertura do comércio com o Oriente. Este fato trouxe não somente o conhecimento de tecidos orientais, mas as próprias roupas e a técnica do corte, que por sua vez, influenciaram os modos de vestir das mulheres, que começaram a moldar os vestidos próximos ao corpo, ou seja, ajustavam os vestidos, por meio de um abotoamento lateral na parte superior. (LAVÉRE, 1989, p. 56).

O desenvolvimento das armaduras, das malhas metálicas e das roupas de baixo, pode ter tido influência nas modificações dos trajes masculinos. Segundo NERY (2014, p. 65), “[...] depois da batalha de Hastings³, em 1066, começaram a aparecer as cotas de malha metálica, para proteger o corpo. [...] Desde então, começou a moda heráldica, individualizando as armaduras nos combates entre feudos.”

³ “A Batalha de Hastings ocorreu no dia 14 de outubro de 1066, perto de Hastings na Inglaterra, entre as tropas inglesas, do rei Haroldo II Godwinson, e o exército invasor de Guilherme II, Duque da Normandia. O resultado foi uma vitória decisiva de Guilherme, o Conquistador, e a morte de Haroldo II durante a batalha, o qual concretizou a conquista normanda e o fim da dinastia de reis anglo-saxões na Inglaterra” (DARÓZ, 2013, Online).

Para facilitar os movimentos nas armaduras, já que as mesmas eram feitas ajustadas ao corpo, faziam-se recortes nos pontos de articulações, como joelhos, cotovelos e ombros, já que estes impediam a movimentação. Para “tapar os buracos”, faziam-se remendos com retalhos de tecidos. Esse tipo de traje foi copiado por outros soldados e levado a outros países, tornando-se um símbolo multinacional no século seguinte.

Na Idade Média, no final do século XII, as cotas de malha dos soldados haviam sido substituídas pelas armaduras de placas metálicas.

Como as armaduras metálicas eram feitas a partir das medidas de um guerreiro específico, as roupas de baixo que protegiam o corpo do contato com o metal também precisavam ser aderentes e acolchoadas. Esses trajes eram confeccionados em linho pelos mesmos armeiros que forjavam as armaduras; portanto, esses artesãos são considerados os primeiros alfaiates da Europa (TARRANT, 1994, p.46 e HOLLANDER, 1996, p.62 *apud* MARIANO, 2011, p. 50 e 51).

As partes dessas armaduras eram feitas separadamente, para posteriormente serem juntadas, ao máximo possível, próximas do corpo. Este modo de construção permitiu que o vestuário masculino adquirisse novas formas e linhas, mais ajustadas no tronco e membros. Assim sendo, é possível que os primeiros indícios de conhecimentos de modelagem, tenham surgido no sentido de proporcionar funcionalidade ao vestuário.

Ainda na Idade Média, na vestimenta feminina surgiu um novo modelo para as classes altas, o corpete do vestido. Uma peça justa até os quadris e de saia ampla com pregas caídas até os pés. (LAVÉ, 1989, p. 60)

Segundo LAVÉ (1989, p. 62) “Foi na segunda metade do século XVI que as roupas, tanto masculinas quanto femininas, adquiriram novas formas e surgiu algo que já podemos chamar de ‘moda’”, que segundo Lipovetsky (2009), o aparecimento da moda surgiu não só devido as atividades e mudanças econômicas da época, mas também, em relação a distinção e o desejo de reconhecimento social e hierárquico da sociedade. LAVÉ (1989, p. 62) ainda complementa que na época começou a ser usado o “gibão” ou *gipon*, a qual era uma peça curta, acolchoada na frente para realçar o peito, bem apertada, com abotoaduras na frente e usado com um cinto sobre os quadris.

O traje masculino era composto pelo gibão, espécie de jaqueta curta, fechada por botões e justa na cintura, e por calções colantes que delineavam os contornos das pernas; o traje feminino manteve a

tradição do vestido longo e farto, porém mais ajustado e decotado, colocando em evidência o busto, os ombros, o colo e os quadris (LIPOVETSKY, 1989, p.30 e 66 *apud* MARIANO, 2011, p. 53).

Apesar dessas criações de vestimentas, vale atentar-se a pergunta do autor Lipovetsky (2009, p. 59) “Atendo-nos aqui ao traje curto masculino que inaugura os começos da moda, como teria ele podido aparecer sem um corpo de ofícios já altamente especializado?”, como teriam sido elaborados? sabendo-se que ainda era pouco provável que existissem moldes de papel no tamanho real do corpo”.

O autor, Lipovetsky (2009), ainda explica e descreve que, com a expansão das cidades medievais, por volta da metade do século XIII, foi adotada a divisão do trabalho, uma especialização intensiva dos ofícios, através de uma organização meticulosa e de uma regulamentação coletiva, a fim de controlar não só a qualidade da obra, mas também a formação que este profissional exercia. (LIPOVETSKY, 2009, p. 58)

Entre 1260 e 1270, o *Livre des métiers* de Étienne Boileau, já considerava uma dezena de profissões consagradas, em Paris, ao vestuário e aos acessórios: alfaiates de vestidos, costureiros, sapateiros, forradores, fabricantes de malha etc. Será preciso esperar 1675 para que a corporação das costureiras se constitua e obtenha a autorização para fazer os trajes femininos, salvo os espartilhos e as caudas: até então só os alfaiates tinham o privilégio de vestir os dois sexos. (LIPOVETSKY, 2009, p. 58).

Assim, em relação as peças criadas nesta época, em especial o gibão com muitos detalhes e recortes, é provável que os alfaiates os fizeram.

À diferença do blusão medieval, longo, amplo, que se enfia pela cabeça, o novo traje masculino é muito estreito na altura da cintura e alteia o peito – tal transformação exigiu um corte de grande precisão, um trabalho dos alfaiates cada vez mais complicado, uma capacidade de inovação nas técnicas de confecção (abotoamento, laços...) (LIPOVETSKY, 2009, p. 59).

Apesar da existência do livro e os alfaiates citados pelo autor Lipovetsky, uma das regras do negócio era manter em segredo as técnicas de corte e costura por eles utilizados. Talvez, por este motivo, não há muitos registros de possíveis moldes e detalhes de como eram feitas as costuras, a não ser pelas peças que restaram ao longo da história ou as analisadas por historiadores em quadros, esculturas, entre outros.

Ainda que os alfaiates e as profissões do vestuário não tenham tido nenhum reconhecimento social e tenham permanecido à sombra de seus clientes prestigiosos, contribuíram de maneira determinante, por sua habilidade e ininterruptos da moda; conseguiram, graças ao

processo da especialização, concretizar o ideal de fineza e de graça das classes aristocráticas. (LIPOVETSKY, 2009, p. 59).

Apesar de tais descobertas, mesmo a maioria sendo confeccionada sob medida, ainda era pouco provável, nem ao menos certo, a existência dos moldes de papel em tamanho real antes ou até mesmo naquela época.

A respeito das práticas antigas, sabe-se que os alfaiates guardavam moldes de peças básicas do vestuário e as adaptavam para cada cliente. No período medieval, o papel não era disponível e é possível que os moldes fossem mantidos em tecido. As medidas de cada cliente eram tiradas e registradas em tiras de pergaminho, já que a fita métrica ainda não havia sido inventada. Entretanto, o que distinguia um bom alfaiate era a habilidade de marcar o tecido diretamente sem um molde de papel, usando apenas seu olhar apurado e sua intuição (TARRANT, 1996, pp.104 e 106 *apud* MARIANO, 2011, p. 53).

Talvez, por este motivo, há uma lacuna de tempo em relação aos dados mais específicos a criação e usabilidade da modelagem, mesmo porque, os autores e historiadores, ao descreverem em suas obras partem do princípio da possibilidade de existência e não exatamente da certeza de alguns fatos durante a história do vestuário.

No final da Idade Média, inicia-se o período Renascentista, voltado extremamente para o antropocentrismo⁴. O Renascimento foi de grande avanço para a expansão do comércio e da indústria, mas principalmente para a indústria têxtil, onde cidades italianas como Veneza, Florença e Milão, foram responsáveis pela fabricação de tecidos como brocado, veludo, seda e cetim, considerados de primeira qualidade.

As indústrias têxteis emergiram e o uso de enchimentos, entretelas, forro e barbatanas favoreceram o desenvolvimento da modelagem. Uma gama de tecidos de diferentes pesos e graus de flexibilidade afetou a maneira como as roupas eram estruturadas e apontou para novas possibilidades (TARRANT, 1996, p. 93 *apud* MARIANO, 2011, p. 55).

Dessa forma, com variados tipos de tecidos e pelos avanços da técnica de corte, por volta de 1500, possibilitou uma nova série de peças do vestuário para este período.

Os recortes (isto é, a prática de recortar aberturas no tecido das roupas e puxar o forro através delas) acabaram se tornando quase universais por volta de 1500, mas foi na Alemanha que atingiram maior extravagância. Pois não só o gibão, mas também os calções eram

⁴ Ideia que considera o homem no centro do universo. O antropocentrismo sugere que o homem deve ser o centro das ações, da expressão cultural, histórica e filosófica. (SANTIAGO, 2017, Online)

recortados; na verdade, literalmente “cortados em tiras”. (LAVÉR, 1989, p. 78).

Estes recortes citados pelo autor acima, podem ser vistos na obra *Duque Henrique da Saxônia e sua esposa* de Lucas Cranach, onde os recortes das roupas masculinas se assemelhavam aos ornamentos das vestes femininas.

Figura 1: Obra de Lucas Cranach – Duque Henrique da Saxônia e sua esposa



Fonte: LAVÉR, 1989, p. 78

Em 1580, surgiu o primeiro livro sobre a arte da costura na Espanha, o *Libro de Geometría, Práctica y Traca*, de Juan de Alcega. Este livro é considerado a primeira representação sobre a arte da alfaiataria, pois continha representações de moldes descritos, mostrando como o alfaiate poderia cortar o tecido da forma mais vantajosa possível. Apesar de que não havia qualquer referência em relação a costuras, forros, entretelas ou estruturação, já que aos alfaiates cabiam a atividade de modelar e cortar, enquanto as costuras e a montagem final da peça ficavam sob custódia dos costureiros. (TARRANT, 1996, p.106 *apud* MARIANO, 2011, p. 56)

Já no século XVII, em seu início, houve uma mudança brusca não só nas vestimentas, mas também nas profissões e no comportamento da sociedade por conta da guerra.

[...] os trajes rígidos desapareceram, dando lugar aos estilos mais naturais de indumentária. Durante a guerra dos Trinta Anos, a Alemanha passou por uma evolução independente cujos efeitos se estenderam inclusive à moda francesa. A longa guerra afetou todas as classes sociais e todas as profissões, conferindo os homens do país uma aparência guerreira [...] (KÖHLER, 2001, p. 349).

No final do século XVII, o desenvolvimento da indumentária europeia atingiu seu ápice. Desde então, as dimensões tornaram-se menores por algum tempo (KÖHLER, 2001, p. 403). O estabelecimento das linhas básicas que viriam a ser usadas no século XVIII, já haviam sido determinadas nos últimos vinte anos do séc. XVII. A corte de Versalhes já havia provocado uma condição, não somente em relação à moda, mas também para outras variantes, de que a França era quem tinha o domínio. (LAVER, 1989, p. 127).

Passando assim para o século XVIII, “no campo da moda, a liderança da França era incontestável quanto na esfera política. É bem verdade que qualquer inovação avançava aos poucos, e nem sempre simultaneamente nos diferentes lugares” (KÖHLER, 2001, p. 403)

Nos trajes masculinos, a alfaiataria continuou com a tradição artesanal. Somente no século XIX iniciou uma tendência com sobriedade e discrição, deixando de lado todos os ornamentos e cores fortes antes utilizados (MARIANO, 2011, p. 58). No século XIX, os alfaiates ainda trabalhavam sem os moldes de papel, segundo Duburg (2012) “as medidas do cliente eram feitas com tiras de papel (a fita métrica não existia até meados do século XIX) e o alfaiate usava essas medidas para desenhar o molde diretamente sobre o tecido”.

Apesar de terem sido criadas inúmeras peças, como por exemplo as pregas de “*Watteau*” ou então os drapeados no séc. XVIII, não há nenhuma menção as técnicas usadas pelos alfaiates da época.

A moulage e a modelagem existiram entre os séculos XV e XIX? São muitos os estilos que sugerem essa possibilidade: o corpo de gola alta e rufos da corte espanhola no século XVI, as calças masculinas volumosas e com as pregas de “*Watteau*” ou os drapeados do mantô à polonesa do século XVIII, apenas para citar alguns exemplos. Em lugar nenhum, porém, há qualquer menção às técnicas antigas de moulage. Talvez, isso se deva ao fato de não haver sistema geral algum nesse período, e os alfaiates, de uma forma ou de outra, inventaram seu próprio método de criar volumes. Mas a principal razão para essa falta de informação é, provavelmente, o fato de os alfaiates daquela época não possuírem *status* especial. Na maioria dos casos, não sabemos sequer seus nomes, muito menos qualquer detalhe técnico (DUBURG, 2012, p. 13).

Na alta costura, ainda no século XIX, por volta de 1857, o costureiro inglês Charles Frederick Worth (1825 – 1895) firmou fundamentos do sistema de produção e disseminou os rumos da moda. Segundo Duburg (2012) “Ele lançou uma nova abordagem que revolucionou a alta-costura: em vez de deixar as clientes decidirem

sobre como o vestido deveria ser, ele desenhou uma coleção a qual apresentou em modelos vivos”. Além disso, ele apresentava os modelos de suas peças em tecido, assim as clientes além de escolherem qual modelo lhes agradaria mais, também poderiam escolher o tipo de tecido.

Worth foi o primeiro estilista a assinar seu trabalho. Ele insistiu na figura do costureiro. Suas produções começaram a trazer sua assinatura em uma etiqueta, o que, conseqüentemente, passou a adquirir status social. “Não é mais apenas a riqueza do material que constitui o luxo, mas a aura do nome e renome das grandes casas, o prestígio da grife, a magia da marca.” (LIPOVETSKY E ROUX, 2005, p.43 *apud* MARIANO, 2011, p.63).

Tal registro histórico apresenta o precursor do trabalho metodológico de coleção. Um método intuitivo, empírico e novo, porém, viria a trazer para o trabalho de desenvolvimento de coleção, uma base de elaboração. Além disso, com a apresentação das suas peças vestidas em algumas mulheres da sociedade que aceitaram desfilarem, para as clientes em salões luxuosos, Worth também deixa registrado o primeiro desfile de moda. Assim, garante para a história da moda, o surgimento do profissionalismo na área, quando, a partir dessa apresentação, tira a cliente do papel de “estilista”, já que anteriormente apresentava para o alfaiate a roupa que desejava reproduzir. Agora, um profissional apresentaria sua coleção e a cliente escolheria (MEDEIROS; VICENTINI, 5º congresso nacional, p. 8, on-line).

Charles Frederick Worth era admirador da alfaiataria, queria aprimorar os métodos de modelagem e, ao ver uma postura ou peça mal executada e sem criatividade pelas costureiras, o deixava furioso. Assim, buscou novos caminhos e técnicas para a confecção de suas peças.

De Marly (1990, p.26) ressalta a obsessão de Worth pelo caimento exato. Ele foi o primeiro a entender a estreita relação entre o tecido e o design das roupas e começou a alinhar os moldes que compõem a roupa com o urdume do tecido, visto que o sentido como o tecido era cortado comprometia o resultado final. Desde então, essa prática conhecida como “colocar o molde no fio”, tornou-se um dos fundamentos da modelagem. O corte e o acabamento inigualáveis em qualidade determinaram a denominação de “alta-costura” atribuída pela Sra. Moulton, uma de suas clientes americanas, em 1863 (SHAEFFER, 1993, p.17). (MARLY, 1990, p. 26 e SHAEFFER, 1993, p. 17 *apud* MARIANO, 2011, p. 64).

Outra estilista de grande importância e que contribuiu para a modelagem, foi Madelaine Vionnet (1876 – 1975).

A moulage surgiu em 1920, na alta-costura, pelas mãos de Madeleine Vionnet, também chamada de “Euclides da Moda” por conta de sua paixão pela

matemática, e é considerada uma das estilistas mais influentes nas décadas de 1920 e 1930. Como tinha uma grande admiração pelas vestimentas da antiguidade clássica, tornou isto uma de suas fontes de inspiração, para usar formas geométricas básicas que se ajustavam ao corpo de uma maneira mais simples, porém sem deixar de ser elegante. (DUBURG, 2012, p.13)

Vionnet, primeiramente, fazia testes de seus moldes em pequena escala, mais especificamente, em pequenos manequins de 80cm. Moldava nos manequins até obter uma perfeição de caimento e acabamento, somente quando obtivesse a perfeição, os fazia numa escala corporal humana. Segundo Duburg (2012, p. 13) “[...] sua forma inovadora de trabalhar e sua técnica artesanal elevou a moulage a um nível sem precedentes. Ainda hoje, ela é um exemplo para muitos estilistas [...]”.

Além de construir e moldar uma peça com o tecido diretamente em um manequim, ela também inovou cortando peças em viés (no sentido de 45º) do tecido, proporcionando maior maleabilidade e belo caimento a peça.

Madeleine Vionnet (in KIRKE, 1998, p.54) afirma que o tecido possui três direções; o comprimento, a largura e o viés (fig. 12). Entretanto, os fios que compõem o tecido estão dispostos em apenas duas direções, enquanto o viés é o sentido diagonal, estabelecido nos espaços entre o entrelaçamento dos fios de trama e urdume. Quando pendurados pelo viés, os tecidos perdem a sustentação e distorcem pela força da gravidade, assumindo um efeito de ondulação. É possível obter esse efeito inclinando-se urdume e trama dos tecidos a exatos 45 graus (KIRKE, 1998, p. 54 *apud* MARIANO, 2011, p. 40).

Assim, Madeleine Vionnet conseguiu alcançar um visual de leveza e fluidez em suas peças.

Depois de Vionnet vieram vários outros estilistas que utilizaram de suas técnicas, como Cristóbal Balenciaga, Yves Saint Laurent e Coco Chanel, que também deixaram seu marco na história, mas em relação as vestimentas usadas na época, não tanto quanto a importante descoberta de Madeleine Vionnet para a modelagem.

A alta-costura esteve no ápice durante aproximadamente um século, sendo referência e guia de lançador de tendências, estilistas entre outros. Com o passar dos anos, após o final da Segunda Guerra Mundial, o mercado de moda estava dividido: de um lado a moda da alta-costura, e do outro a produção massificada. Assim, a alta-costura parisiense começou a decair, e bem no auge da democratização da moda, surgiu o *prêt-à-porter*, pela tradução, pronto para vestir.

O *prêt-à-porter* é um sistema que consiste na produção repetitiva e industrial de roupas lançadas na última tendência. Esta nova técnica revolucionou o mercado de moda, pois permitiu a fabricação e criação de roupas em grande escala, tornando-se mais prática, de menor custo e acessível ao público.

A modernização real da moda dependeu de uma elevação do status do vestuário confeccionado por máquinas e produzido em série, que acompanha a elevação do status estético de todo o design industrial. [...] O tamanho padrão graduado finalmente estendeu-se as meias e sutiãs, saias e blusas, luvas e sapatos. A beleza destas coisas está na sua grande capacidade de ser identicamente multiplicadas, na sua perfeição cortada e costurada a máquina, infalível e maravilhosa. Nos dias de hoje, os jeans oferecem o melhor exemplo de deliciosa aparência industrializada. (HOLLANDER, 1996, p.180 *apud* MARIANO, 2011, p. 72).

A partir disto, começou a ter uma maior preocupação com a padronização dos moldes, já que os mesmos eram responsáveis pela reprodutibilidade e maior adequação a diversos tipos e numerações de corpos.

A expansão da indústria, apesar de ter sido benéfica, como na produção em série, tornando o processo mais rápido, e assim proporcionando um produto mais acessível a esta sociedade consumista, também trouxe em si o descarte de resíduos, gerando problemas socioambientais. Segundo Firmo, “a indústria do vestuário descarta cerca de 15% do que produz” (FIRMO, 2014, p. 1), gerando um prejuízo financeiro e desperdício de tecido. Pensando em uma alternativa para tentar minimizar este problema, surgiu o *Zero Waste*, ou também chamado de Resíduo Zero.

Zero Waste é um princípio que busca eliminar, minimizar e evitar o descarte de volume dos resíduos, consiste em ser:

Uma meta que é ética, econômica, eficiente, visionária, para orientar as pessoas em mudar seus estilos de vida e práticas sustentáveis para emular ciclos naturais, onde todos os materiais descartados são projetados para tornarem-se recurso para outros usarem (DUARTE, 2013 *apud* FIRMO, 2014, p. 2).

A precursora deste método foi Madeleine Vionnet, a mesma estilista que revolucionou a técnica da *moulage*, realizando o reaproveitamento de tecido na confecção de suas peças. Houveram outros estilistas que usaram esta técnica, como Dorothy Burnham:

A grande pioneira do *Zero Waste* é a canadense Dorothy Burnham (1911-2004), que em 1973 publicou um livro chamado *Cut my cote*, em que sistematizou suas pesquisas históricas sobre o vestuário, abordando como cada peça pode ser confeccionada, os tecidos a

serem utilizados, sua modelagem e o modo como deve ser montada (costurada) a partir da reprodução de modelos usados durante o longo da história da moda, de modo a facilitar a reconstrução das peças. [...] Afirmou que, com o passar do tempo, o desperdício passou a ser um elemento frequente e até ignorado no processo produtivo. Para ela, ao oferecer peças onde o corte e o encaixe das peças são realizados com total aproveitamento do tecido, agrega-se outro valor ao produto: o da sustentabilidade (FIRMO, 2014, p. 5).

Este método se aplica para a modelagem, como foi comprovado pela estilista Dorothy, tentando dispor o melhor encaixe possível das peças para que não haja desperdício, resultando em um melhor ou total aproveitamento do tecido.

O resíduo zero pode ser aplicado tanto na técnica de modelagem plana, quanto na *moulage*, desde que se utilize o princípio do completo aproveitamento de tecido, ou seja, sem nenhum resíduo e desperdício.

CAPÍTULO 2. CONCEITOS DE MODELAGEM

Nesse capítulo serão abordados os conceitos básicos para a realização deste trabalho de conclusão de curso, explicando de forma detalhada desde o significado de modelagem, suas respectivas técnicas e o conceito de ateliê.

1. Modelagem

Modelagem, palavra do verbo modelar ou moldar cujo significado, consiste em confeccionar um molde, que segundo o dicionário Léxico:

Modelar v.t 1. Elaborar por modelo ou por um molde; 2. Retratar de forma precisa; 3. Conceder formato a; talhar ou moldar; 4. Designação de delinear; 5. Controlar ou ajustar (LÉXICO, 2017, on-line).

A partir do trecho acima, pode-se dizer que a modelagem é o processo que determina a transformação dos materiais planos (bidimensionais⁵) em formas tridimensionais⁶ para se adequarem ao formato do corpo humano. Para entender a relação de forma, “Wong (2001, p.138) define forma como tudo que pode ser visto – tudo que tenha formato, tamanho, cor, textura, que ocupe espaço, marque posição e indique direção” e a autora Mariano (2011, p. 18) ainda complementa, “e a classifica em bidimensional ou tridimensional” (MARIANO, 2011, p. 18 *apud* WONG, 2001, p. 138). Portanto, o ato de modelar, permite que o ser humano possa reproduzir o formato corporal.

Na moda, a modelagem é um dos processos essenciais para a confecção de determinada peça, sejam acessórios como bolsas, sapatos e joias, mas principalmente na confecção de roupas. Sendo assim, a modelagem:

Está no cerne do design de moda pela importante contribuição para a configuração de seus produtos, por determinar a reprodutividade do vestuário, mas principalmente por ser uma ferramenta capaz de potencializar o processo criativo. (MARIANO, 2011, p. 8).

Deste modo, é essencial que o molde apresente a relação de proporção, entre o corpo da pessoa e as partes que estruturarão a peça do vestuário, pois nos processos de produção têxtil, cabe ao modelista elaborar os moldes.

⁵ Forma Bidimensional: aquela que possui comprimento e largura.

⁶ Forma tridimensional: aquela que possui comprimento, largura e altura/profundidade.

A modelagem é um dos processos mais importantes da execução de uma peça de roupa, pois é ela que determina detalhes importantes como caimento, vestibilidade, conforto, entre outros.

Existem dois tipos de modelagem, e segundo o historiador do vestuário James Laver, “[...] toda construção de roupa se baseia em dois princípios básicos: Moulage (modelagem tridimensional) ou modelagem plana (bidimensional) [...]”. (DUBURG, 2012, p. 6). Essas duas técnicas serão explicadas nos itens a seguir, respectivamente.

1.1 *Moulage*

A *moulage*, do termo francês *moule* e do inglês *drapping*, é uma das técnicas para dar forma a uma peça de roupa. Segundo Duburg (2012, p. 2), “[...] é uma técnica de criação e produção em três dimensões que proporciona grau considerável de liberdade em termos de design [...]”. Envolve trabalhar com a forma tridimensional, onde o seu ponto de partida é o tecido, que é posto em torno de um corpo ou manequim, em pontos estratégicos, com linhas pré-estabelecidas para facilitar o estudo dos contornos e assim facilitar a elaboração da peça. (Figura 2).

Figura 2:Manequim de *Moulage*



Fonte: PORTALCOMBINOU, 2016, on-line.

As marcações delimitadas no manequim, mostradas na figura acima, indicam os principais pontos de partida para a elaboração da peça, e são essenciais para nortear o modelista. Nele são feitas as marcações das linhas que estruturam o corpo humano. As horizontais bem como o contorno do pescoço, ombro, busto, cintura, quadril, cava e entre cavas; e as verticais que indicam as medidas de comprimento entre pontos, como o centro frente e costa, e a linha do meio do ombro que passa pelo entre seios e tem fim na linha do quadril (usada para peças com pences e recortes).

Estas delimitações se assemelham as linhas de um traçado que são reproduzidas em um papel (modelagem plana) ou para uma tela de computador (modelagem feita por sistema CAD ou CAM).

A técnica da *moulage* permite uma maior visualização da peça, podendo ser vista como um todo, não somente em partes, também proporciona uma ideia melhor de volume para o profissional. O modelista, ou também chamado de *toilliste*⁷, que trabalha com *moulage*, ao utilizar esta técnica permite que suas peças sejam criadas e guiadas diretamente pelas formas volumosas e curvilíneas do corpo. Apesar dessa sensação de liberdade, ele deve ter a percepção de que forma deve manusear o sentido do fio do tecido, para assim levar o aperfeiçoamento da peça trabalhada.

⁷ Toilliste é um termo francês para modelista que trabalha com a técnica da *moulage*.

Os materiais utilizados na *moulage* são alfinetes, linhas, manequim, ferramentas de medição e marcação, e tecido. O resultado da modelagem feita com a técnica do tecido e a peça final na *moulage* podem ser chamado de *toile*⁸ (Figura 3), atualmente é utilizado o algodão cru ou de diferentes gramaturas, como por exemplo, o morim. O importante nesse processo é que o tecido seja de cor clara ou neutra e de textura lisa, para que não altere ou atrapalhe na execução da peça.

Figura 3:Um exemplo de *toile*



Fonte: DUBURG, 2012, p. 135.

Nesse tipo de modelagem, são os volumes que irão conduzir as medidas para se confeccionar a peça, assim proporcionando uma relação direta com o material e a volumetria do corpo, enquanto, quando comparada a modelagem bidimensional, são as medidas transpassadas para o papel que irão determinar o volume da peça. Além disso, a *moulage*, quase não precisa da realização de ajustes, já que proporciona maior acerto na vestibilidade da peça, comparada a modelagem plana.

Vantagens:

- Permite maior liberdade, criatividade e controle da peça feita pelo modelista;
- É possível ter a visualização imediata da peça final;
- Melhor opção na confecção de peças mais elaboradas, com muito volume, franzidos, drapeados e de formas inusitadas;

⁸ Termo francês para tecido e também para uma peça de roupa feita a partir da técnica de *moulage*.

- Em sua maioria, proporciona maior acerto na vestibilidade da peça, sem precisar realizar muitos ajustes.

Desvantagens:

- Uma técnica mais trabalhosa e demorada, por este motivo, para peças mais simples é aconselhável utilizar a modelagem plana;
- O material utilizado, o manequim, tem um custo alto;
- É necessário experiência e técnica para aplicá-la;
- Por vezes, causa maior desperdício de tecido.

1.2 Modelagem Plana

A modelagem plana ou bidimensional, segundo James Laver (DUBURG, 2012, p. 6) “[...] é o corpo que fica em primeiro plano – o material é cortado de acordo com o molde correspondente às medidas de comprimento e largura [...]”, conforme mostra a figura 4. Portanto, consiste na elaboração de moldes a partir de uma tabela de medidas ou de um modelo, pode-se dizer que, é a construção de blocos geométricos.

Essa modelagem pode ser feita manualmente ou computadorizada (por sistema CAD ou CAM). Manualmente, o traçado é feito em um papel com auxílio de utensílios apropriados, como régua curvas e quadriculadas, fita métrica, lápis ou lapiseiras, giz especial, carretilha, carbono próprio para tecido para se utilizar na etapa da costura, alicates para piques e tesouras, entre outros materiais. Pelo computador são feitos através de softwares, que utilizam sistema CAD ou CAM, que serão explicados no próximo item.

Figura 4: Modelagem plana

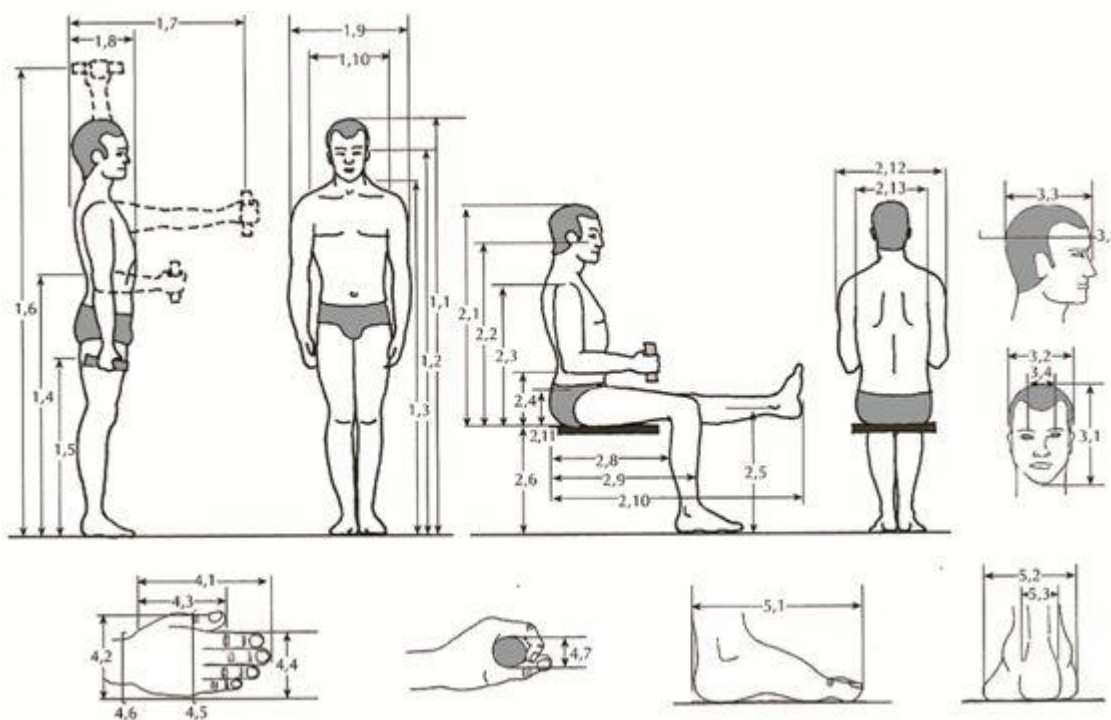


PORTALCOMBINOU, 2016, on-line.

A modelagem bidimensional, independente da forma utilizada, digital ou manual, a sua elaboração deve ser feita minuciosamente, ou seja, muito bem detalhada, principalmente em relação as medidas determinadas para se fazer a peça final. Tais medidas estão relacionadas a uma análise antropométrica⁹, a qual utiliza diversas técnicas para medir cada uma das partes do corpo humano, como mostra a figura 5, que influenciam na construção das roupas.

⁹ Antropometria é um ramo da antropologia que estuda as medidas e dimensões das diversas partes do corpo humano. (SIGNIFICADOS, 2017, on-line)

Figura 5: Estudo de medidas antropométricas



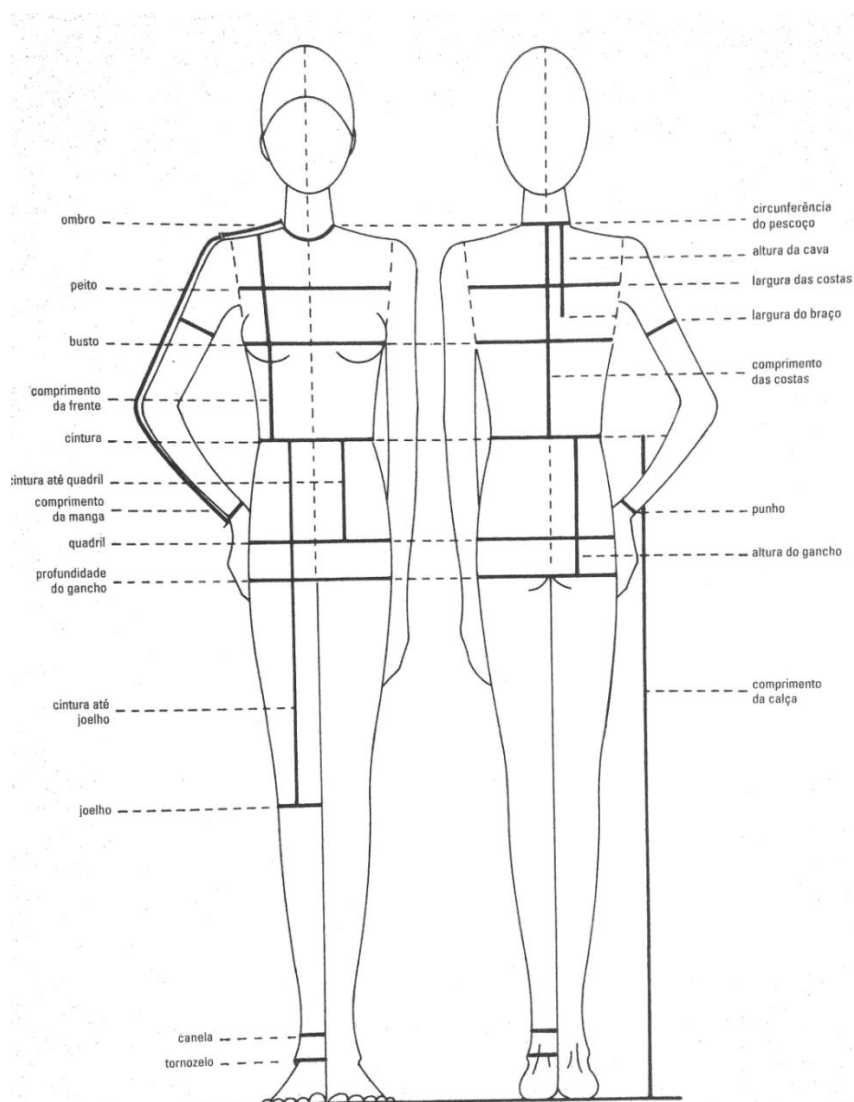
Fonte: MEDIDASUTEIS, 2017, on-line

É de suma importância este estudo para a modelagem, pois a partir dele pode-se ter uma noção maior da forma corporal. Além disso, contribui não só para a construção de uma tabela de medidas, mas também ao profissional de modelagem, que deve conhecer o corpo com o qual trabalha.

Na construção da roupa faz-se necessário obter medidas do futuro usuário. Heirich (2007, p.28) confirma que “considerando o público com que a empresa trabalha, esta vai determinar (por meio de pesquisa) uma tabela de medidas padrão, que utilizará para confeccionar suas peças”. A partir das medições obtidas na pesquisa, calcula-se uma média, pois, dificilmente encontram-se pessoas com as mesmas medidas. No momento em que se constrói esta tabela de medida padrão, a modelista deve levar em consideração a pessoa que fará a prova da peça piloto. Essa pessoa deve estar dentro do perfil do público-alvo. Além disso, a modelista deve tomar o cuidado de manter a mesma tabela de medidas, para que as peças não apresentem variações de uma coleção para a outra (HEIRICH, 2007, p.28 *apud* CARVALHO, 2011, p. 7).

A mensuração é feita através dos contornos do corpo (figura 6), ou seja, a tabela de medidas é composta pela medida exata da circunferência e do comprimento do corpo, originando nas medidas base para construir o molde, como por exemplo, busto e cintura.

Figura 6: Medidas do corpo padrão



Fonte: WINIFRED, 2014, p. 15

A tabela de medidas deveria ter apenas uma para a padronização de medidas corporais na confecção de uma vestimenta, porém cada empresa tem a sua tabela, o que ocasiona na diferença de tamanhos de cada empresa, logo uma marca pode trabalhar com cintura 80cm para o tamanho 36 e outra usar a mesma medida para o tamanho 38, como por exemplo, mostram as tabelas 1 a 4, das respectivas empresas SENAC e SENAI e as figuras 7 e 8, do livro Modelagem Industrial Brasileira.

Tabela 1: Tabela de medidas (em centímetros) do SENAC

		36	38	40	42	44
1	BUSTO	80	84	88	92	96
2	CINTURA	60	64	68	72	76

3	QUADRIL	88	92	96	100	104
4	PESCOÇO	33	34	35	36	37
5	TÓRAX	76	80	84	88	92
6	BRAÇO	24	25,5	27	28,5	30
7	PUNHO (MÃO)	18	19	20	21	22
8	ALTURA COSTAS	41	41,5	42	42,5	43
9	LARGURA COSTAS	34	35	36	37	38
10	DIST. BUSTO	17	18	19	20	21
11	ALT. BUSTO	18	18	18	18	18
12	COMPR. MANGA	59	59,5	60	60,5	61
13	ALTURA QUADRIL	20	20	20	20	20
14	COMPR. SAIA	57	57,5	58	58,5	59
15	COMPR. CALÇA	98	99	100	101	102
16	ALT. ENTREPERNAS	73,5	73,75	74	74,25	74,5
17	ALT. GANCHO	24,5	25,25	26	26,75	27,5

Fonte: SENAC, 2011, p. 10.

Tabela 2: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Contorno - do SENAI

5.TABELA DE MEDIDAS DO CORPO FEMININO ADULTO								
Unidade de medida em centimetro (cm)								
CONTORNO								
Tamanhos		36	38	40	42	44	46	48
1	Contorno do busto	80,0	84,0	88,0	92,0	96,0	100,0	104,0
2	Contorno da cintura $\frac{\text{Busto} - 18\text{cm}}{2} = \text{Cintura}$	62,0	66,0	70,0	74,0	78,0	82,0	86,0
	Contorno da cintura para calça baixa	72,0	76,0	80,0	84,0	88,0	92,0	96,0
3	Contorno do quadril $\frac{\text{Busto} + 10\text{cm}}{2} = \text{Quadril}$	90,0	94,0	98,0	102,0	106,0	110,0	114,0
4	Contorno do pequeno quadril $\frac{\text{Quadril} - 13,5\text{cm}}{2} = \text{Pequeno}$	76,5	80,5	84,5	88,5	92,5	96,5	100,5
5	Contorno do degolo	34,0	35,0	36,0	37,0	38,0	39,0	40,0
6	Contorno do pescoço (colarinho)	33,0	34,0	35,0	36,0	37,0	38,0	39,0
7	Contorno da cava	39,5	41,2	43,0	44,8	46,5	48,3	50,1
	Profundidade da cava	16,9	17,4	17,9	18,4	18,9	19,4	20,0
8	Contorno do braço (biceps)	24,8	26,0	27,2	28,4	29,6	30,8	32,0
9	Contorno do cotovelo	23,8	25,0	26,2	27,4	28,6	29,0	31,0
	Contorno do cotovelo dobrado	27,8	29,0	30,2	31,4	32,6	33,0	35,0
10	Contorno do punho	17,2	18,0	18,8	19,6	20,2	21,0	21,8
11	Contorno mínimo da mão	22,9	23,7	24,5	25,3	26,1	26,9	27,7
12	Contorno da coxa	55,0	58,0	61,0	64,0	67,0	70,0	73,0
13	Contorno do joelho justo	35,0	36,0	37,0	38,0	39,0	40,0	41,0
	Contorno do joelho dobrado	38,0	39,0	40,0	41,0	42,0	43,0	44,0
14	Contorno da panturrilha	32,0	33,0	34,0	35,0	36,0	37,0	38,0
15	Contorno do tornozelo	20,0	21,0	22,0	23,0	24,0	25,0	26,0
16	Contorno da articulação / calcanhar	30,0	31,0	32,0	33,0	34,0	35,0	36,0
17	Contorno do gancho frente	27,5	28,0	28,5	29,0	29,5	30,0	30,5
18	Contorno do gancho costas	35,5	36,0	36,5	37,0	37,5	38,0	38,5

Fonte: SENAI/Modatec, p. 12, on-line.

Tabela 3: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Altura - do SENAI

TABELA DE MEDIDAS DO CORPO FEMININO ADULTO								
Unidade de medida em centímetro (cm)								
ALTURA								
Tamanhos		36	38	40	42	44	46	48
19	Altura de degolo à cintura frente $=ACMF$	36,4	36,7	37,0	37,3	37,6	37,9	38,2
20	Altura de ombro à cintura frente	41,9	42,5	43,1	43,7	44,3	44,9	45,5
21	Altura de degolo à cintura costa $=ACMC$ $ACMC = ACMF + 3,5 \text{ cm}$	39,9	40,2	40,5	40,8	41,1	41,4	41,7
22	Altura de ombro à cintura costa	41,4	42,0	42,6	43,2	43,8	44,4	45,0
23	Altura do busto (centro do degolo ao busto)	21,4	21,7	22,0	22,3	22,6	22,9	23,1
24	Altura do busto (centro do ombro ao busto)	22,8	23,3	23,8	24,3	24,8	25,3	25,8
25	Altura da lateral da cintura a cava $ACMF + ACMC + 2 \text{ cm} : 4$	19,5	19,7	19,9	20,0	20,2	20,3	20,5
26	Altura da cintura ao pequeno quadril	8,6	8,8	9,0	9,2	9,4	9,6	9,8
27	Altura da cintura ao quadril	21,7	22,0	22,3	22,6	22,9	23,2	23,5
28	Altura da cintura à linha de gancho	26,0	26,5	27,0	27,5	28,0	28,5	29,0
29	Altura da cintura ao joelho	58,0	58,5	59,0	59,5	60,0	60,5	61,0
30	Altura da cintura ao chão (frente)	106,0	106,5	107,0	107,5	108,0	108,5	109,0
31	Altura da cintura ao chão (lateral)	106,5	107,0	107,5	108,0	108,5	109,0	109,5
32	Altura entre - pernas	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0
33	Altura total do braço	59,3	60,0	60,7	61,4	62,1	62,8	63,5
34	Altura da parte interna do braço	45,8	46,0	46,2	46,4	46,6	46,8	47,0
35	Altura do cotovelo	33,5	34,0	34,5	35,0	35,5	36,0	36,5

Fonte: SENAI/Modatec, p. 13, on-line.

Tabela 4: Tabela de medidas do corpo feminino adulto - Comprimento - do SENAI

TABELA DE MEDIDAS DO CORPO FEMININO ADULTO								
Unidade de medida em centímetro (cm)								
COMPRIMENTO								
Tamanhos		36	38	40	42	44	46	48
36	Comprimento do ombro	11,6	12,0	12,4	12,8	13,2	13,6	14,0
37	Comprimento carrure frente	29,0	30,0	31,0	32,0	33,0	34,0	35,0
38	Comprimento carrure costas	34,5	35,5	36,5	37,5	38,5	39,5	40,5
39	Comprimento seio a seio = SS	18,0	18,5	19,0	19,5	20,0	20,5	21,0
40	Comprimento do costado	37,0	38,0	39,0	40,0	41,0	42,0	43,0

Observação:

- Nenhuma das medidas inclui valores de costuras.
- As medidas de altura devem ser calculadas de acordo com a medida de estatura através de Regra de Três.

Fonte: SENAI/Modatec, p. 14, on-line.

Figura 7: Tabela de medida do livro MIB

Medidas Femininas

Tamanhos	36	38	40	42	44	46	48
Busto	80	84	88	92	96	100	104
Cintura	60	64	68	72	76	80	84
Quadri	88	92	96	100	104	108	112
Centro costas	39	40	41	41	41,5	41,5	42
Gancho	25	25,5	26	26,5	27	27,5	28

Referências para a Construção da Base das Costas Feminina

Vide pág. 41 e 42

Fig. 1

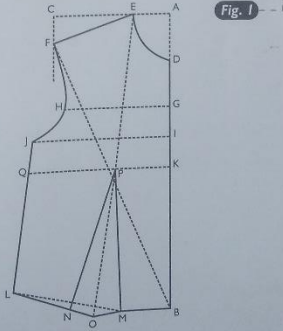
Tamanhos	36	38	40	42	44	46	48
AB = Altura das costas	42,5	43,5	44,5	44,5	45	45	45,5
AC = Largura nos ombros	18	19	19,5	20	20,5	21	21,5
BD = Centro costas	39	40	41	41	41,5	41,5	42
DE = Pescoço	7,5	7,8	8	8	8,5	8,5	9
BF = Transversal	42,5	44	45	45,3	45,9	46,3	46,9
DG	10	10	10	10	10	10	10
GH = Cava a cava costas	17	17,5	18	18,5	19	19,5	20
BI = Lateral - 0,6	19,4	20,4	20,9	20,9	21,2	21,2	21,4
IJ = Largura das costas	19	20	21	22	23	24	25
JK = BI	19,4	20,4	20,9	20,9	21,2	21,2	21,4
BK = IJ	19	20	21	22	23	24	25
BM	7	7,5	8	8,5	9	9,5	10
KQ	2	2	2	2	2	2	2
JL = Lateral	20	21	21,5	21,5	21,8	21,8	22
LN = Cintura - BM	7,5	8,0	8,5	9,0	9,5	10,0	10,5
IP = BO	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DARTE, 2014, p. 28.

Figura 8: Tabela de medidas do livro MIB

Referências para a Construção da Base da Frente Feminina
 Vide pág. 43 e 44

Tamanhos	36	38	40	42	44	46	48
AB=Altura da frente	43	44	45	45	45,5	45,5	46
AC=Largura nos ombros	17,5	18,5	19	19,5	20	20,5	21
BD=Centro frente	36	37	38	38	38,5	38,5	39
BF=Transversal	42,7	44,3	45	45,3	46	46,2	46,9
FE=Ombro	12	12,2	12,7	13,3	13,3	13,7	13,7
DJ=1/3 centro frente	12	12,4	12,7	12,7	12,9	12,9	13
IJ=Largura da frente	21	22	23	24	25	26	27
EP=Altura do busto	23	24	25	25	26	26	27
KP=Separação do busto	9	9	10	10	10	10	10,5
KPQ=Largura total da frente	21,5	22,5	23,5	24,5	25,5	26,5	27,5
JQL=Lateral	20	21	21,5	21,5	21,8	21,8	22
BM=KP - 1,2	7,8	7,8	8,8	8,8	8,8	8,8	9,3
LN=Cintura - BM	7,7	8,7	8,7	9,7	10,7	11,7	12,2
DG	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5
GH=Cava a cava frente	16	17	17,5	18	18,5	19	19,5



Fonte: DUARTE, 2014, p. 29.

No Brasil, isso acontece pois não há uma norma rígida obrigatória, mas sim voluntária. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) tem apenas duas regulamentações sobre este assunto, a NBR 13377, mostra Medidas do corpo humano para vestuário - Padrões referenciais (redigida em maio de 1995), e a NBR 15127, Corpo humano – Definição de medidas (de 2004), que descreve como medir as dimensões do corpo.

[...] apesar do uso da tabela de medidas para confecção, no Brasil não se tem um padrão de dimensões corpóreas estabelecidas e muitos abordam a miscigenação nacional como um desses fatores que dificultam a determinação de um único padrão de medidas. A mistura de raças faz com que cada uma das regiões tenha influências anatômicas de diferentes países de diversos continentes: alemães, italianos, japoneses, chineses, árabes, entre muitos outros [...] (AUDACES, 2017, on-line).

Sendo assim, cabe somente ao modelista a função de conhecer o corpo do seu cliente, e assim produzir peças proporcionais que se adequem ao corpo. Por isso,

é o responsável de reproduzir essa 'forma' com medidas para o papel, ou seja, interpretar as medidas formando o tamanho real e desejado da peça. Segundo Aldrich:

A modelagem plana é um meio de criar uma forma baseada no corpo que permite o desenvolvimento ilimitado de ideais e designs, embora o corpo e, por conseguinte, os moldes básicos permaneçam constantes. Entretanto, o designer precisa estar sempre consciente de que o corpo é uma forma – o que pode ser difícil quando é preciso relacionar as partes planas de um papel a um design que é praticamente uma escultura do corpo depois de finalizado. (ALDRICH, 2014, p. 9).

Graças a este estudo e as tabelas de medidas, observou-se que algumas medidas se relacionavam entre si, e assim poderiam ser adaptadas e aperfeiçoadas no molde, por meio da gradação através dos moldes bases.

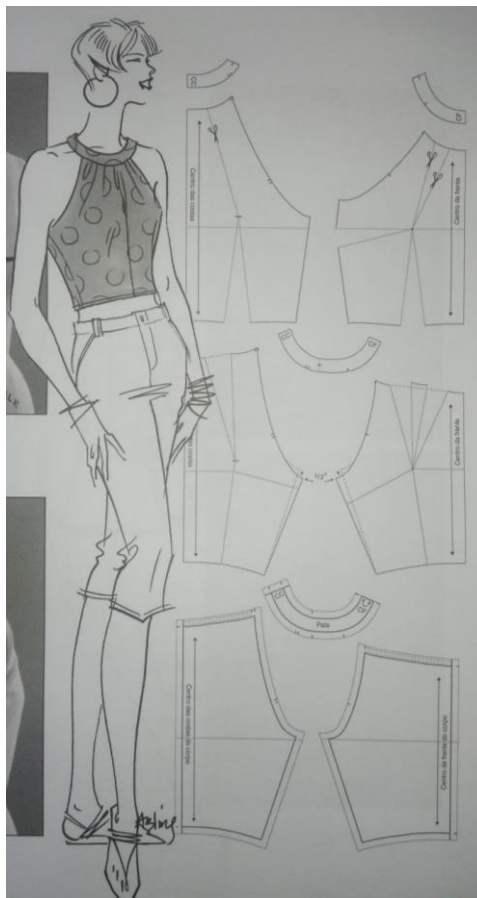
A gradação de moldes é uma técnica utilizada para reproduzir um molde em outros tamanhos. Ela deve ser aplicada com precisão, pois pequenos erros que passam despercebidos quando um tamanho é graduado se tornam problemas quando muitos tamanhos são necessários (ALDRICH, 2014, p. 176).

Esta técnica, aplicada em diferentes tamanhos, proporcionou maior rapidez e economia na produção na indústria do vestuário, e está totalmente relacionada a modelagem bidimensional.

A modelagem plana está relacionada a intensidade de precisão e a habilidade do modelista ao desenvolver o traçado da peça. Assim, o profissional que a utiliza, além de conter esses cuidados, deve analisar e interpretar o desenho criativo.

Por análise do croqui elaborado e através de um conjunto de medidas, que resultará nos moldes base, que a partir destes serão feitas partes do molde de uma determinada peça, para a formação da vestimenta (Figura 7). Segundo Ligia Osório, “Transformar a forma geométrica do corpo é acima de tudo: planejamento, aplicação de técnicas e fidelidade ao desenho criativo” (OSÓRIO, 2007, p. 15).

Figura 9: Formação de moldes a partir de um croqui



Fonte: ABLING, 2014, p. 7.

Após esta explicação sobre a utilização da modelagem plana como um de seus métodos para moldar uma peça, esta técnica apresenta alguns pontos positivos e negativos em sua utilização.

Vantagens:

- Uma técnica mais rápida, quando comparada a *moulage*;
- Economicamente viável;
- Pode ser projetada em um sistema digital;
- Aconselhável na confecção de peças do vestuário em grande escala.

Desvantagens:

- Maior probabilidade de número de ajustes até o produto final;
- O modelista precisa ter uma percepção maior de formas e volumes;
- Necessita de uma tabela de medidas.

1.2.1 Modelagem computadorizada: por sistema CAD/CAM

Como já foi citado nos parágrafos dos textos acima, a modelagem plana pode ser feita manualmente ou computadorizada. No uso com ferramentas digitais, a modelagem é feita com auxílios de *softwares*¹⁰, podendo ser com o sistema CAD e/ou CAM.

O CAD (*Computer Aided Design*) é uma sigla do inglês que pela tradução significa Desenho Auxiliado/Assistido por Computador, é uma ferramenta para produzir desenhos de produtos técnicos muito utilizado nas áreas de engenharia, mecatrônica, arquitetura e design.

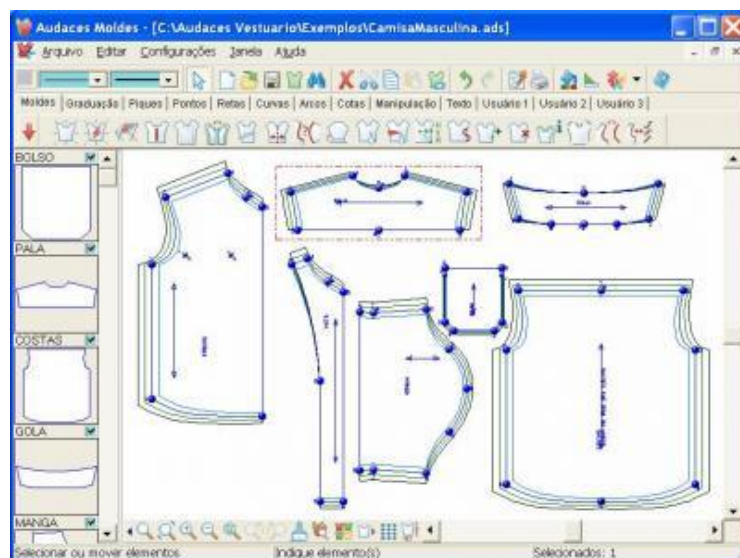
Já o sistema CAM (*Computer Aided Manufacturing*) pela tradução Fabricação Auxiliada/Assistida por Computador é um instrumento que permite controlar as máquinas e os equipamentos associados ao processo de fabricação, o qual refere-se à utilização de um computador como forma de auxílio em todas as operações de um processo de fabricação, incluindo planejamento, gestão, transporte e armazenamento. Seu principal objetivo é produzir um processo rápido de produção, com ferramentas precisas e que auxiliem no aspecto do material.

As duas ferramentas, tanto o sistema CAD quanto o CAM, assessoram o operador ou o modelista a elaborar moldes com maior agilidade e precisão, podendo criar ou adaptar outros modelos por cima de arquivos já existentes no arquivo do sistema (Figura 8).

Os programas de modelagem são baseados em vetores, que registram e manipulam os dados na forma de coordenadas matemáticas. Para que se tenha um bom desempenho ao trabalhar com programas de computador, é preciso dedicar bastante tempo de estudo (ALDRICH, 2014, p. 198).

¹⁰ É uma sequência de instruções escritas para serem interpretadas por um computador com o objetivo de executar tarefas específicas. Também pode ser definido como os programas que comandam o funcionamento de um computador, por exemplo, Windows, Word, PowerPoint, entre outros. (SIGNIFICADOS, 2017, on-line)

Figura 10:Exemplo de modelagem feito em um software com sistema CAD



Fonte: AUDACES, 2017, on-line.

Em busca de uma precisão maior ainda, atualmente há softwares que usufruem da tecnologia 3D, assim possibilitando que o designer possa criar e desenhar uma modelagem através de um corpo virtual, podendo planificá-lo e vesti-lo digitalmente, de tal forma que se assemelha a um modelo de prova real, como mostra a figura 9.

Figura 11:Exemplo de tela de um software com tecnologia 3D



Fonte: AUDACES, 2017, on-line.

Portanto, em qualquer uma das técnicas a serem utilizadas para elaborar a modelagem, necessita ser hábil, prestar atenção aos detalhes ao montar cada molde.

1.3 Modelista

Modelista é o profissional que elabora os moldes necessários para se confeccionar a roupa, de forma íntegra:

O modelista é o profissional que traduz para o papel os conceitos e criações do estilista. Este dá início ao mecanismo de gestação de uma coleção, mas é aquele que verifica a adequação do modelo inicial ao tecido previsto pelo criador, o caimento de cada peça, a execução prática das ideias do estilista. (SANTANA, 2017, on-line).

Assim sendo, dentro de uma confecção, ele também é o responsável pela construção da primeira veste (peça piloto¹¹) da coleção criada, que após de ser aprovada, é dada a sequência de produção. Portanto, muitas vezes, ele pode orientar o estilista quando está criando, para o caso de algo dar errado.

De fato, a dicotomia entre criação e modelagem na indústria também conduz ao entendimento de que ambos os setores são estanques. Na maioria das empresas, observa-se que a modelagem está dissociada na concepção do projeto, acarretando problemas na execução e comprometendo o resultado final dos produtos em razão de sua inadequação. (MARIANO, 2011, p. 15).

Desta maneira, tanto os setores de criação quanto o de modelagem tem que estar atrelados entre si, assim resultando, o máximo possível, em um produto final sem erros.

1.4 Ateliê

É de suma importância que o profissional de moda, ao abrir seu negócio, estruture todos os conceitos que deseja ter em sua marca. Portanto, para este trabalho, a empresa será apresentada como um ateliê. A palavra ateliê ou *atelier* é um termo estrangeiro:

Emprestado da língua francesa (significa “lugar onde um artista trabalha), que a nossa língua adaptou. Refere-se ao espaço em que se trabalha principalmente com as mãos, isto é, reservado às atividades manuais. O conceito admite várias acepções: um atelier pode ser, por exemplo, o espaço de trabalho de um pintor, escultor, ourives, estilista, alfaiate, sapateiro ou artesão [...] Regra geral, tem a particularidade de ser uma oficina ou um estúdio onde se juntam e trabalham conjuntamente artistas ou profissionais de uma mesma arte. (CONCEITO, 2017, on-line).

Com base nesta definição, pode se dizer que um ateliê (figura 10) é um estabelecimento onde um profissional exerce um trabalho de manufatura, ou seja, produzir com trabalho manual.

¹¹ “São os protótipos produzidos das roupas para que o designer possa conferir e refinar tanto o molde quanto a construção da peça.” (ALDRICH, 2014, p.10).

Figura 12:Exemplo de ateliê



Fonte: LILIANPACCE, 2017, on-line.

Após esta definição, o ateliê de modelagem, estará sob as restrições do segmento de marcas de moda entendidas pela Classificação Nacional de Atividade Econômicas (CNAE) que se adequam as formas legislativas do Microempreendedor Individual (MEI), onde o indivíduo pode trabalhar por conta própria se legalizando como um pequeno empresário.

[...] um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário mínimo ou o piso da categoria. [...] Entre as vantagens oferecidas [...] o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais. Além disso, o MEI será enquadrado no Simples Nacional e ficará isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL). Assim, pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 47,85 (comércio ou indústria), R\$ 51,85 (prestação de serviços) ou R\$ 52,85 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias serão atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo [...] (PORTALDOEMPREENDEDOR.GOV.BR, 2017, on-line).

Desta maneira, o ateliê de modelagem, pretende se estabelecer no mercado de moda em São José dos Campos.

CAPÍTULO 3. PESQUISA DE MERCADO

01 HISTÓRICO DO PRODUTO

Como não existe uma empresa formal no ramo de modelagem em São José dos Campos, para se obter dados sobre o histórico do produto, no caso a modelagem, foram feitas pesquisas de empresas que ofereçam este tipo de serviço como forma de cursos, portanto, serão analisados o histórico do produto das empresas Sigbol, Inara: Scuola di Moda e creatività e a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP); e também eventos, como workshops e carretas que já passaram ou estão em andamento pela cidade. Desta maneira, em relação ao serviço prestado pelas escolas, foram levantados os seguintes questionamentos: Há quanto tempo trabalha e oferece o curso de modelagem industrial em São José dos Campos? Quando sentiu a necessidade de falar ou abranger sobre modelagem neste mercado? É um curso muito procurado? Se sim, por quais tipos de pessoas?

Com base no que foi apresentado e respondido pelas empresas, são apresentados os dados a seguir:

Sigbol: A escola de cursos para moda da Sigbol está no mercado de moda há 48 anos, foi fundada por uma estilista italiana que tinha como preocupação a busca pela facilidade da elaboração de moldes, conseqüentemente, criou um método mais simples para se traçar um molde, o famoso “siga as bolinhas e seu molde base estará pronto” (SIGBOL.COM.BR, 2017, on-line). Atualmente, a escola tem como intuito preparar e fazer com que as pessoas possam passar por vários processos e etapas no ramo da moda, desde a criação, produção, administração e venda. Assim sendo, a Sigbol é uma franquia, e existe por várias cidades, dentre elas, São José dos Campos, a qual disponibiliza seus serviços, em média, há um ano e meio no local.

Por ser uma franquia, oferece os mesmos cursos em todas as escolas, partindo de sua primogênita, localizada em São Paulo. Sobre os cursos de modelagem, são oferecidos: Pilotagem, operador de CAD, moulage (básica e avançada), modelagem industrial e em módulos.

A empresa relata que há uma grande procura pelos serviços de modelagem, principalmente em relação à industrial. Diz que as pessoas que procuram por este curso são aquelas que já trabalham ou querem trabalhar na área, outras com pretensão de investimento, mas que, a maioria ainda são costureiras, que buscam

como forma de aperfeiçoamento para fabricar suas peças, tentando obter o mínimo de defeitos em seus moldes.

Inara – Scuola di Moda e creatività: a escola de moda foi fundada pela Designer de Moda Inara Ferreira, a qual buscou uma especialização na Itália, em Milão. Decidida a compartilhar seus conhecimentos sobre moda, fundou a Inara – Scuola di Moda e creatività no ano de 2012 em São José dos Campos, sendo a primeira escola especializada em moda e criatividade do Vale do Paraíba.

A escola, que já trabalha com modelagem há cinco anos no mercado, sentiu a necessidade de falar sobre este assunto, devido a carência de profissionais preparados em moda e costura.

O público de maior procura para o curso de modelagem, são pessoas que já trabalham ou querem trabalhar com modelagem, ou então quem procura como forma de investimento, especialização e pessoas que querem minimizar defeitos nas confecções de suas peças.

A escola oferece a modelagem sob medida, porém voltada com a técnica italiana. Método, que segundo a proprietária, proporciona maior liberdade para a elaboração do molde, não dependendo de gabaritos prontos, réguas específicas e outros elementos. Além disso, apresenta uma técnica, um tanto quanto curiosa na confecção da modelagem, não usa carretilhas, papel carbono e outros itens, assim proporcionando uma modelagem mais limpa visualmente, com um processo rápido e fácil.

A Univap oferece o curso de graduação com bacharel em Design de Moda desde 2009 no campus da Urbanova. Uma das matérias ministradas pelo curso, são três módulos de modelagens, princípios de modelagem, uma ensinando a técnica da *moulage* e a outra de modelagem plana. As pessoas que procuram este curso, buscam além de conhecimento, uma forma de se identificarem e tornarem profissionais aptos no mercado de moda.

Além dessas escolas, a cidade de São José dos Campos, promove cursos de qualificação, sendo de eventos de carretas de workshops ou cursos rápidos de modelagem ao longo dos anos.

A Prefeitura de São José dos Campos inaugurou o projeto Costurando o Futuro, em abril de 2006, oferecendo cursos de corte e costura, customização e artesanato. O objetivo deste projeto era fazer com que os alunos aprendessem a

confeccionar peças para o uso pessoal e fins comerciais. (SJC.SP.GOV, 2017, Online).

Com a inauguração da primeira sede em abril de 2006, no bairro Alto da Ponte, região norte da cidade, o projeto Costurando o Futuro deu início aos cursos de corte costura, moda malha, moda infantil, patchwork e de artesanatos em geral. A segunda sede do projeto foi inaugurada no ano seguinte, no centro comunitário do bairro Jardim São José 2 e em 2011 a terceira sede começou a funcionar no bairro Campo dos Alemães. Desde a sua implantação, o projeto já capacitou mais de 2.500 pessoas somente no curso de corte e costura, o “carro-chefe” do projeto. Muitas dessas alunas complementam a renda familiar realizando serviços na própria casa e outras com o trabalho em empresas de confecção. (SJC.SP.GOV, 2011, on-line).

Este projeto ainda abriu o evento Oscar Fashion Days (OFD) com um desfile apresentando trinta peças confeccionadas por sessenta alunas do Costurando o Futuro, por dois anos consecutivos.

Em 2013, foi criado o programa Qualifica São José, com cursos profissionalizantes para atender pessoas de vários cursos nas áreas de serviços, turismo, comércio e indústria. Porém, somente em 2015, abriu o curso de Modelista de Roupas, realizado na carreta no Centro da Juventude, que ensinou aos alunos a reprodução de moldes na confecção.

O curso só foi aberto por conta da demanda do mercado trazida pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário de São José dos Campos, em reuniões, realizadas mensalmente, na Comissão Municipal do Emprego naquele ano. A formação teve duração de 160 horas. (SJC.SP.GOV, 2015, on-line)

Em fevereiro de 2016, o programa Qualifica abriu inscrições para novos cursos, dentre eles Modelagem Industrial de Moda Íntima e Mecânico de Máquina Reta e Overloque. (SJC.SP.GOV, 2016, on-line). No primeiro semestre de 2016, também tiveram os cursos de modelagem e de corte costura, pelo projeto Via Rápida da prefeitura.

O Serviço Social da Indústria (SESI) também abriu inscrições para cursos de costura e moda, com duração de um mês, no mês de agosto do ano de 2013. O programa chamado de “Costura e Moda” tinha o intuito de desenvolver habilidades para a confecção de produtos de moda, como modelagens, corte e confecção de peças sob medida, tendo como base a utilização do método SESI-SP de Modelagem Plana. Assim, transmitindo informações de tendências de moda, orientação de estilo, marketing pessoal e guarda roupa profissional. (SESI, 2013, on-line)

A partir da análise desse histórico da modelagem em São José dos Campos, o ateliê de modelagem apresentará e prestará os serviços de modelagem na cidade.

02 PESQUISA DE MERCADO

O mercado de moda brasileiro está em crescimento, “atualmente, o segmento totaliza mais de 365 mil empresas de varejo e é detentor de mais de 679 mil postos de trabalho, movimentando quase R\$ 10 bilhões em salários” (MAITE, 2016, on-line). Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), de 2015 para 2016 a cadeia têxtil e de confecção brasileira tem apresentado melhorias, sendo que a produção média de confecção foi de 6,1 bilhões para 6,7 bilhões de peças (contando-se com vestuário, meias, acessórios, utensílios de cama, mesa e banho), tornando-se o quarto maior parque produtivo de confecção do mundo e o quinto maior produtor têxtil mundial (ABIT, 2017, on-line).

Dessas inúmeras empresas existentes no mercado de moda brasileiro, contabilizadas como formais, várias estão instaladas no estado de São Paulo, e algumas na cidade de São José dos Campos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há ao todo 21.957 empresas atuantes no mercado de São José dos Campos (Figura 11), atuantes em diversos setores: automotivos, publicidade, gastronomia, moda e outros.

Figura 13: Dados sobre empresas instaladas em São José dos Campos

Número de empresas atuantes	21.957 Unidades	 
Número de unidades locais	22.955 Unidades	 
Pessoal ocupado assalariado	205.912 Pessoas	 
Pessoal ocupado total	237.488 Pessoas	 
Salário médio mensal	4,0 Salários mínimos	 
Salários e outras remunerações	7.801.572 Mil Reais	 

Fonte: IBGE, 2017, on-line.

As empresas que atuam no mercado de moda em São José dos Campos estão inclusas neste número. Para se obter os nomes dessas organizações foi realizada uma pesquisa de campo.

Esta pesquisa consistiu em usufruir dos meios de comunicação como sites que prestam serviço online de guias de empresas, publicações e também pelo conhecimento das pessoas (de forma “boca a boca”), pois as instituições e

organizações da cidade, como a Prefeitura de São José dos Campos, a Associação Comercial Industrial (ACI), o Sebrae e o Sindicato de Comerciantes, ao serem contatadas, não souberam informar quais são as empresas de confecção atuantes na cidade. Os mesmos relataram não possuir um banco de dados com todas as empresas de confecção existentes no mercado de moda da cidade. Uma das respostas dadas por uma instituição contatada foi:

Infelizmente na ACI, não temos essa informação para te passar. Uma vez que não são todas as empresas de São José dos Campos que fazem parte do nosso quadro de empresas associadas, já que muitas exercem o trabalho informalmente. Apesar de muitas de nossas associadas solicitarem este tipo de informação, não há nenhum banco de dados com estas informações (Informação Verbal)¹².

Assim sendo, através de uma pesquisa de campo, foi levantado o maior número possível de confecções de roupas estabelecidas em São José dos Campos.

2.1 Estudo de possíveis clientes

Na pesquisa de campos buscou-se e elencou-se o máximo possível de confecções de roupas, em exceção as que confeccionassem peças como moda praia e lingerie, na cidade de São José dos Campos (Quadro 1). Assim, procurou-se determinado público:

- Público-alvo (perfil): Empresas de confecção em São José dos Campos que busquem e necessitam do trabalho e serviço de modelagem.
- Comportamento do cliente (interesses e o que os levam a comprar): Confecções que utilizam os serviços e o produto de modelagem, buscando menor custo, rapidez e funcionalidade para uma das etapas da confecção de suas peças.

Quadro 1: Confecções de roupas em São José dos Campos

Empresa/ Microempresas	Qual o produto?	Contato
Atelier Costura e Veste	Confecção de vestidos sob medida para noivas e festas, também realiza ajustes em geral	(12) 3939-7996 Site: www.costuraeveste.com.br

¹² Notícia fornecida pela Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos, em São José dos Campos – SP, em maio de 2017.

Oficina de Costura Virginia	Oficina de costura	(12) 98845-7633
Ateliê da Helô	Consertos e confecção sob medida de uniforme escolar e trajes de festa.	(12) 3303-0793 E-mail: helo.sjc@hotmail.com
Atelier Vera Ferraz	Confecção de vestidos	(12) 3207-7835
Divina Costura	Confecção de roupas femininas e masculinas e consertos	(12) 3021-5200 (12) 98290-7544
HBM Confecção	Especializados em moda feminina, moda fitness, camisetas para eventos, uniformes, moda Plus size, e projetos personalizados.	Site: http://www.hbmconfeccao.com.br/ E-mail: contato@hbmconfeccao.com.br (12) 3021-1465 (12) 98828-2708 (12) 99759-6809
Vesty Empresa	Uniformes	(12) 3322-8005
Atelier Elitroia	Confecção de roupas	E-mail: elitroia@elitroia.com.br (12) 3936-1158
Confecções Campus	Jalecos, roupas brancas, uniformes, aventais, camisetas, blazer, polos, produtos para Indústria, comércio, esporte e eventos em geral.	E-mail: contato@campusconfeccoes.com.br (12) 3302-7667
UniFran Uniformes	Uniformes, camisetas para eventos e estamparia	Telefone: 12 3934-8491 E-mail: VENDAS@UNIFRAN SJC.COM.BR
KXT Confecção e vestuário	Camisetas personalizadas	http://kxtvest.com.br/ (012) 33081516
Joker King Camisetas	Confecção e estamparia de uniformes profissionais e camisetas promocionais	(12) 98301-8214 (12) 3966-7987 (12) 98848-6958
ArtEstilo	Camisetas personalizadas e brindes	E-mail: artestilo@live.com Site: http://www.artestilocalmistas.com.br/
Arroba Rock Confecções	Uniforme, camisetas, jalecos e bonés.	(12) 3923-3572 (12) 99609-2149
Lavi'ta Uniformes	Confecção de uniformes	lavitauniformes@gmail.com
Morathi Confecções	Especialista em uniformes personalizados para escolas.	http://www.lojamorathi.com.br/ sac@lojamorathi.com.br (12) 3917-6029

Sanrad Confeções	Confeção de uniformes escolares, empresas, futebol, rugby e demais materiais sublimados.	http://www.sanrad.com.br/ (12) 3204-7820
Dora Confeções	Confeção de roupas para esporte	contato@doraconfeccoes.com.br http://www.doraconfeccoes.com.br/contato.htm
MJB Confeções	Uniformes escolares, empresariais, industriais e esportivos. Camisetas para eventos e em geral.	(12) 3916-5031 contato@mjbconfeccoes.com.br
Malhadão Confeção	Confeção de roupas em malha: camisetas, uniformes agasalhos e venda de tecidos.	malhadao@gmail.com (12) 3922 – 4850 (12) 3912-2878
Del France - Fábrica de Roupas	Fábrica de camisetas, uniformes, pijamas e, faz estamparia e sublimação.	https://www.delfrance.com.br/
Art' Session Estamparia e Confeção	Estamparia, confeção de camisetas e Uniformes.	(12) 98148-7607
Baluc	Confeção de Uniformes Escolares e Profissionais	(12) 3941-3995 http://www.baluc.com.br/
Confeção Kunna	Confeção voltada a malharia e vestidos de festa sob medida, mas também ao plus size.	http://www.kunna.biz/ (12) 3933-2049
Malha & Ação	Uniformes e camisetas	(12) 3929-7577
Josephine Noivas	Confeccionam primeiro aluguel e também temos vários modelos de vestido prontos para locação.	(12) 3923-6545 http://www.josephine-noivas.com.br/ contato@josephinenoivas.com.br
Malboro Confeção	Confeção de uniformes profissionais	(12) 3921-6678
Maná Confeções	Confeção de uniformes escolares e empresariais.	(12) 3939-1705
Loja Bossa	Confeção de roupas (slow fashion)	https://www.lojabossa.com.br/
Dan Paullus	Confeção de uniformes	http://www.danpaullus.com.br/ Telefone: (12) 3937-1000 (12) 3931-8285
R&M Confeções	Confeção de uniformes	http://www.rmconfec.com.br/ E-mail: contato@rmconfec.com.br Telefone: (12) 3958-2220

Impacto Visual	Confecção de uniformes	Telefone: (12) 3911-4078
PRP – Confecção/Estamparia e comunicação visual	Confecção de uniformes	E-mail: contato@estilocerto.art.br Telefone: (12) 3917-2094 / 98100-1367
RT – Sports	Confecção de uniformes esportivos	http://www.rtsports.com.br/ Telefone: (12) 3937-2951 E-mail: vendas@rtsports.com.br
RC5 Confecções	Confecção de roupas (moda feminina e masculina)	http://rc5.com.br/ Telefone: (12) 3206.1457 Email: contato@rc5.com.br
Turma Mixirica	Confecção de roupas infantis Obs.: A confecção reside em Jacareí, porém há uma loja em São José dos Campos	https://www.turmamixirica.com.br/ Whatsapp: (12) 99731-5250 E-mail: turmamixiricaweb@gmail.com
Art Rock	Confecção própria (camisetas para vestuário masculino, feminino, infantil e juvenil) e lojas da marca.	https://www.artrock.com.br/ (12) 3933.3360
Trarxa Rock	Confecção de camisetas, camisas pólo e moletos personalizados.	http://www.trarxarock.com.br/ contato@trarxarock.com.br
Morathi	Confecção de uniformes escolares e para empresas.	http://www.lojamorathi.com.br/ sac@lojamorathi.com.br Telefone: (12) 3917-6029 (12) 3307-6302 Whatsapp ((12) 98190-1714). (12) 3931-3208
C&S (Cerli e Sônia)	Confecção de uniformes em geral	
Pimenta Halls Uniformes	Confecção de uniformes.	Telefone: (12) 3204-6979
Sanclaf	Confecção de uniforme escolar.	Telefone: (12) 3931-0471 E-mail: sanclaf@hotmail.com
D'Jacy Confecções	Confecção de uniformes	(12) 3922-4720 (12) 3941-8807

Atelier Visual – Confecção de uniformes	Confecção de camisetas promocionais, camisas e uniformes profissionais e escolares.	Telefone: (12) 3941- 4510 E-mail: atteliervisual@hotmai l.com
We Love Ateliê (Wendi Caires)	Confecção de roupas, em especial, plus size.	E-mail: wendi.caires@gmail. com Telefone: (12) 98281- 2290
Max Milian Confecções	Confecção e estamparia de roupas esporte	(12) 3028-3423
Costuratto Confecções	Confecção de uniformes profissionais, escolares e camisetas	E-mail: costuratto@hotmail.c om Telefone: (12) 98826- 3757

Fonte: Autoria própria

2.2 Resultados da Pesquisa Qualitativa

Das quarenta e seis empresas elencadas no quadro acima, foi aplicado um questionário qualitativo (Apêndice C), a fim de obter resultados sobre a viabilidade do possível estabelecimento do *Le Moule*: Ateliê de modelagem.

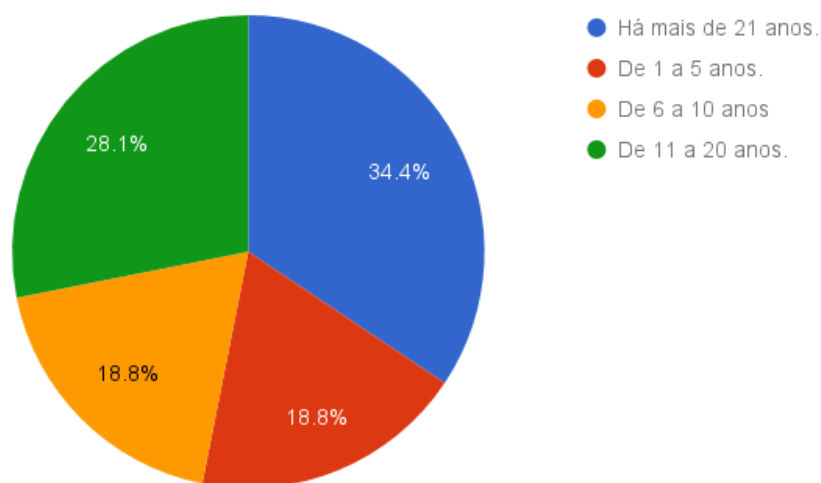
Desse número, somente trinta e duas confecções responderam o questionário proposto, as outras quatorze empresas algumas ao tentar fazer o contato não se encontraram disponíveis, e outras negaram-se a responde-lo.

Segue o resultado da pesquisa aplicada:

Foi questionado há quanto tempo essas confecções de roupas atuam no mercado em São José dos Campos: 34.4% atua há mais de 21 anos; 28.1% entre 11 a 20 anos e 18.8% de 1 a 5 anos ou entre 6 a 10 (Gráfico 1).

Gráfico 1: Há quanto tempo atua no mercado de trabalho?

2. Há quanto atua no mercado de trabalho?



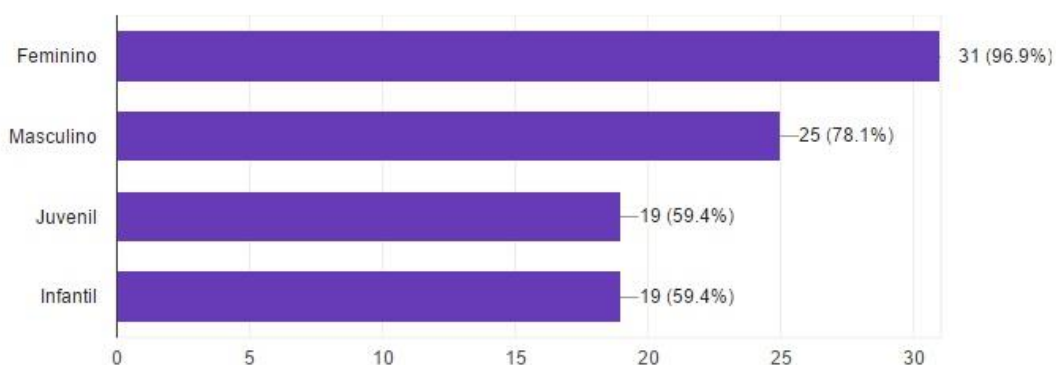
Fonte: Autoria própria

Independentemente do tempo de trabalho atuante, se faz necessário saber com qual ou quais públicos trabalham. Portanto, considerando que a maioria das confecções questionadas não trabalham apenas com um público específico, tem-se que 96.9% das 32 trabalham com o público feminino; ainda dessas trinta e duas, 78.1% também trabalha com o masculino e 59.4% com o juvenil e/ou infantil (Gráfico 2).

Gráfico 2: Você trabalha com qual público?

3. Você trabalha com qual público? (Se for mais de um desses citados, pode selecionar mais de uma opção)

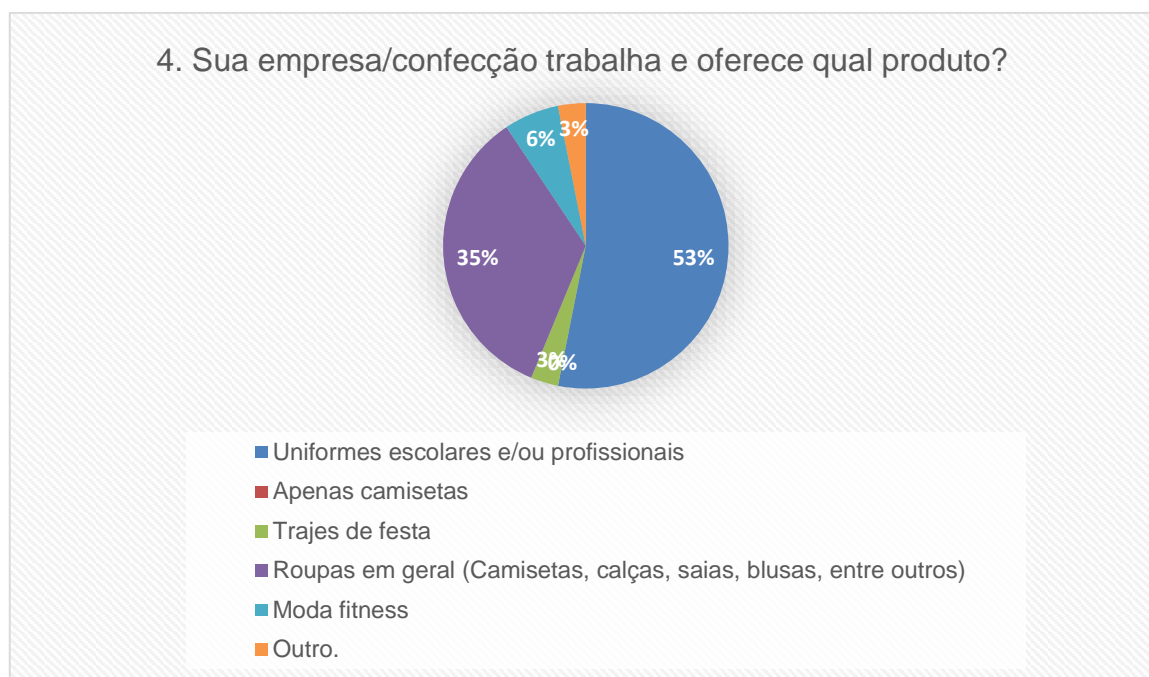
32 responses



Fonte: Autoria própria

Também foi questionado que tipo de produto ou serviço eles oferecem para seus clientes. Assim, 53% trabalha com uniformes escolares e/ou profissionais; 35% comercializa roupas em geral (camisetas, calças, saias, blusas, entre outros), 6% com moda fitness e 3% trajés de festa e outro modelo (Gráfico 3).

Gráfico 3: Sua empresa/confecção trabalha e oferece qual produto?

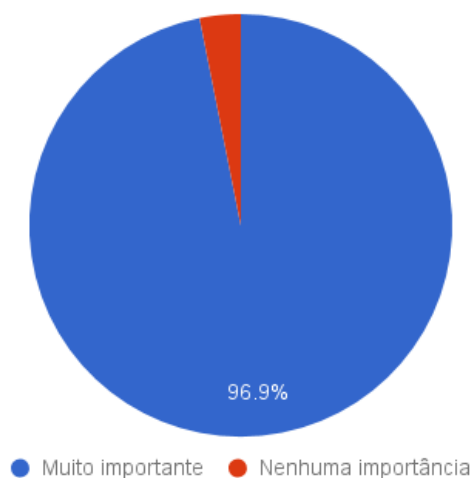


Fonte: Autoria própria

Apenas uma empresa considera a modelagem de nenhuma importância, pois trabalha mais com consertos de peças do que criação. O restante, considera de altíssima importância (Gráfico 4).

Gráfico 4: Qual a importância da modelagem na confecção do seu produto?

5.Qual a importância da modelagem na confecção do seu produto

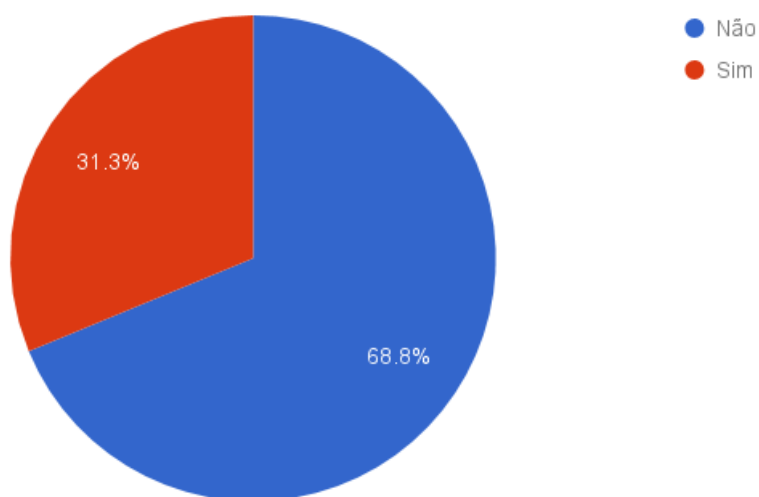


Fonte: Autoria própria

Uma das questões apresentada foi: se alguma vez essas organizações já compram ou ainda compram uma modelagem pronta para a confecção de seus produtos, 31,3% afirmam e 68,8% negam qualquer compra deste produto (Gráfico 5).

Gráfico 5: Você compra ou já comprou uma modelagem pronta?

6.Você compra ou já comprou uma modelagem pronta?



Fonte: Autoria própria

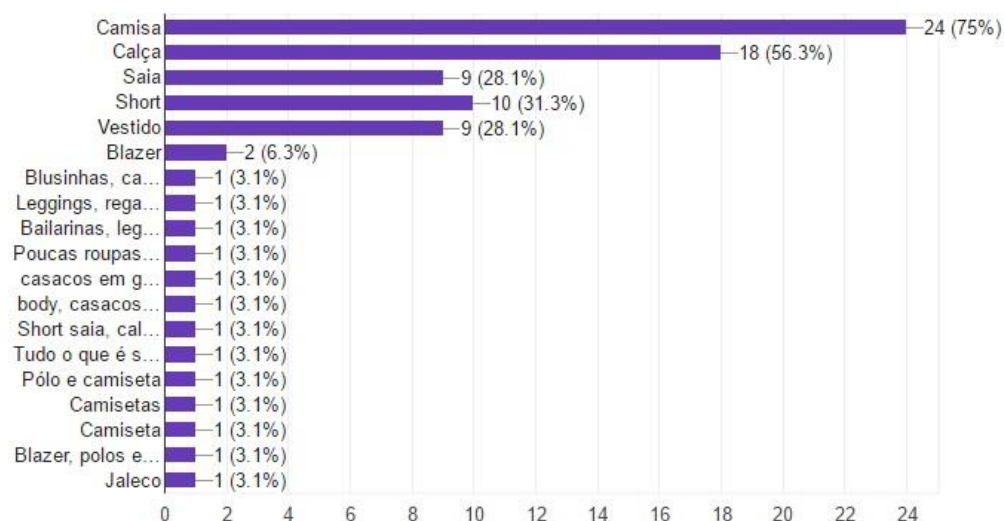
Ainda em relação a modelagem, se faz necessário saber qual a demanda dos tipos desse produto. Assim, tendo como base que todas as empresas trabalham com mais de um modelo, observa-se que 75% tem uma maior demanda de camisas; 56,3%

de calça; 31.3% de short; 28.1% de saia e vestido; 6.3% de blazer e o restante de outros modelos, como pólo, short saia, *legging*, entre outros (Gráfico 6).

Gráfico 6: Qual a demanda de modelagem da sua empresa?

7. Qual a demanda de modelagem da sua empresa? (Pode marcar mais de uma opção, se necessário)

32 respostas

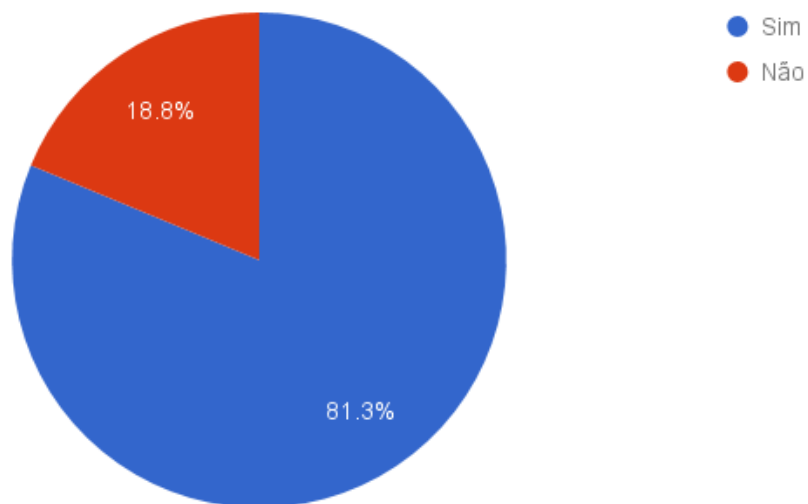


Fonte: Autoria própria

A maioria das entrevistadas, diz ter um funcionário responsável ou modelista responsável pela modelagem das peças dentro do estabelecimento, para ser exata, 81.3% afirmam e 18.8% negam (Gráfico 7).

Gráfico 7: Em relação a modelagem na confecção de seu produto, tem algum funcionário responsável ou modelista para elaborá-la?

8.Em relação a modelagem na confecção de seu produto, tem algum funcionário responsável ou modelista para elaborá-la?

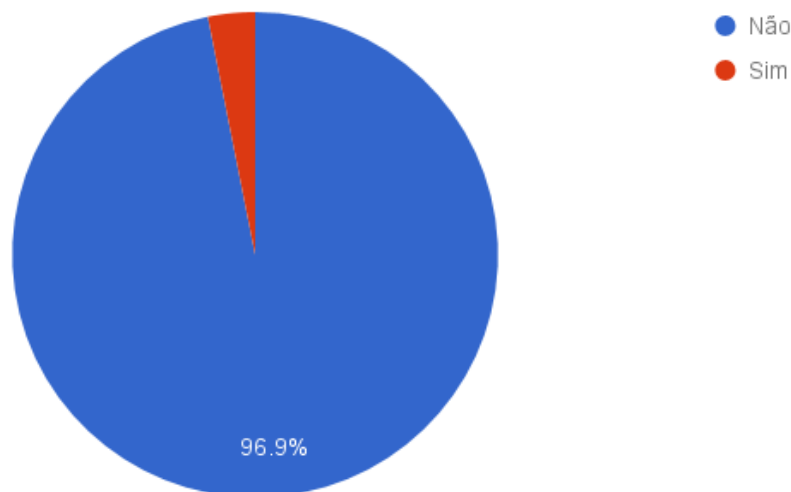


Fonte: Autoria própria

96.9% das entrevistadas relatam que não sabem de nenhuma empresa especializada em modelagem na cidade de São José dos Campos (gráfico 8), no entanto, as que disseram sim, ao especificar na questão 10, relataram o nome de uma modelista autônoma, que está no quadro de concorrentes.

Gráfico 8: Você já ouviu falar de alguma empresa de modelagem em São José dos Campos?

9. Você já ouviu falar ou sabe de alguma empresa de modelagem em São José dos Campos?



Fonte: Autoria própria

A pergunta de número 11, foi uma questão aberta, indagando se utilizariam os serviços de uma empresa especializada em modelagem, explicando o porquê de sua decisão. Das entrevistadas, onze disseram que não usariam este serviço, pelo fato de já terem uma funcionária na empresa; cinco ficaram um pouco indecisos, e complementaram que no momento talvez ainda não, porém futuramente utilizariam sim este serviço, para modelos mais elaborados; somente três disseram que talvez utilizariam, dependendo do custo a ser abordado; e treze confecções afirmaram que utilizariam este tipo de serviço, por conta da facilidade, rapidez e pelo produto a ser oferecido. Algumas das respostas foram:

“Sim, agilizaria muito a nossa produção”;

“Sim, se a empresa oferecer inovações e trabalhar conforme a necessidade do cliente e com preço justo”;

“Sim, facilitaria muito o trabalho”;

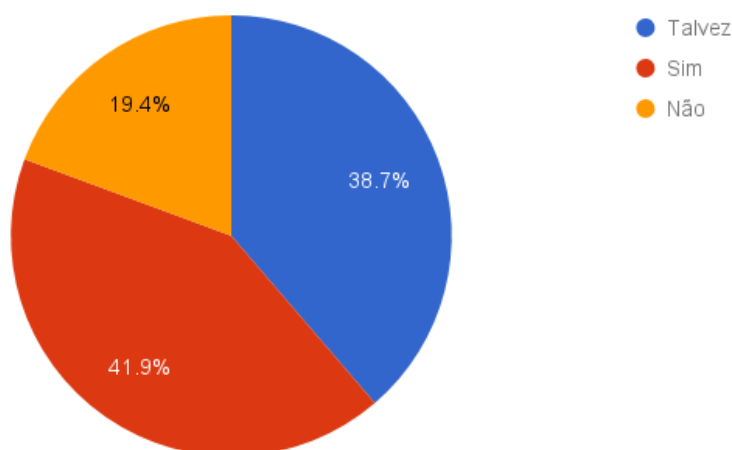
“Seria ótimo, facilitaria muito”.

Como complemento, a pergunta de número 12, foi realizada para uma das funcionalidades do ateliê de modelagem, se sua implantação, oferecendo o serviço e produto de modelagem, auxiliaria de alguma forma no processo de produção do produto final dos clientes. Dessa maneira, 41,9% dos entrevistados afirmam que o

ateliê de modelagem facilitaria e diminuiria o custo na confecção de seus produtos; 38.7% diz que talvez; e somente 19.4% negam qualquer benefício (Gráfico 9).

Gráfico 9: Você acha que se houvesse uma empresa que prestasse o serviço de modelagem, ou seja, um ateliê de modelagem, facilitaria e diminuiria o custo de na confecção de seu produto?

12. Você acha que se houvesse uma empresa que prestasse o serviço de modelagem, ou seja, um ateliê de modelagem, facilitaria e diminuiria o custo



Fonte: Autoria própria

A partir dessa pesquisa feita, pode-se dizer que um ateliê de modelagem na cidade de São José dos Campos, seria uma oportunidade relevante, facilitando e agilizando nos processos de confecção.

2.3 Estudo de possíveis concorrentes

É de suma importância identificar o perfil dos concorrentes, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE):

Conhecer e analisar a concorrência são ações importantes para o mundo dos negócios. Preço, qualidade e diferentes formas de disponibilizar o produto e atender ao cliente destacam-se nesse cenário competitivo. Ao identificar o perfil dos concorrentes potenciais, fica mais fácil entender o que é preciso melhorar no seu empreendimento, evitando possíveis erros e falhas de comunicação e estratégia de vendas (SEBRAR, 2015, on-line).

Dessa maneira, buscou-se identificar os possíveis concorrentes para o *Le Moule* – Ateliê de Modelagem, se apresentando por:

Concorrentes diretos (quando o negócio oferece um produto igual): apesar de não haver uma empresa especializada em modelagem na cidade de São José dos Campos, há pessoas que trabalham com modelagem, podendo ser desde modelistas autônomas, como a Keila Amorim e a Cristina Fischer, e até mesmo estudantes de cursos de modelagem (Quadro 2).

Concorrentes indiretos (empreendimentos que oferecem produtos e/ou serviços semelhantes): foram selecionados as empresas, na área macro ambiente, como a empresa virtual Freedom, do Rio Grande do Sul, e os dois ateliers de modelagem das capitais de São Paulo e no Rio de Janeiro, e os sites virtuais que propõem cursos rápidos e online como por exemplo, a Educk; já em um ambiente micro, foram elencados as três escolas de cursos de moda em São José dos Campos, que oferecem o curso de modelagem, como a Inara: *Scuola di Moda e creatività*, a Sigbol e a UNIVAP (Quadro 3).

Quadro 2: Possíveis concorrentes diretos

Empresa	Produto/Serviço	Preço do produto	Contato/Redes Sociais
Freedom – Atelier de modelagem industrial	Localizada no Rio Grande do Sul, é uma empresa virtual que oferece por meios eletrônicos aos internautas modelos de roupas em escala industrial, moldes: masculinos, femininos, infantis e bebê. Trabalham com sistema CAD, e o produto pode ser entregue em arquivo.	O preço depende do modelo da peça e da forma a ser entregue, variando de R\$ 24,00 até R\$ 70,00.	(54) 3292.1226 E-mail: hilda@modelagem.ind.br Site: http://www.modelagem.ind.br/
Ateliê de modelagem e peça piloto	Localizado em São Paulo, é especializado em desenvolver modelagens industriais manuais do vestuário. Recebe encomendas das roupas de qualquer modelo e tamanho.	A modelagem básica em tecido plano tem valor de R\$ 80,00 e a peça piloto R\$ 30,00. Já a modelagem básica em malha R\$ 70,00 e a peça piloto R\$ 25,00.	Contato pela rede social: Facebook Site: tmp.storebits.com.br/divasfashion Telefone: (11) 98402-5309
Atelier de modelagem	Situada no Rio de Janeiro, oferece a modelagem plana e a <i>moulage</i> , peça piloto e graduação, recebe projetos personalizados, para confecções e novos designers.	O preço da modelagem varia conforme o modelo.	Contato pela rede social: Facebook simonegor@uol.com.br
Cristina Fischer	Modelista autônoma para peças de uniformes profissionais.	O preço da modelagem varia conforme o modelo.	E-mail: cristinafischer.estilo@hotmail.com

Keila Amorim	Modelista autônoma	O preço da modelagem varia conforme o modelo.	Somente contato pela rede social Facebook.
---------------------	--------------------	---	--

Fonte: Autoria própria.

Quadro 3: Possíveis concorrentes indiretos

Empresa	Produto/Serviço	Contato/Redes Sociais
Inara: <i>Scuola di Moda e creatività</i>	Escola de moda, oferece cursos de corte e costura, modelagem, estilismo e workshops.	Site: http://inaramodaitaliana.com/ contato@inaramodaitaliana.com (12) 3341-3221 / (12) 98882-3221
Sigbol	Escola que apresenta cursos de moda, desde corte e costura, modelagem, ajustes e reformas até estilismo.	Site: http://www.sigbol.com.br/
UNIVAP	A Universidade do Vale do Paraíba apresenta o curso com Bacharel em Design de Moda, tem três módulos de modelagem: Princípios de modelagem, <i>moulage</i> e a modelagem plana.	Site: www.univap.br
Eduk	Empresa virtual que oferece cursos online de maioria paga.	Site: www.eduk.com.br

Fonte: Autoria própria

CAPITULO 4. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

1. Definição do negócio

A proprietária da empresa, que desde criança gostava de trabalhar com moda, cresceu, cursou faculdade de Design de Moda na Universidade do Vale do Paraíba (Univap) em São José dos Campos. No último ano do curso, teve que apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e para o projeto pensou em apresentar algo sobre modelagem, já que ainda não havia nenhum trabalho na faculdade sobre o assunto e também por ter se identificado, apresentar maior interesse com o tema ao longo do curso. Assim, surgiu o *Le Moule* – União de dois conceitos: “Le”, inicial do nome da proprietária, e do francês significa “O Molde”.

A *Le Moule* é um ateliê de modelagem de peças de roupas em São José dos Campos. O negócio tem como foco a comercialização e prestação de serviço de modelagens criadas para empresas do mercado de moda na cidade.

1.1 Missão

Modelar para confecções de São José dos Campos, primando pela funcionalidade do produto, sem deixar em segundo plano o profissionalismo e a estética a serem apresentadas.

1.2 Visão

Ser reconhecida e ponto de referência com a modelagem em São José dos Campos, por sua funcionalidade e eficiência.

1.3 Valores

Satisfação do cliente, eficiência, profissionalismo e confiabilidade.

1.4 Painel de identidade da marca

Figura 14: Painel de Identidade da marca



Fonte: Autoria própria.

2. Público-alvo

A partir dos resultados da pesquisa qualitativa, observou-se que grande parte das confecções contatadas da cidade (96.9%), comercializam peças do vestuário feminino, e que para estes tem uma maior demanda de modelagem para roupas em geral (camisetas, camisas, calças jeans, saia e vestido) e uniformes escolares e/ou profissionais.

Figura 15: Painel de público-alvo



Fonte: Autoria própria.

2.1 Persona

Persona 1: A UnifConfecções, é uma empresa especializada em confecção de uniformes escolares e profissionais. A empresa está há mais de 10 anos no mercado, e localiza-se na cidade de São José dos Campos. Está buscando uma empresa que faça as alterações exigidas por um de seus clientes na modelagem dos uniformes, dessa forma seguindo a tabela de medidas, mudança nos tipos de gola e realizando a gradação de todos os tamanhos.

Persona 2: *SofieWear* é uma confecção de roupas localizada em São José dos Campos, SP. Atuante no mercado há 4 anos, a empresa está começando a ser conhecida e a quantidade de pedidos vem aumentando. Com isso aumenta também o risco de algum pedido atrasar, o que faz com que a empresa tenha que ser cada vez mais rápida no processo de execução das peças. Por ainda ser uma empresa nova, há funcionários que são responsáveis por executarem mais de uma tarefa, como o funcionário B que é responsável pela modelagem e pela costura das peças. No

entanto, o funcionário B demora mais tempo fazendo as modelagens do que costurando, por isso a empresa quer que este funcionário faça somente uma atividade e assim busca alguém que faça as modelagens de suas peças tornando o processo de sua confecção mais rápido. A *SofieWear* atende ao público feminino da cidade, confeccionando roupas do dia a dia (casuais).

3. Identidade Visual

3.1 Logo

Figura 16: Logo da *Le Moule* - Ateliê de modelagem



Fonte: Autoria própria

- *Naming*¹³: *Le Moule*.

O nome *Le Moule: Ateliê de Modelagem* surgiu pela união de dois conceitos em uma única frase, o “*Le*” remetendo ao apelido de Letícia – proprietária da empresa – e o conjunto *Le Moule* - traduzindo do francês – O Molde.

- Tipografia: *Gill Sans MT* e *Sketh* (Figura 15).

Sketh: o estilo de tipografia escolhido foi a cursiva, pois tem como referência e característica a escrita manual, dessa maneira, passando a ideia de suavidade e delicadeza ao montar o produto.

Gill Sans MT: tipografia caracterizada sem serifa, da família humanista (característica dada pela modularidade das astes, remetendo ao traço humanista da pena do calígrafo) e grotesca, tem como objetivo demonstrar o estado intermediário entre a geometria e o traço manual.

¹³ Expressão de *marketing*, que significa o nome da marca.

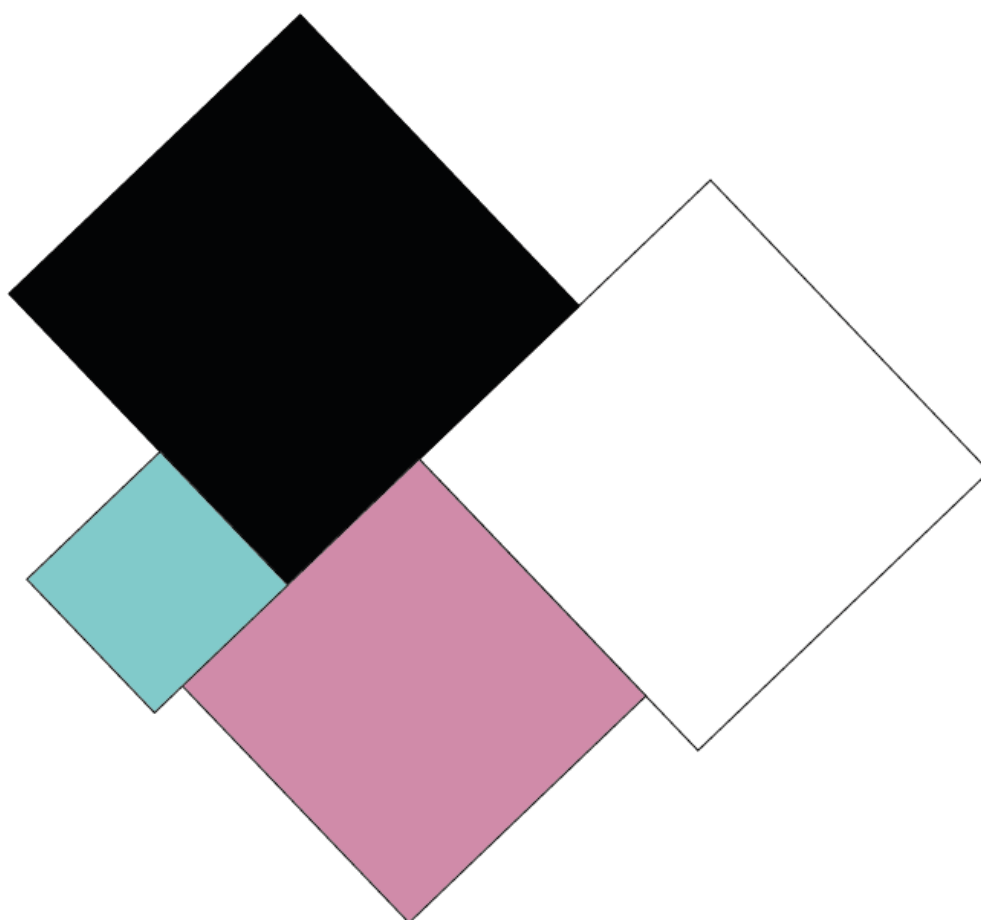
Figura 17: Tipografia

Sketh
Gill Sans MT

Fonte: Autoria própria.

3.2 Paleta de Cores

Figura 18: Paleta de cores da marca.



Fonte: Autoria própria.

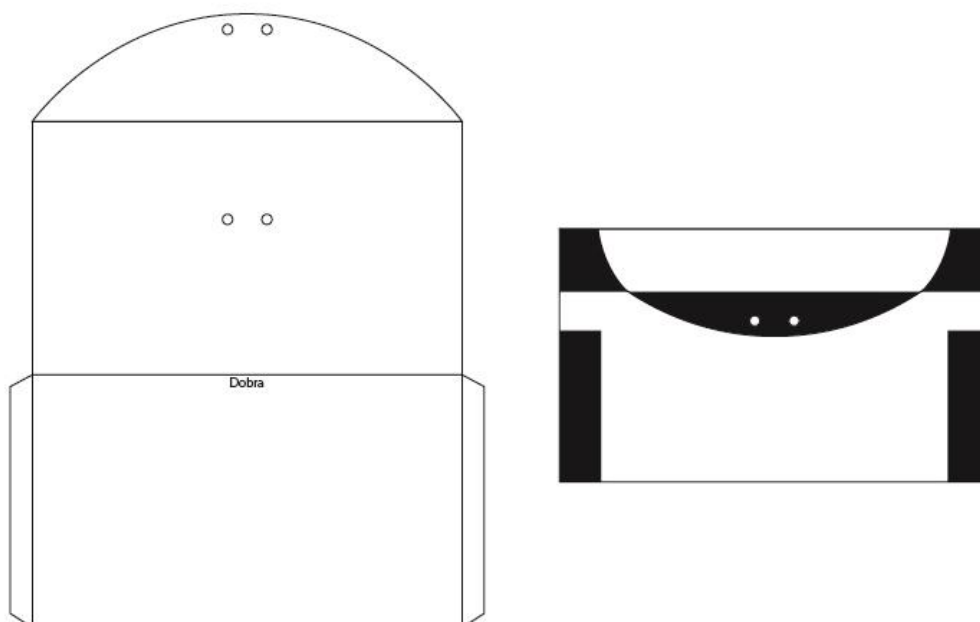
As cores utilizadas foram:

- Preto: Representa autoridade, clássico, conservador, formalidade, seriedade, poder, elegância, sofisticação, simplicidade e tradição. E por um lado, mistério e intimidação.
- Branco: Representa a segurança, o conservado, a objetividade e a neutralidade.
- Rosa claro: A cor rosa significa criatividade e também há feminilidade, já que o público-alvo são empresas que comercializam em maior demanda para o público feminino.
- Azul Turquesa (Tiffany): Azul é a cor da harmonia, simpatia, confiança e fidelidade/lealdade. O azul turquesa representa honestidade, integridade, conhecimento, mas principalmente equilíbrio.

3.3 Papelaria Básica

- Cartão de visitas;
- Papel timbrado;
- Embalagem (Figura 17).

Figura 19: Amostra da embalagem.



Fonte: Autoria própria

4. Análise PCCA (Produto, Comportamento, Comunicação e Ambiente).

4.1 Produto e Serviço

A ideia de molde da peça do cliente pode ser recebida tanto por meio de um croqui, imagem de referência, quanto por uma peça pronta, mas que deseje modificar ou fazer algo semelhante.

No ateliê de modelagem, antes de cada etapa para montagem dos moldes - na contratação dos serviços entre cliente e o responsável da empresa - será apresentado e definido, através de um contrato, conforme mostra o Apêndice B, a forma de pagamento, entrega e apresentação do produto, elencando quais os tipos e quantos moldes deverão ser confeccionados. E de forma opcional, se o cliente quiser adquirir, a peça piloto em morim, resultando em um custo a mais na entrega final do pacote. O produto somente será entregue em mãos se estiver conforme as exigências dos fatores elencados e assinados no contrato (Apêndice B).

Todo o processo de construção da modelagem será feito manualmente, somente na forma de entrega do produto ao cliente, o molde será entregue impresso em papel kraft¹⁴, pois assim, terá uma melhor apresentação final do produto.

O cliente receberá, além das modelagens em papel kraft, um pequeno modelo portfólio contendo os croquis dos moldes por ele apresentado, e as fichas técnicas de cada peça.

4.1.1 Estimativa de preço do produto

Pela empresa ter um ambiente virtual e os materiais a serem utilizados para produto final dependem da quantidade de modelagens a serem pedidos pelo cliente, isto é, o custo varia de peça por peça, neste caso, a estimativa de preço do produto será feita através do valor de mão de obra empregada (horas de trabalho) mais os custos adicionais de cada peça.

Exemplo: Se uma empresa trabalha 8hr por dia e durante 6 dias da semana (de segunda a sábado), são 48 horas semanais. Então, 48 horas semanais para 5 semanas (1 mês), equivalem a 240 horas mensais.

¹⁴ Também escrito como Craft, é um tipo de papel produzido a partir de uma mistura de fibras de celulose curtas e longas, provenientes de polpas de madeiras macias. Tem como características a resistência mecânica com muito bom desempenho para a sua utilização em máquinas e uma boa maciez (TIPOSDEPAPEL.COM, 2017, on-line).

Levando-se em consideração que a média salarial de uma modelista (desde o estágio *Trainee* até ao *Master*) varia entre, aproximadamente, R\$ 2500,00 a R\$6000,00 (esse valor também depende do porte da empresa – pequena, média ou grande). Portanto, considerando que a *Le Moule* está iniciando como microempresa, toma-se como base de média salarial mensal de R\$ 2500,00. Então, ao dividir o valor do salário mensal por 240 horas, tem-se o valor salário-hora que é de R\$ 10, 41.

Suponha-se que para confeccionar o molde da camiseta *T-shirt*, desenhado no croqui 06 (Apêndice D), foram utilizados os materiais da tabela 5.

Tabela 5: Exemplo de custo de materiais da *T-shirt*

CUSTO MATERIAIS DA T-SHIRT		
MATERIAL/INSUMOS	VALOR	
ENERGIA	R\$	2,50
PAPEL OURO	R\$	0,90
MATERIAL GRÁFICO	R\$	7,80
TOTAL	R\$	11,20


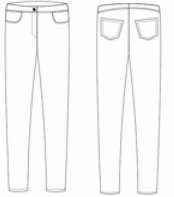



Fonte: Autoria própria



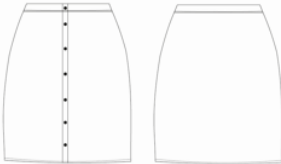
E que o tempo de confecção dos moldes (molde base, molde principal, manga e gola) foi de 1h e 30min, que equivalem a R\$ 15,61.

Calculando que teve um gasto de R\$ 27,00 nesse mês com a compra da plataforma para o site e de R\$ 40,00 com o domínio do site. Então, de R\$ 40,00 são, aproximadamente, R\$ 3,35 por mês que por dia equivalem a R\$ 0,15 por dia e R\$ 0,01 por hora (R\$ 0,15 dividido por 8 horas de trabalho). E de R\$ 27,00 é de R\$ 1,12 diário e R\$ 0,14 por hora (R\$ 1,12 dividido por 8 horas de trabalho). R\$ 0,15 por 1hr e 30min de trabalho, tem custo de aproximadamente R\$ 0,25.

Por fim, totalizando todos os gastos, $R\$ 11,20 + R\$ 15,61 + R\$ 0,25 = R\$ 27,06$, ou seja, o preço final do molde da *T-shirt*, arredondando o custo, é de R\$ 28,00.

Tabela 6: Exemplo de tabela de preços final do produto

TIPO PRODUTO	Desenho Técnico	TAMANHOS	IDADE/ GÊNERO	Valor Modelagem Base + principal tam. M Kra	Valor Gradação por tamanho	qtde de tamanhos (exceto modelagem base)	Valor total
CAMISA		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 150,00	R\$ 25,00	3	R\$ 225,00
CALÇA JEANS		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 120,00	R\$ 25,00	3	R\$ 195,00
VESTIDO		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 70,00	R\$ 20,00	3	R\$ 130,00
CAMISETA		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 28,00	R\$ 20,00	3	R\$ 88,00
CALÇA DE ALFAIATARIA		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 70,00	R\$ 25,00	3	R\$ 145,00
CAMISETA COM GOLA BEBÊ		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 50,00	R\$ 20,00	3	R\$ 110,00

SHORT		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 45,00	R\$ 20,00	3	R\$ 105,00
		38,40,42	Adulto/ Feminino				
SAIA		38,40,42	Adulto/ Feminino	R\$ 60,00	R\$ 20,00	3	R\$ 120,00
						TOTAL	1.258,00

Fonte: Autoria própria.

4.2 Comportamento

Arquétipos da marca:

- Governante: A marca que pertence a este arquétipo, apresenta como comportamento de alguém que tenha o controle, o poder, a revolução e a liderança. Características de ser alguém responsável e saiba liderar, ser o chefe. No marketing é associado a uma marca que reforça os atributos de liderança e prestígio, reafirmando o poder que o consumidor tem, que o cliente está no poder (BARONY, DESIGNCULTURE, 2017, on-line).
- Criador: Neste arquétipo, a marca tem como aliado a criatividade e a imaginação. Buscando sempre inovar em algo duradouro e evitando a mediocridade na hora de elaborar uma ideia. Normalmente, os produtos e serviços oferecidos por marcas associadas a este arquétipo prestam assistência ao usuário, também chamando a atenção para o status, pois engloba a ideia de construção e personalização (BARONY, DESIGNCULTURE, 2017, on-line).

4.3 Comunicação e Ambiente

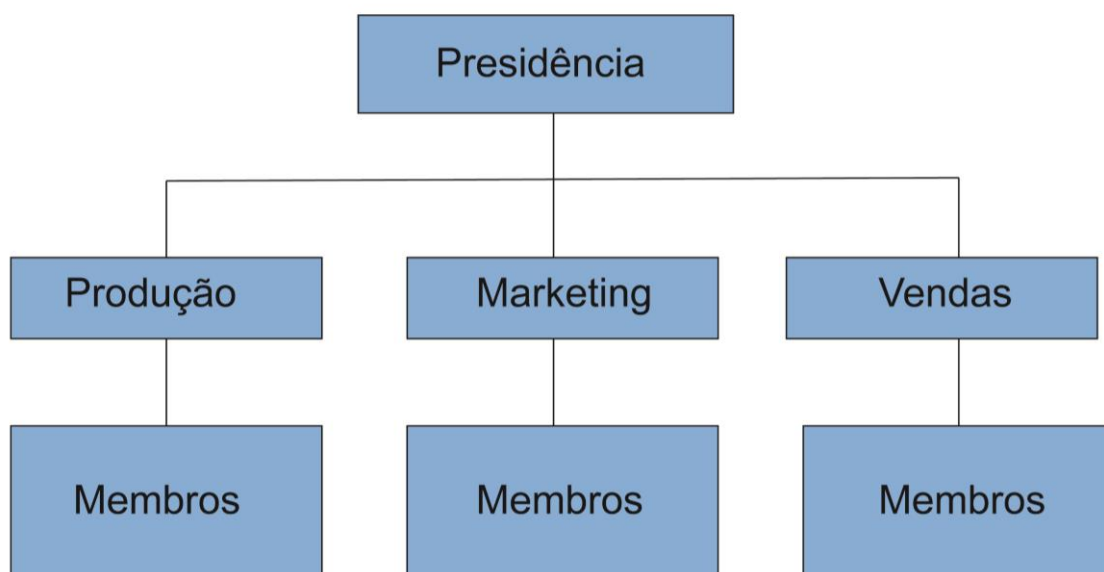
A comunicação e o ambiente da marca serão feitos através de um site (figura 18), acesso disponível pelo link: lemoule.com.br, e também por uma página da empresa criada em uma rede social, o *Facebook*.

Figura 20: *Print do site*

Fonte: Autoria própria.

5 Organograma

Figura 21: Organograma da empresa



Fonte: Autoria própria

6 Matriz SWOT

A matriz SWOT ou análise SWOT é uma ferramenta utilizada pelas empresas para estabelecer estratégias e prioridades. Permite definir por meio em um ambiente externo, as oportunidades e as ameaças possíveis, e no ambiente interno, suas forças

e fraquezas de sua empresa, dessa forma, deixando em evidência qual direção e melhor decisão a se tomar para alcançar seus objetivos.

A sigla SWOT significa S de *strengthes*, do inglês forças; W de *weaknesses*, do inglês fraquezas, O de *Opportunities*, pela tradução oportunidades; e T de *Threats*, traduzindo ameaças.

Quadro 4: Análise SWOT

	FATORES INTERNOS	FATORES EXTERNOS
PONTOS FORTES	FORÇAS <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e funcionalidade nos produtos apresentados; • Confiabilidade, eficiência e eficácia; • Custo menor, comparado a contratar uma modelista; • Proposta diferenciada para o mercado de São José dos Campos pouco explorado nessa área, podendo posteriormente resultar em uma competitividade no mercado atual. 	OPORTUNIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Valorização do serviço; • Proposta diferenciada para o mercado da cidade; • Público específico.
	PONTOS FRACOS	FRAQUEZAS <ul style="list-style-type: none"> • Por ser nova, há a possibilidade de não ser bem aceita no mercado de trabalho;

Fonte: Autoria própria

7 Croquis e Fichas técnicas

Foram criados vinte *looks* (croquis) exigidos para a apresentação do trabalho, dos mesmos, foram selecionados cinco para a confecção dos moldes, peça piloto e ficha técnica, que estão localizados no apêndice (Apêndice D – 20 croquis; Apêndice E – Fichas Técnicas).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi a possível viabilidade de criação da marca *Le Moule*: Ateliê de modelagem, tendo como base as pesquisas realizadas e a análise das respostas do questionário aplicado. Portanto, através dos resultados obtidos conclui-se que há a viabilidade e aceitação do produto e serviço de modelagem no mercado de São José dos Campos.

A partir desses resultados, foi possível se ter uma análise e consideração maior em relação ao público a ser atingindo. Observando-se que grande parte das confecções contatadas da cidade (96.9%), comercializam peças do vestuário feminino, e tem uma maior demanda de roupas em geral (camisa, camisetas, calças, saias e vestidos) e de uniformes escolares e/ou profissionais, tornando-se este o público-alvo. Assim sendo, o ateliê de modelagem, pretende se estabelecer no mercado prestando serviços a essas confecções, se comunicando através do site e pela página de uma rede social da empresa. Dessa forma, atendendo ao tipo de demanda de modelagem necessária para a se confeccionar as peças comercializadas por estas, viabilizando e proporcionando rapidez, facilidade e funcionalidade em uma das etapas na produção de peças do vestuário nas confecções da cidade de São José dos Campos.

REFERÊNCIAS

ABLING, Bina, MAGGIO, Kathleen. **Moulage, modelagem e desenho: prática integrada**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ACESSA. **Mercado da moda carece de modelistas, apesar de profissão ser valorizada**. Disponível em: <<http://www.acesa.com/educacao/arquivo/profissoes/2011/10/14-modelista/>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

ALDRICH, Winifred. **Modelagem plana para a moda feminina**. 5ª Ed. – Porto Alegre: Bookman, 2014.

AUDACES. **Sistemas cad e cam na confecção**. Disponível em: <<http://www.audaces.com/sistemas-cad-e-cam-na-confeccao/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

AUDACES. **Tabela de medidas para confecção: o desafio da padronização**. Disponível em: <<http://www.audaces.com/tabela-de-medidas-para-confeccao-o-desafio-da-padronizacao/>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

CARVALHO, Maria Helena Ribeiro de. **ERGONOMIA E MODELAGEM: A FUNÇÃO DA MODELISTA PERANTE O CORPO**. Colóquio de moda, São paulo, VII Colóquio de Moda, n. 4º Congresso Internacional, p. 1 – 10, 2011. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT13/Comunicacao-Oral/CO_88555Ergonomia_e_modelagem_a_funcao_da_modelista_perante_o_corpo.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2017.

CLAUDIA. **Entenda a padronização dos tamanhos de roupa no brasil**. Disponível em: <<http://claudia.abril.com.br/moda/entenda-a-padronizacao-dos-tamanhos-de-roupa-no-brasil/>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

CONCEITO. **Conceito de atelier**. Disponível em: <<http://conceito.de/atelier>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda**. Título original: Art and Craftsmanship in Fashion Design / Annette Duburg, Rixt van der Tol; tradução: Bruna Pacheco. Porto Alegre: Bookman, 2012, Cap. Dialogando com o tecido, 9 a 15 p.

E3 SERIES. **Cad, cae e cam: qual a diferença?**. Disponível em: <<http://www.cim-team.com.br/blog-engenharia-eletrica-moderna/cad-cae-e-cam-qual-a-diferenca>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

FGMARCAS. **O que é uma marca?**. Disponível em: <<http://fgmarcas.com.br/o-que-e-uma-marca/>>. Acesso em: 02 out. 2017.

FIRMO, Francis da Silveira. **ZERO WASTE (RESÍDUO ZERO): uma abordagem sustentável para confecção de vestimentas**. 2014. 13 f. 11º P&D Design,

Gramado, RS, 2014. Disponível em:
<http://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/668_arq2.pdf>. Acesso em: 07 junho de 2017.

IBGE. **População**. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=354990&idtema=155&search=sao-paulo|sao-jose-dos-campos|estatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

INFOESCOLA. **Antropocentrismo**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/filosofia/antropocentrismo/>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

INFOESCOLA. **Missão, visão e valores: os princípios essenciais**. Disponível em:
<http://www.infoescola.com/administracao/_missao-visao-e-valores-os-principios-essenciais/>. Acesso em: 01 jun. 2017.

INFOESCOLA. **Modelista**. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/profissoes/modelista/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

KÖHLER, Carl. **História do vestuário**. 2ª Edição – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo. Companhia das letras, 2009, p. 57 – 62.

MARIANO, Maria Luiza Veloso. **DA CONSTRUÇÃO À DESCONSTRUÇÃO**: a modelagem como recurso criativo no design de moda. 2011. 139 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Design – Programa de Pós-graduação STRICTO SENSU) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2011.

MEDEIROS, Raquel; VICENTINI, Cláudia. **A importância de worth para o surgimento da coleção de moda: um estudo histórico**. Colóquio de moda, São paulo, VIII Colóquio de Moda, n. 5º Congresso Internacional, p. 1-12, 2012. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/8-coloquio-de-moda_2012/gt05/comunicacaooral/103552_a_importancia_de_worth_para_o_surgimento_da_colecao_de_moda.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2017.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para a criação de figurino. 6 reimp. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2014.

OBSERVASC. **Moulage**. Disponível em:
<<http://www.observasc.net.br/moda/index.php/producao/moulage>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

ORBITATO. **O que faz um modelista?**. Disponível em:
<<http://www.orbitato.com.br/blog/o-que-faz-um-modelista/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

OSÓRIO, Ligia. **Modelagem organização e técnicas de interpretação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2007.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **O que é?**. Disponível em:
<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>>.
Acesso em: 24 abr. 2017.

PORTAL GESTÃO. **O que é a matriz swot?**. Disponível em: <<https://www.portal-gestao.com/artigos/6198-o-que-%c3%a9-a-matriz-swot.html>>. Acesso em: 31 mai. 2017.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Sesi são José dos campos abre inscrições para cursos de costura e moda**. Disponível em:
<www.saojosedoscamos.com.br/2013/cadernos/index.php?id=53934>. Acesso em: 26 mai. 2017.

SENAC. DN. **Modelagem plana feminina**. 6. Reimpr./Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 104 p. Il. (Métodos de Modelagem).

SENAI/MODATEC. **Modelagem Industrial Feminina**. Disponível em:
<<https://www.slideshare.net/LidiaMSR/senai-modelagem-fem?qid=8f14e1fb-89ea-4082-95c3-830e34407f53>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, Cássia da. PREZI. **Tipografia - humanistas sem serifa**. Disponível em:
<<https://prezi.com/e2jwagvm8rn3/tipografia-humanistas-sem-serifa/>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

SJC.SP.GOV. **Capacitação**. Disponível em:
<http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=22564>. Acesso em: 26 mai. 2017.

SJC.SP.GOV. **Costurando o futuro**. Disponível em:
<http://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/fundo_social/costurando_futuro.aspx>. Acesso em: 26 mai. 2017.

SJC.SP.GOV. **Moda**. Disponível em:
<http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=10505>. Acesso em: 26 mai. 2017.

SJC.SP.GOV. **Qualifica são José abre inscrições para oito cursos gratuitos**. Disponível em: <http://www.sjc.sp.gov.br/noticias/noticia.aspx?noticia_id=23544>. Acesso em: 26 mai. 2017.

APÊNDICE

Apêndice A – Pré-projeto

1TEMA

Le Moule, ateliê de modelagem.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é a abertura de um ateliê de modelagem de peças de roupas em São José dos Campos para atender empresas do ramo.

2.2 Objetivo Específico

- Identificar o público-alvo da empresa;
- Definir os processos que farão parte do desenvolvimento do produto;
- Criar uma coleção base para a apresentação da modelagem;
- Produzir as modelagens em peças no tecido morim;
- Comprovar a funcionalidade do produto.

3 QUESTÃO DO PROBLEMA

O projeto busca inserir no mercado de São José dos Campos um ateliê de modelagem para atender empresas do ramo de confecção na cidade. Através de uma pesquisa exploratória, identificou-se que não existe uma empresa especializada neste segmento na região.

A implantação deste projeto pode se tornar uma boa oportunidade de negócio? Se sim, as empresas de confecção de São José dos Campos usariam os serviços de uma empresa especializada em modelagem?

4 HIPÓTESE

Existe uma carência de profissionais especializados no segmento de moda com especialização em modelagens. Isso torna-se um problema na hora de contratar um modelista. Além do alto custo salarial, manter esse profissional no custo fixo de uma empresa depende de alguns fatores como: a demanda de troca de modelos, o tempo de duração de cada modelo na produção e o número de funcionários da empresa. Partindo desse princípio, acredita-se que a empresa terá uma boa aceitação no mercado de São José dos Campos.

5 JUSTIFICATIVA

Baseando-se no mercado de moda brasileiro, há uma falta de profissionais que entendam de modelagem para a confecção das vestimentas, os modelistas. Segundo Volpini, professor de modelagem e técnico do Laboratório de Moda do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora (IAD-UFJF):

São os trabalhadores que materializam as ideias dos designers com padrões de economia, sociais, entre outros. Eles recebem uma ideia e são os responsáveis por torná-la real. São eles quem fazem o sucesso de um produto, aliando conforto, segurança, ergonomia e estética. (VOLPINI,2017, on-line).

Portanto, estes profissionais são responsáveis por inúmeras tarefas neste setor e é fundamental transpor a ideia do croqui criado pelo estilista para a forma real, com noções de volume, caimento, proporção, conforto, entre outros.

Além de ser uma área fundamental na confecção, exige profissionais experientes, por conta disto, muitas empresas não trabalham com um modelista fixo. Para essas empresas, a solução é buscar um profissional autônomo. Neste caso, esse profissional confecciona a modelagem e uma peça piloto, envia à empresa esperando que a peça seja aprovada, para somente então, finalizar o trabalho.

Algumas empresas utilizam softwares específicos para a modelagem sem a presença de um modelista. Nesse caso, a própria empresa que instala o software, treina um funcionário para operá-lo. Apesar desta técnica trazer benefícios como a praticidade e a rapidez, carrega em si pontos negativos, que segundo Volpini, "O conhecimento técnico em modelagem é essencial, apesar de ser algo computadorizado. Às vezes, é preciso fazer mudanças e o operador não tem o conhecimento para alterar ou criar variações da peça."

Sendo assim, observou-se que a instalação do ateliê de modelagem poderá ter uma aceitação no mercado, fornecendo produtos e serviços eficientes.

6 METODOLOGIA

A metodologia, derivada da palavra “método”, é o roteiro a ser seguido para a realização de algo (SIGNIFICADOS, 2017, on-line), ou seja, são os processos a serem executados para atingir um determinado objetivo. É nesta etapa que “[...] descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa. [...]” (GIL, 2002, p. 162).

Portanto, este Trabalho de Conclusão de Curso adota como metodologia inicial a pesquisa exploratória, seguida pela bibliográfica e por fim uma pesquisa de campos e qualitativa.

6.1 Pesquisa Exploratória

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema catalogado, elenca critérios e métodos para a elaboração de uma pesquisa, busca tornar visíveis as informações sobre o objeto e orienta na construção de hipóteses.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento (GIL, 2008, p. 27).

Portanto, esta será utilizada como ponto de partida para as pesquisas que compõem este trabalho.

6.2 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, que segundo GIL (2008, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Para a elaboração deste projeto, principalmente para a montagem do produto, serão usados como base os livros: Moulage, modelagem e desenho: prática integrada, de Bina Abling e Kathleen Maggio e Modelagem plana para a moda feminina, de Winifred Aldrich. Para auxiliar a construção do capítulo 1 os livros: História do vestuário, de Carl Köhler; A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino, de Marie Louise Nery e A roupa e a moda: Uma história concisa, de James Laver.

6.3 Pesquisa de Campo

Como meio para extrair dados e informações diretas sobre as empresas de confecção existentes em São José dos Campos, foi utilizada a pesquisa de campo.

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (LAKATOS, 2003, p. 186).

Assim, através dessa pesquisa foi possível a construção do quadro 1, onde mostram os nomes das confecções de roupas, exceto moda praia e lingerie, em São José dos Campos.

6.4 Pesquisa Qualitativa

Como método para busca de conhecimento sobre a questão apresentada será aplicada uma pesquisa qualitativa:

[...] Nas pesquisas qualitativas, o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos [...] necessita-se valer de textos narrativos, matrizes, esquemas etc. [...] (GIL, 2002, p. 134).

Assim sendo, esta pesquisa servirá para levantar e elencar opiniões, pensamentos e projeções do público a ser questionado, principalmente para saber a percepção do cliente sobre a empresa apresentada.

7 CRONOGRAMA

Atividade	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Escolha do tema, juntamente com a especificação do problema e os objetivos (gerais e específicos)	X	X								
Entrega do documento de Proposta para a Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Design de Moda		X								
Delimitação do problema, hipótese e justificativa.		X								
Início da metodologia		X								
Coleta de dados: pesquisas, os instrumentos de embasamento que compõem parte do desenvolvimento do trabalho (definições de conceitos)		X	X	X	X					
Histórico do produto		X	X	X						
Apresentação da empresa (missão, visão e valores).			X							
Pesquisa de mercado (público alvo)			X	X	X					
Resultados esperados				X						
Referências bibliográficas		X	X	X	X					
Pré-banca					X					
Pequenas correções						X				
20 croquis							X	X		

Apêndice B - Contrato de prestação de serviços

CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES CONTRATANTES**

CONTRATANTE: (Nome do Contratante), (Nacionalidade), (Estado Civil), (Profissão), Carteira de Identidade nº (xxx), C.P.F. nº (xxx), residente e domiciliado na Rua (xxx), nº (xxx), bairro (xxx), Cep (xxx), Cidade (xxx), no Estado (xxx);

CONTRATADO: (Nome do Contratado), com sede em (xxx), na Rua (xxx), nº (xxx), bairro (xxx), Cep (xxx), no Estado (xxx), inscrita no CNPJ sob o nº (xxx), e no cadastro estadual sob o nº (xxx), neste ato representado pelo seu diretor (xxx), (Nacionalidade), (Estado Civil), (Profissão), Carteira de Identidade nº (xxx), CPF nº (xxx), residente e domiciliado na Rua (xxx), nº (xxx), bairro (xxx), Cep (xxx), Cidade (xxx), no Estado (xxx).

As partes acima identificadas têm, entre si, justo e acertado o presente Contrato de Prestação de Serviços, que se regerá pelas cláusulas seguintes e pelas condições de preço, forma e termo de pagamento descritas no presente.

DO OBJETO DO CONTRATO

Cláusula 1ª. É objeto do presente contrato a prestação do serviço de:

- () Modelagem conforme croqui aprovado (Anexo I)
- () Entrega de ____ unidades de Peça Piloto fabricada.

OBRIGAÇÕES DO CONTRATANTE

Cláusula 2ª. O **CONTRATANTE** deverá fornecer ao **CONTRATADO** todas as informações necessárias à realização do serviço, devendo especificar os detalhes necessários à perfeita consecução do mesmo, e a forma de como ele deve ser entregue.

Cláusula 3ª. O **CONTRATANTE** deverá efetuar o pagamento na forma e condições estabelecidas na cláusula 6ª.

OBRIGAÇÕES DO CONTRATADO

Cláusula 4ª. É dever do **CONTRATADO** oferecer ao contratante a cópia do presente instrumento, contendo todas as especificidades da prestação de serviço contratada.

Cláusula 5ª. O **CONTRATADO** deverá fornecer Nota Fiscal de Serviços e/ou Recibo, referente ao(s) pagamento(s) efetuado(s) pelo **CONTRATANTE**.

DO PREÇO E DAS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Cláusula 6ª. O presente serviço será remunerado pela quantia de:

R\$ _____ , ____ (_____), referente aos serviços de modelagem efetivamente prestados,

e

R\$ _____ , ____ (_____), referente à entrega da(s) peça(s) piloto(s),

Totalizando a quantia de R\$ _____ , ____ (_____),

devendo este valor ser pago em dinheiro ou cheque, ou outra forma de pagamento em que ocorra a prévia concordância de ambas as partes.

DO INADIMPLEMENTO, DO DESCUMPRIMENTO E DA MULTA

Cláusula 7ª. Em caso de inadimplemento por parte do **CONTRATANTE** quanto ao pagamento do serviço prestado, deverá incidir sobre o valor do presente instrumento, multa pecuniária de 2%, juros de mora de 1% ao mês e correção monetária.

Parágrafo único. Em caso de cobrança judicial, devem ser acrescidas custas processuais e 20% de honorários advocatícios.

Cláusula 8ª. No caso de não haver o cumprimento de qualquer uma das cláusulas, exceto a 6ª, do presente instrumento, a parte que não cumpriu deverá pagar uma multa de 10% do valor do contrato para a outra parte.

DA RESCISÃO IMOTIVADA

Cláusula 9ª. Poderá o presente instrumento ser rescindido por qualquer uma das partes, em qualquer momento, sem que haja qualquer tipo de motivo relevante, não obstante a outra parte deverá ser avisada previamente por escrito, no prazo de 20 dias.

Cláusula 10ª. Caso o **CONTRATANTE** já tenha realizado o pagamento pelo serviço, e mesmo assim, requisiar a rescisão imotivada do presente contrato, terá o valor da quantia paga devolvido, deduzindo-se 5% de taxas administrativas.

Cláusula 11ª. Caso seja o **CONTRATADO** quem requeira a rescisão imotivada, deverá devolver a quantia já paga pelo **CONTRATANTE** acrescido de 2% de taxas administrativas.

DO PRAZO

Cláusula 12ª. O **CONTRATADO** assume o compromisso de realizar o serviço dentro do prazo de ____ dias, de acordo com a forma estabelecida no presente contrato.

DAS CONDIÇÕES GERAIS

Cláusula 13ª. Fica compactuado entre as partes a total inexistência de vínculo trabalhista entre as partes contratantes, excluindo as obrigações previdenciárias e os encargos sociais, não havendo entre **CONTRATADO** e **CONTRATANTE** qualquer tipo de relação de subordinação.

Cláusula 14ª. Salvo com a expressa autorização do **CONTRATANTE**, não pode o **CONTRATADO** transferir ou subcontratar os serviços previstos neste instrumento, sob o risco de ocorrer a rescisão imediata.

DO FORO

Cláusula 15ª. Para dirimir quaisquer controvérsias oriundas do presente contrato, as partes elegem o foro da comarca de Caçapava;

Por estarem assim justos e contratados, firmam o presente instrumento, em duas vias de igual teor, juntamente com 2(duas) testemunhas.

São José dos Campos, ____ de _____ de _____.

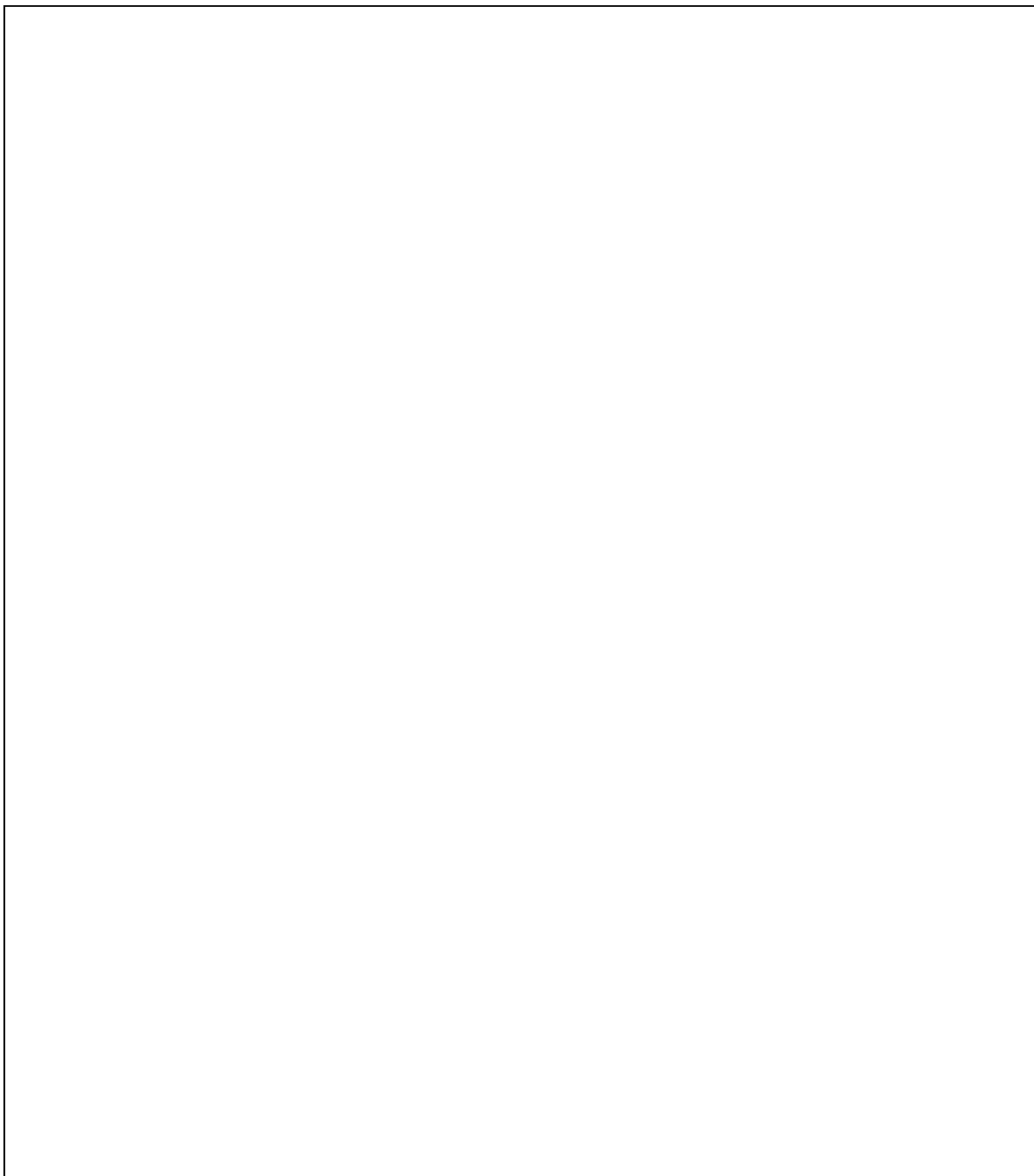
Contratante
Nome:
CPF:

Contratado
Nome:
CPF:

Testemunha 1
Nome:
CPF:

Testemunha 2
Nome:
CPF:

Anexo I – Croqui da Modelagem



Pagina: ___ de ___.

Croqui Aprovado em _____ de _____ de _____.

Contratante

Nome:

CPF:

Apêndice C - Questionário

1. Qual é o nome da sua empresa?
2. Há quanto tempo atua no mercado de trabalho?
 Há alguns meses.
 De 1 a 5 anos.
 De 6 a 10 anos.
 De 11 a 20 anos.
 Há mais de 21 anos.
3. Você trabalha com qual público?
 Feminino
 Masculino
 Juvenil
 Infantil
4. Sua empresa/confecção trabalha e oferece qual produto?
 Uniformes escolares e/ou profissionais
 Apenas camisetas
 Trajes de festa
 Roupas em geral (Camisetas, calças, saias, blusas, entre outros)
 Moda fitness
 Outro. Qual? _____
5. Qual a importância da modelagem na confecção do seu produto?
 (A) Muito importante
 (B) Pouco importante
 (C) Nenhuma importância.
6. Você compra ou já comprou uma modelagem pronta?
 Sim Não
7. Qual a demanda de modelagem da sua empresa?
 Camisa
 Calça
 Saia
 Short
 Vestido
 Outros. Qual ou quais? _____
8. Em relação a modelagem na confecção de seu produto, tem algum funcionário responsável ou modelista para elaborá-la?
 Sim Não

9. Você já ouviu falar ou sabe de alguma empresa de modelagem em São José dos Campos?

Sim Não

10. Se sua resposta na pergunta anterior foi sim, qual?

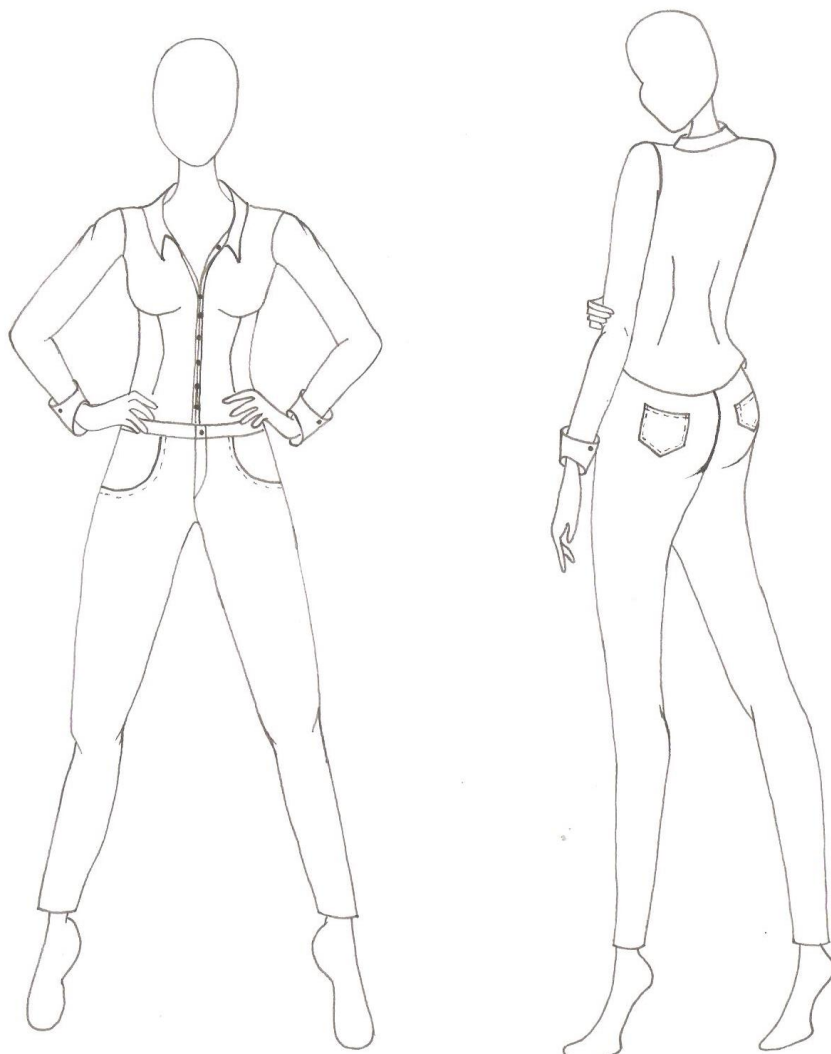
11. Você utilizaria o serviço de uma empresa especializada em modelagem? Explique.

12. Você acha que se houvesse uma empresa que prestasse o serviço de modelagem, ou seja, um ateliê de modelagem, facilitaria e diminuiria o custo durante a confecção de seu produto?

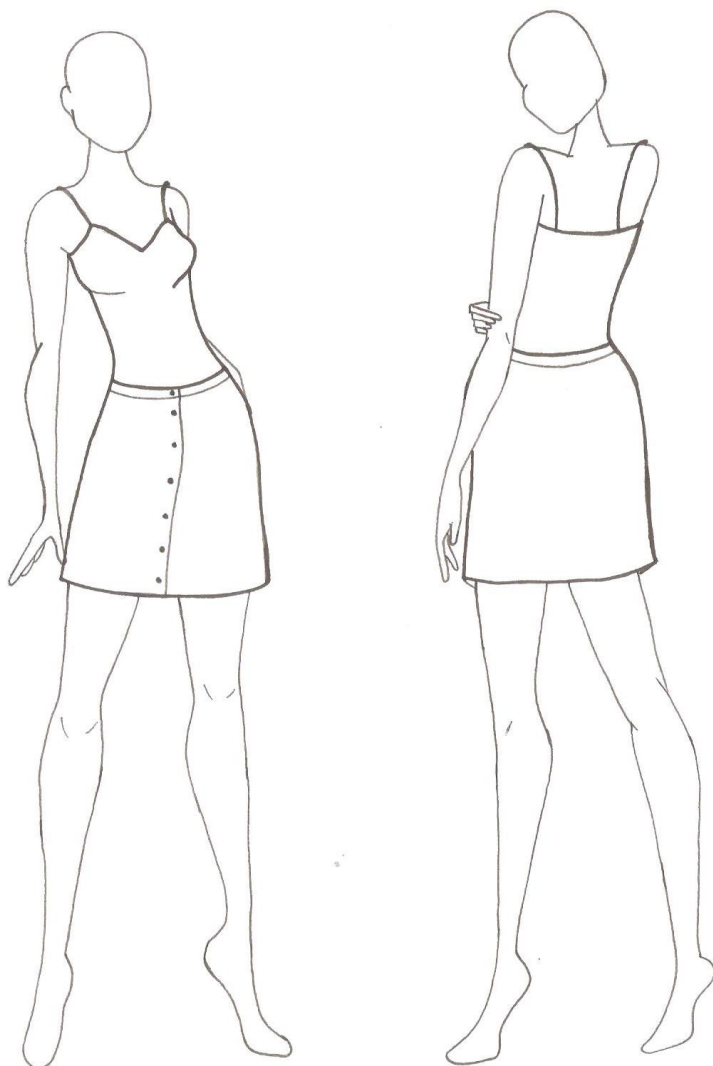
Sim Não

Apêndice D – 20 croquis

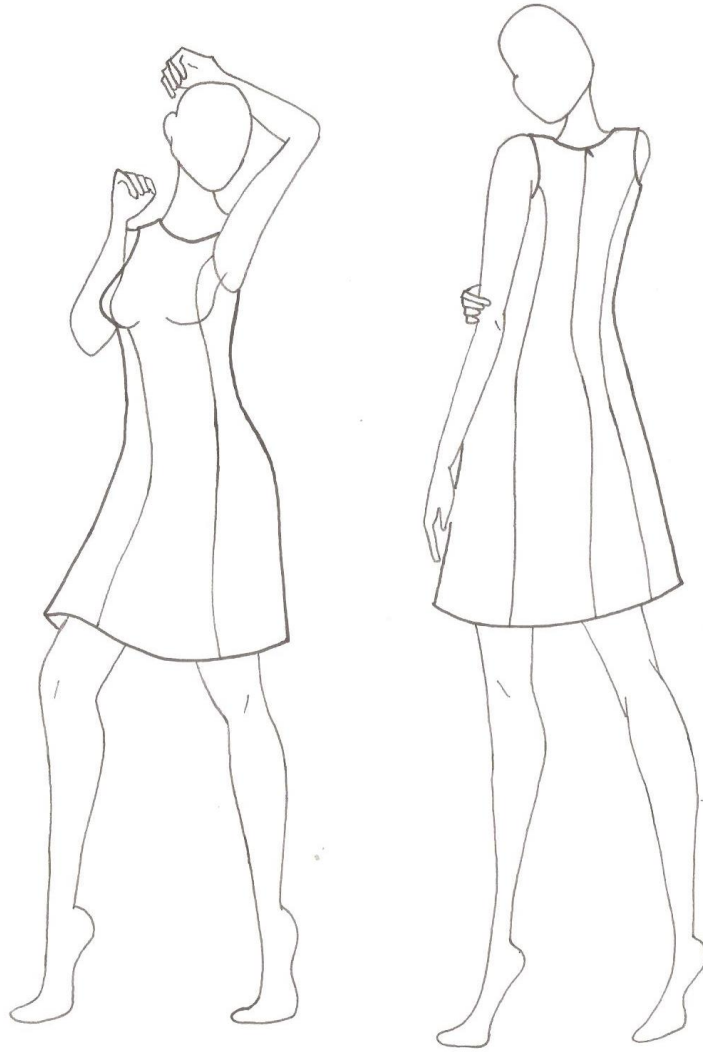
Look 01:



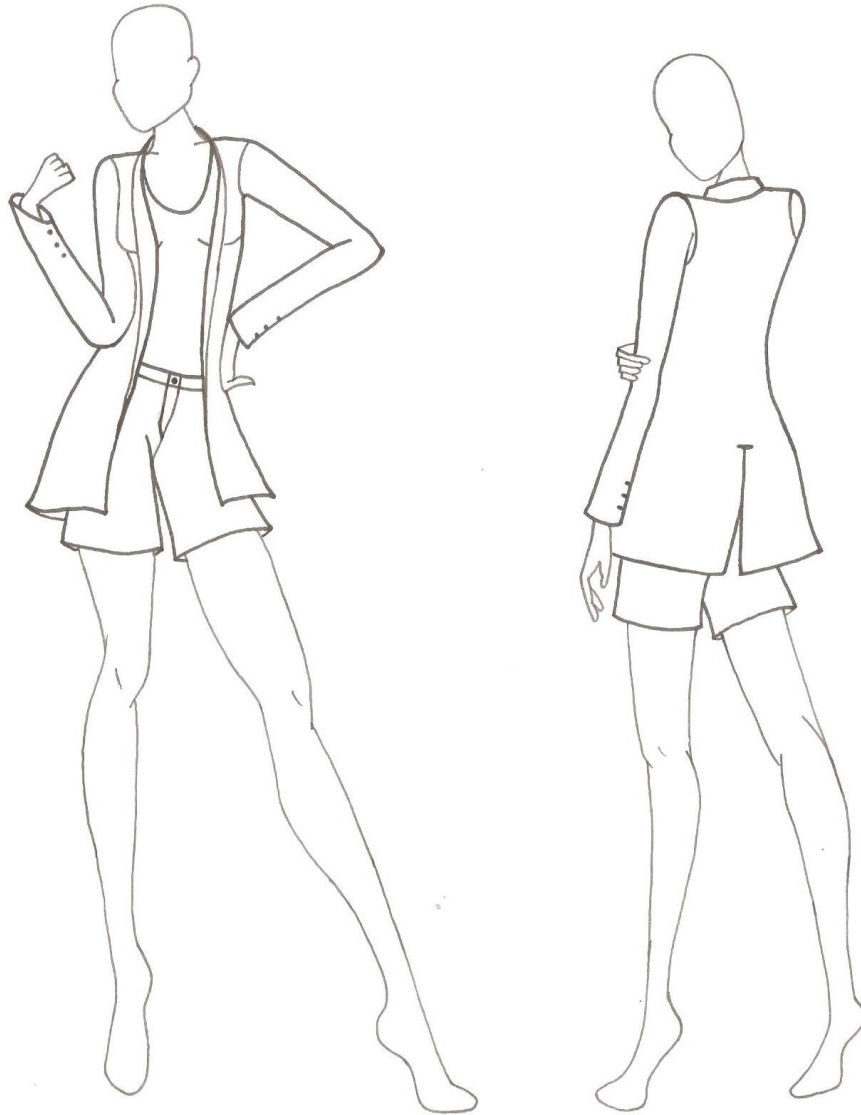
Look 2:



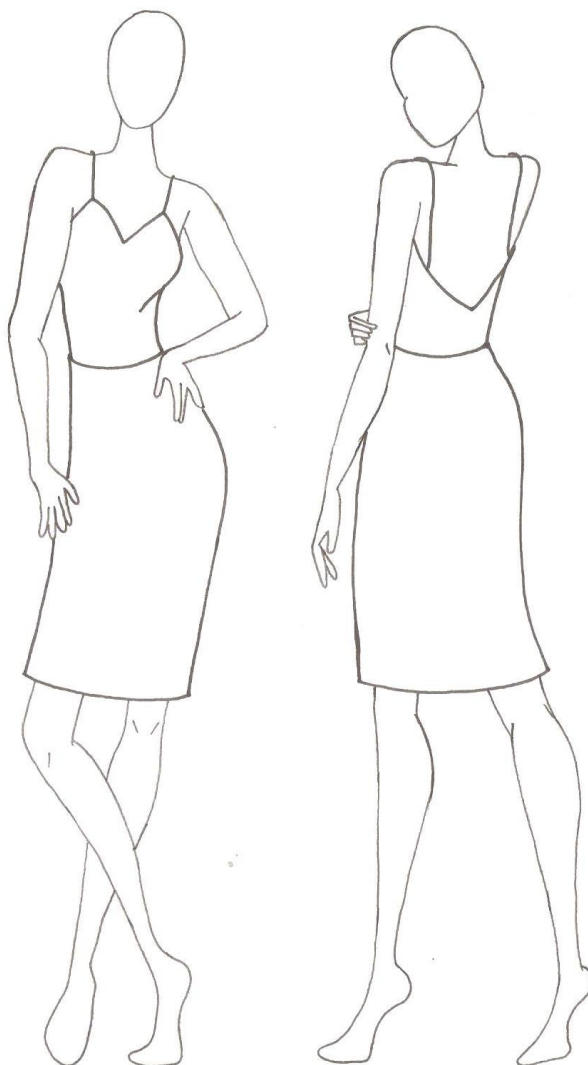
Look 3:



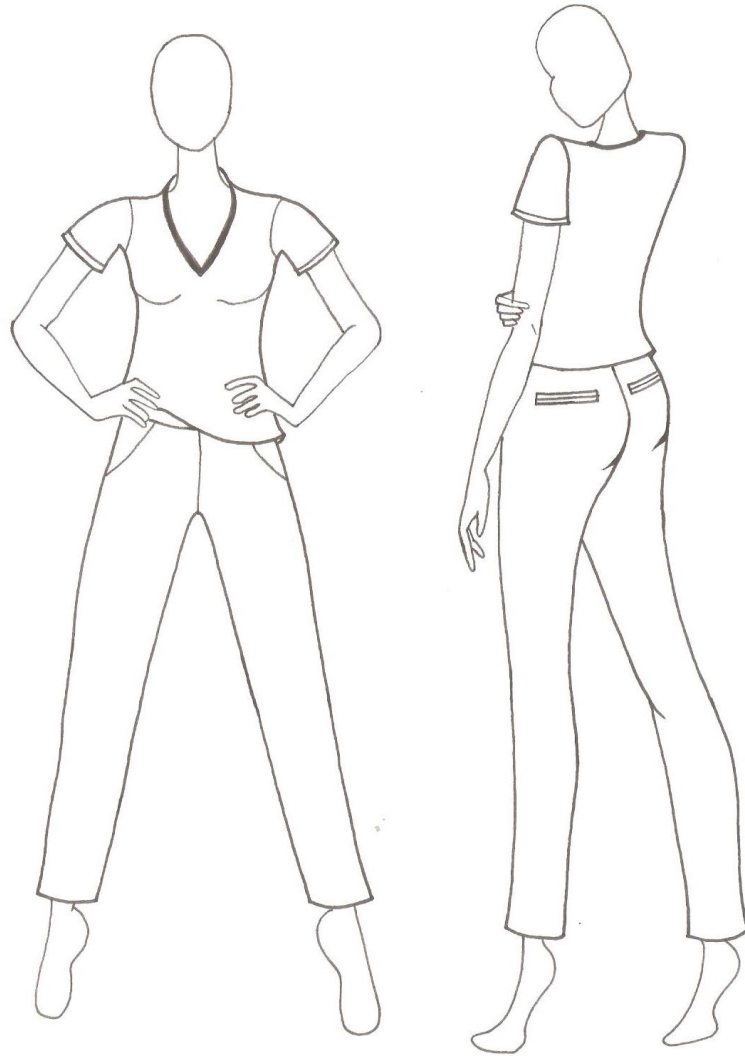
Look 4:



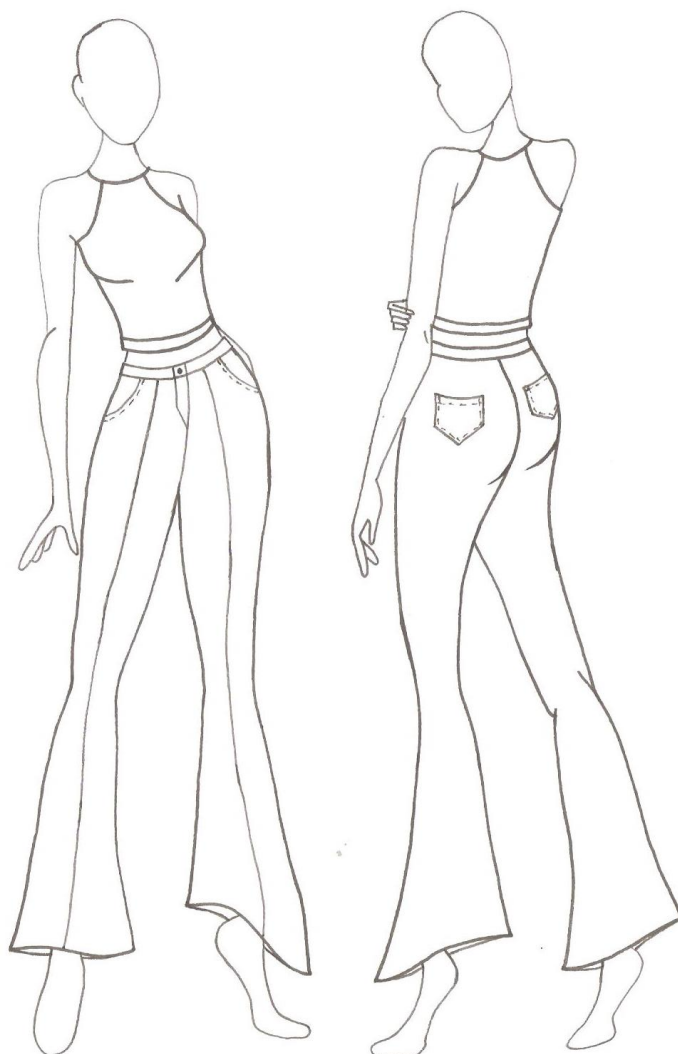
Look 5:



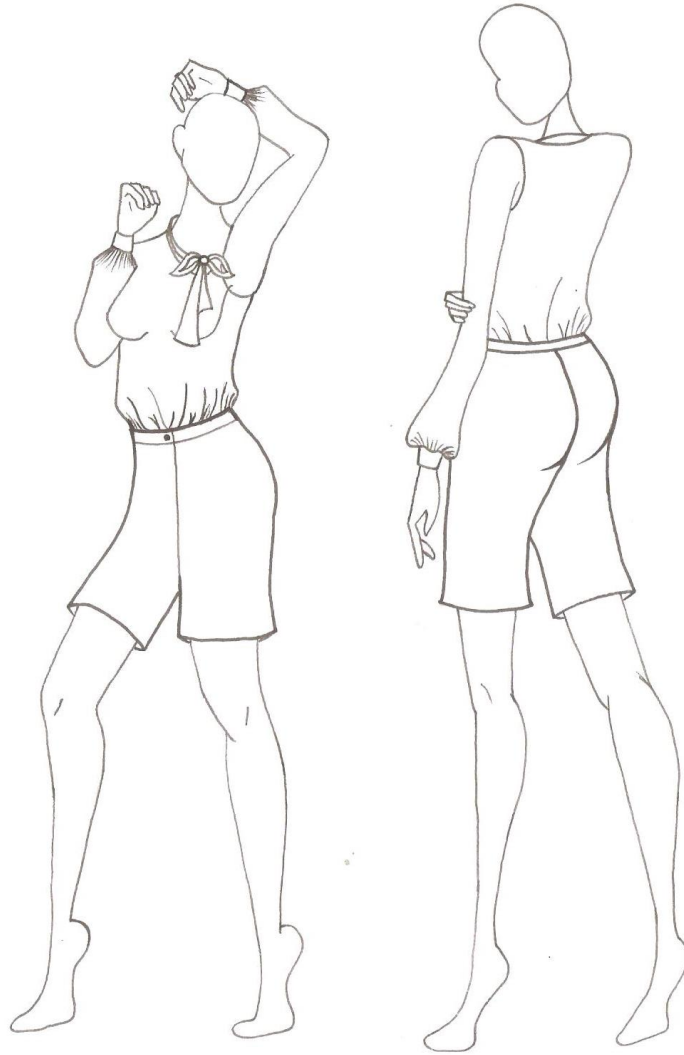
Look 6:



Look 7:



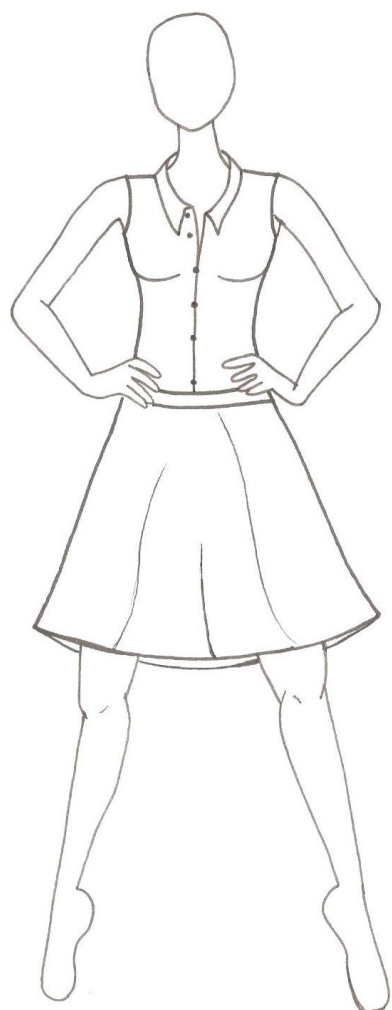
Look 8:



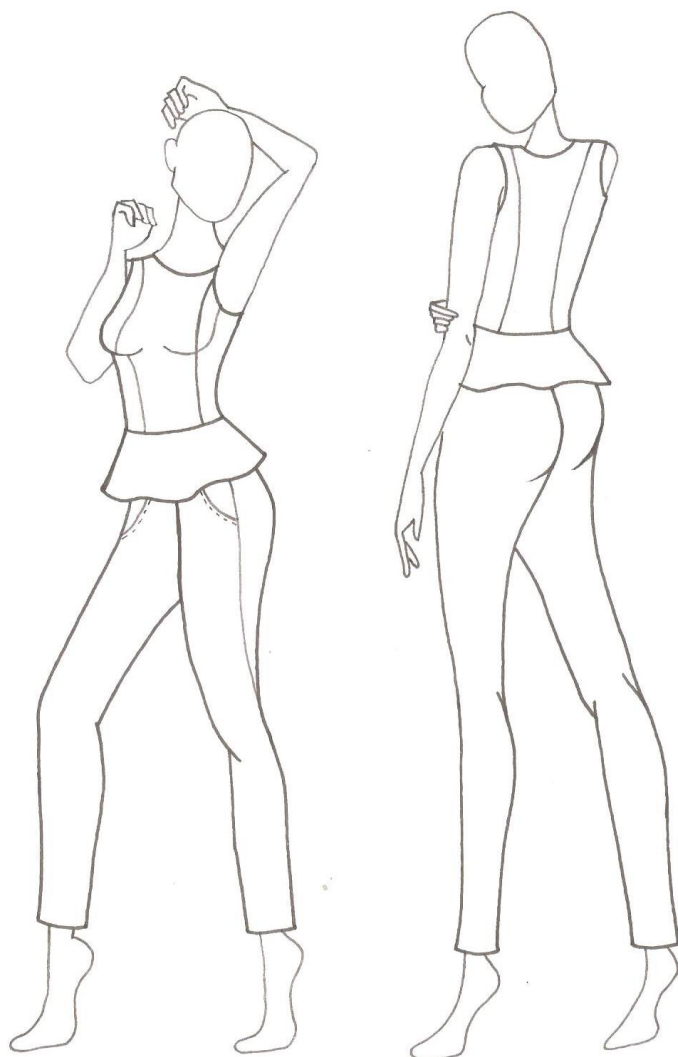
Look 9:



Look 10:



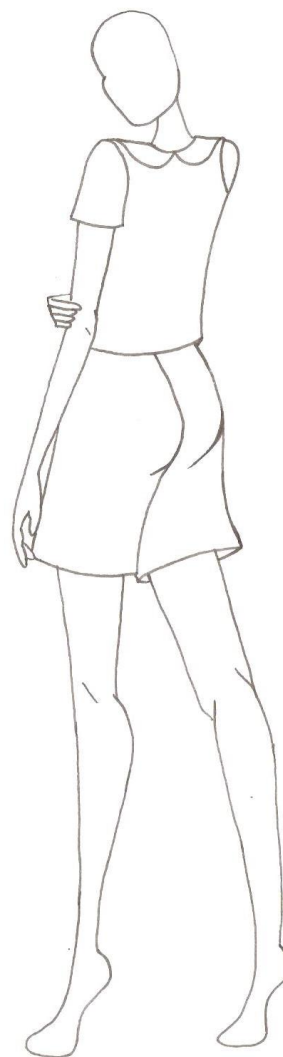
Look 11:



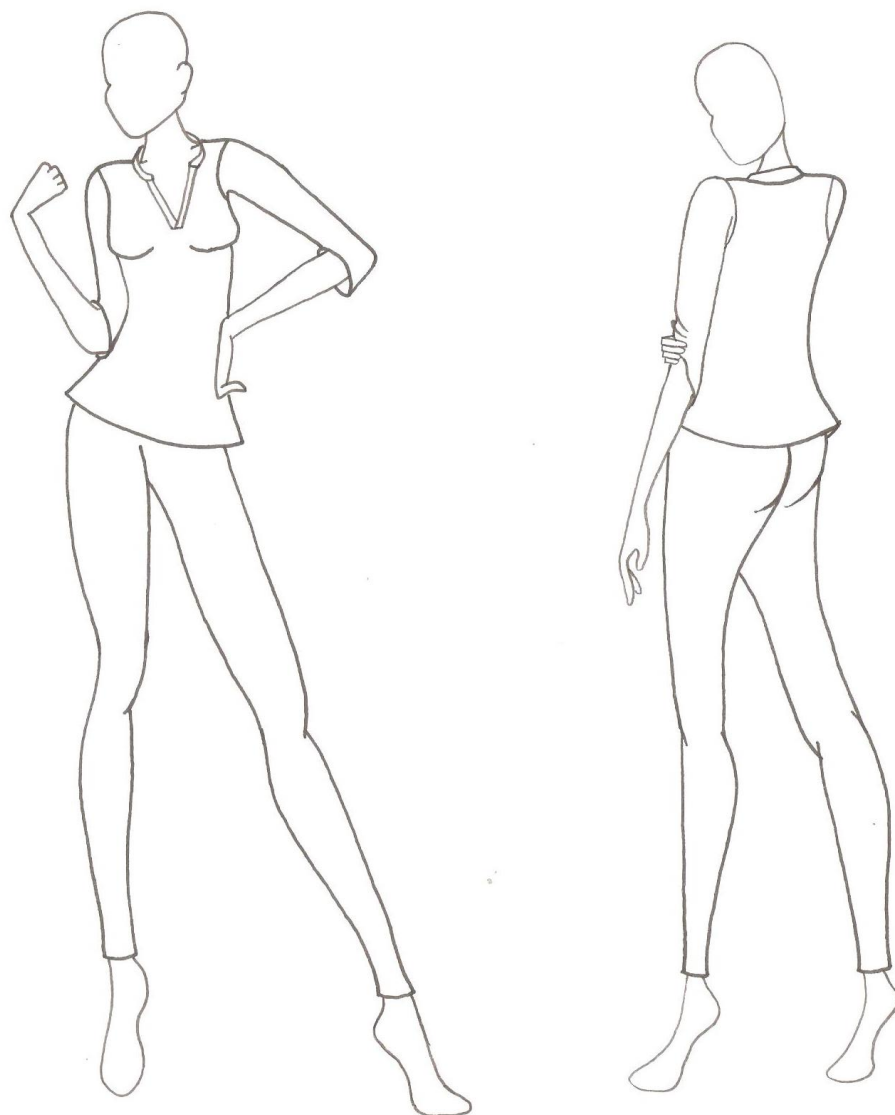
Look 12:



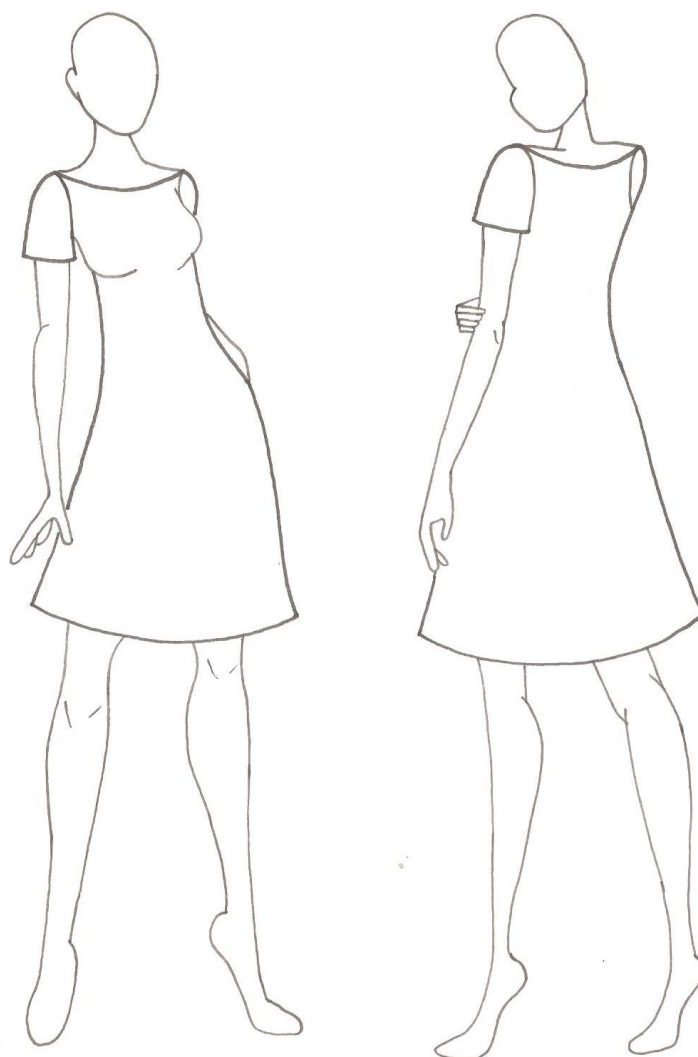
Look 13:



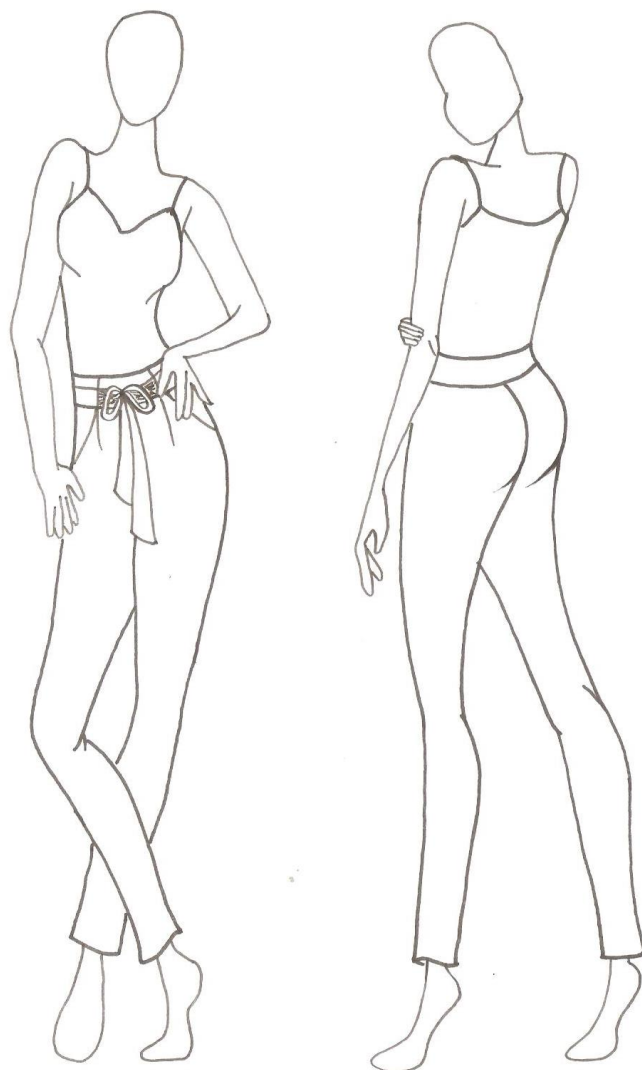
Look 14:



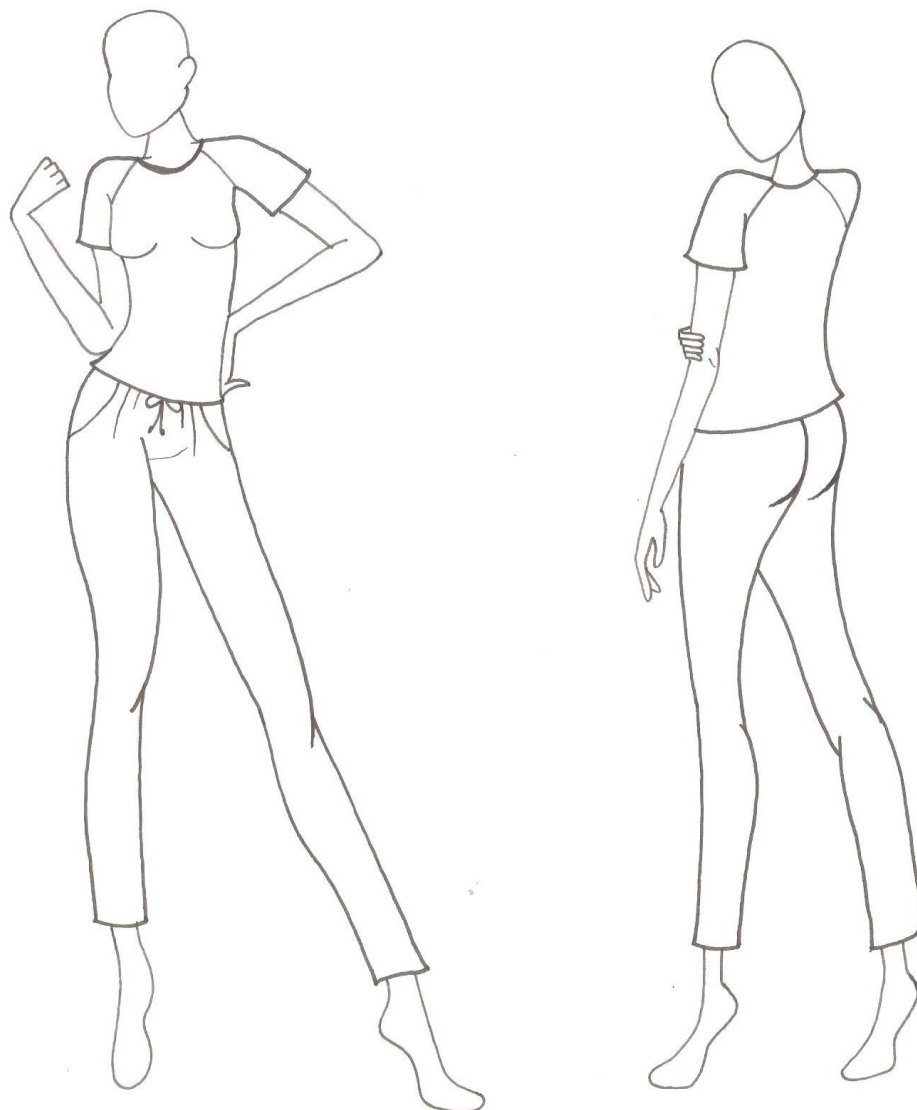
Look 15:



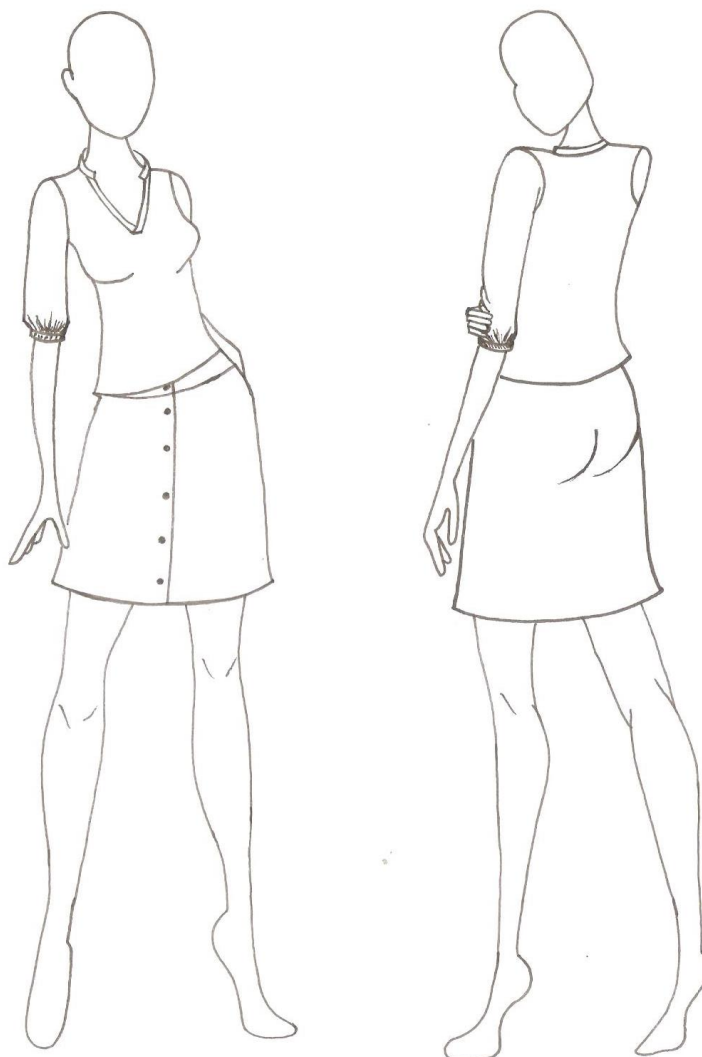
Look 16:



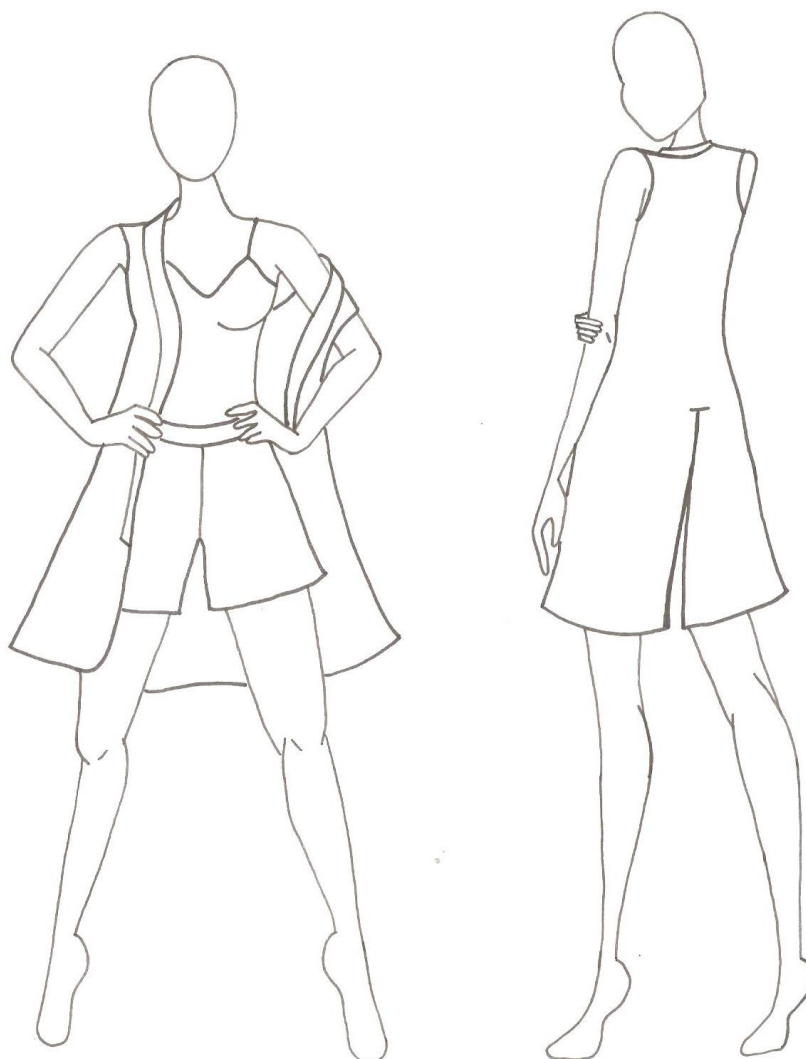
Look 17:



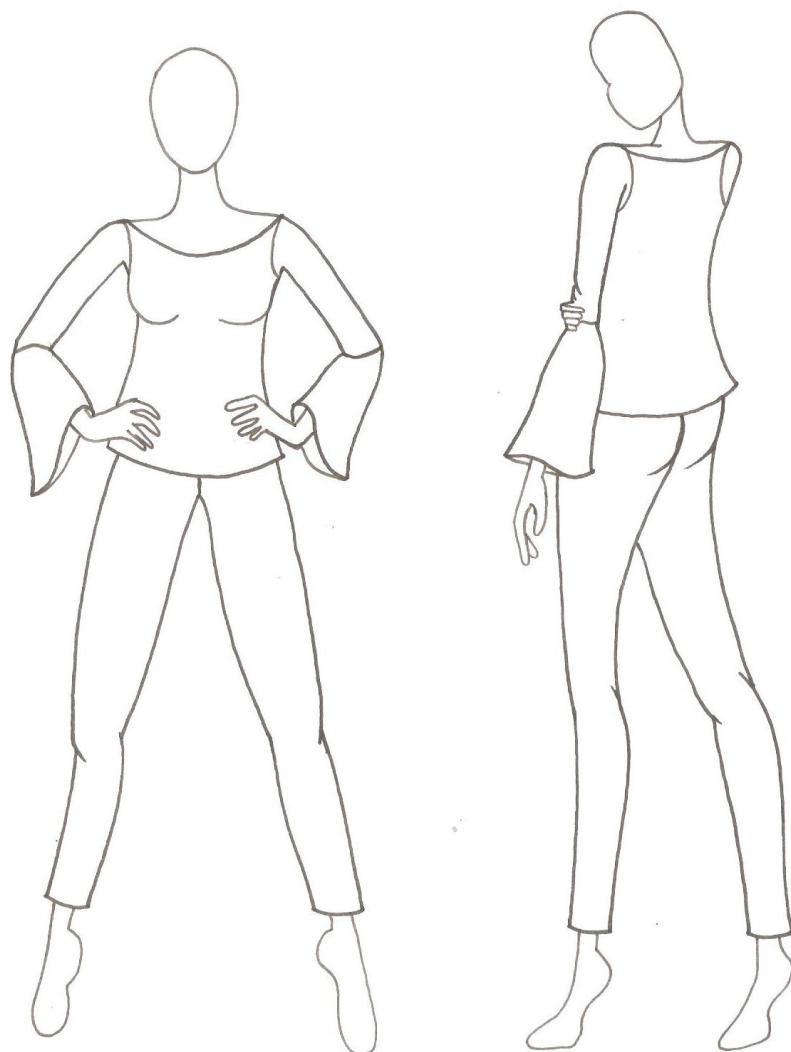
Look 18:



Look 19:



Look 20:



Apêndice E – Fichas Técnicas.

Look 01:

FICHA TÉCNICA	
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem	Modelista: Leticia Guedes
Número da peça: 001	Cliente: XXX
Grupo/Segmento: Casual	Tamanho base: 38

GRADE						DESCRIÇÃO
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Camisa feminina, tamanho 38, de gola colarinho, com platô de 2 cm de largura na frente, composta por 9 botões no total (sendo que 7 botões são colocados no platô da frente e 1 botão em cada punho da manga), pence na parte da frente e costa, de manga longa, punho e carcela de 8 cm.
X					1	
TECIDO						QUANTIDADE (METROS)
Peça piloto feita em MORIM.						1,40 m.
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						

DESENHO TÉCNICO	
Frente	Costa
	

AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Botão	ADEA76	Armarinho São José	R\$ 0,10	9	R\$ 0,90
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Entretela	CAF568F	Armarinho São José	R\$ 1,60	2	R\$ 3,20

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 1,5 cm	(x) Reta
PESPONTO	De 2 cm de ponto	

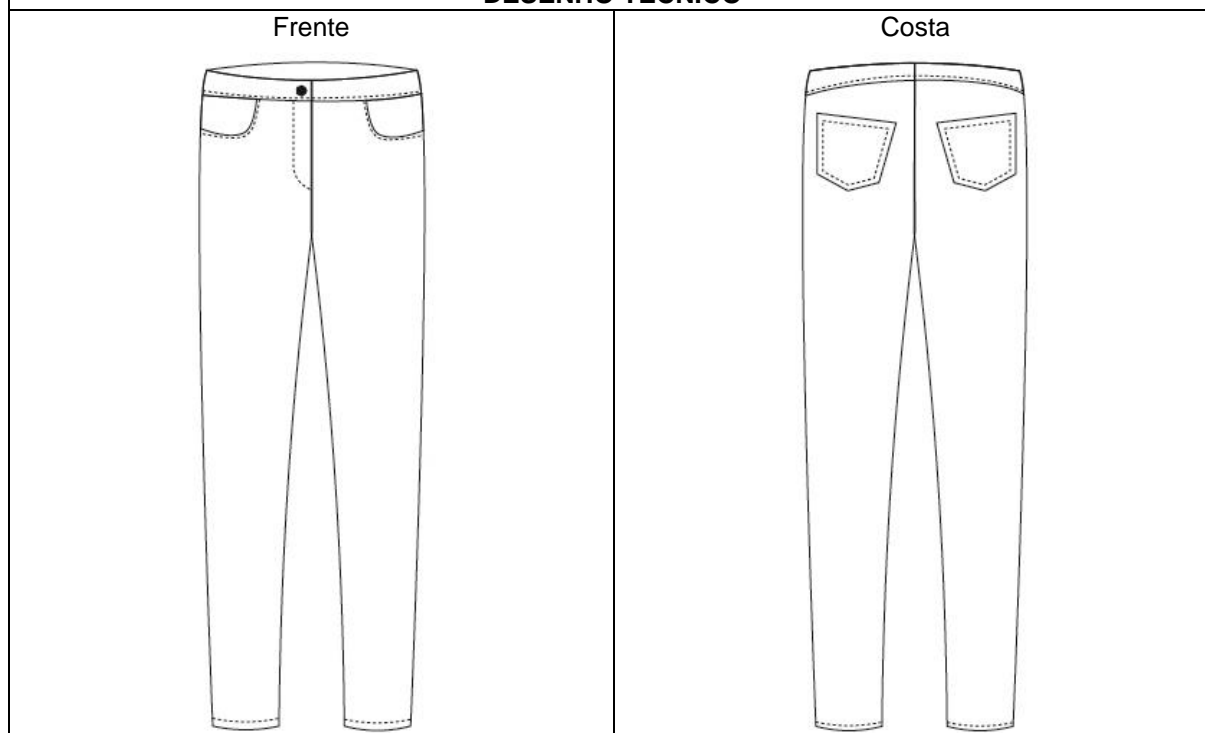
GOLA	Colarinho	<input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input checked="" type="checkbox"/> Casadeira <input checked="" type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PUNHO	De 4 cm de largura com 1 botão em cada, e uma carcela de 8 cm.	
DECOTE	Nenhum	
MANGA	Longa	
ZÍPER	Nenhum	
PLATÔ DE BOTÃO	De 2 cm de largura na frente, com 7 botões de 1 cm de diâmetro.	
VIÉS	Nenhum	

FICHA TÉCNICA

Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem	Modelista: Letícia Guedes
Número da peça: 002	Cliente: XXX
Grupo/Segmento: Casual	Tamanho base: 38

GRADE						DESCRIÇÃO
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Calça de modelo skinny, tamanho 38, com cós de 4 cm de largura com botão de 2 cm de diâmetro, braguilha e zíper metalizado de 15 cm na parte da frente, bolso redondo na frente e bolso chapado na costa e barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO:						QUANTIDADE DE TECIDO (METROS):
Peça piloto feita em MORIM.						1,60 m.
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						

DESENHO TÉCNICO

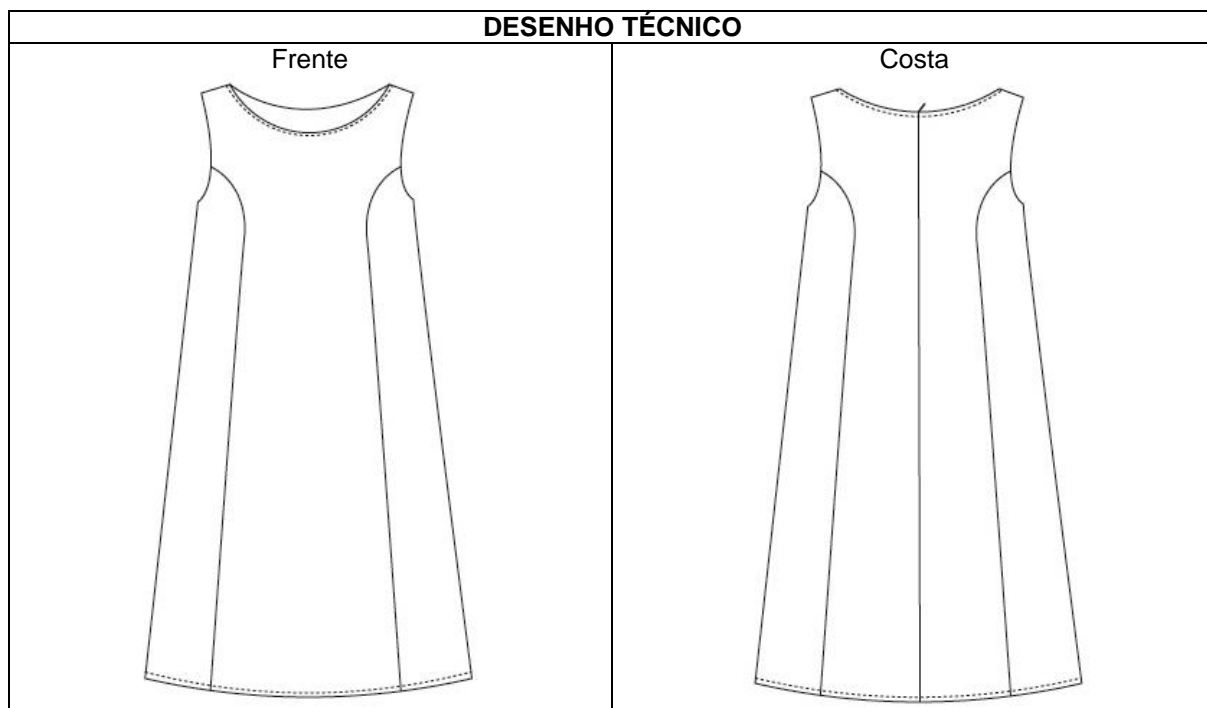


AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Botão	ADEA76	Armarinho São José	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Zíper metalizado	CAF568F	Armarinho São José	R\$ 2,40	1	R\$ 2,40

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	(x) Reta
PESPONTO	De 2 cm de ponto	() 2 agulhas
BOLSO	Bolso redondo na frente, e bolso chapado na costa.	() 3 agulhas
ZÍPER	Metalizado de 15 cm na frente.	(x) Overloque
BOTÃO	De 2 cm de diâmetro.	() Interloque
CÔS	De 4 cm de largura.	() Galoneira
		() Traçadeira
		(x) Casadeira
		(x) Botoneira
		() Elastiqueira

Look 2:

FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Leticia Guedes		
Número da peça: 003				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Vestido reto, tamanho 38, com pence princesa na parte da frente e costa, fechamento com um zíper invisível de 40 cm no centro costa, acabamento em viés e barra de 1 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					1,20 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						



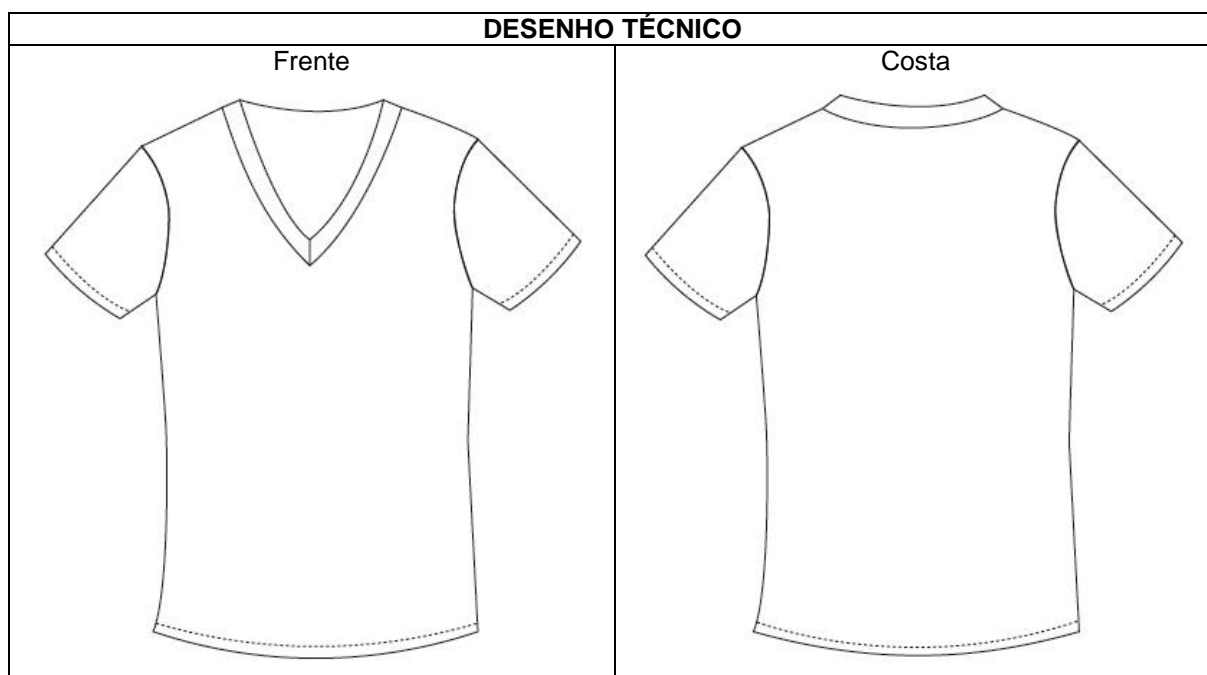
AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Viés	KED145	Armarinho São José	R\$ 0,30 por metro.	3 m	R\$ 0,90
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Zíper invisível de 40 cm	CAF568F	Armarinho São José	R\$ 1,40	1	R\$ 1,40

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 1 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input type="checkbox"/> Casadeira <input type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
PUNHO	De 4 cm de largura com 1 botão em cada, e uma carcela de 8 cm.	
DECOTE	Redondo	
ZÍPER	Invisível de 40 cm no centro costa.	
VIÉS	De algodão, 3 m, para acabamento nos decotes frente e costa, e nas cavas.	

Look 3:

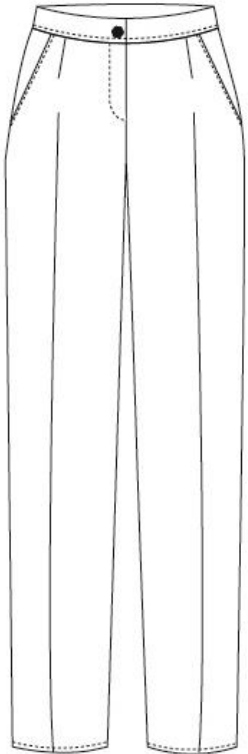
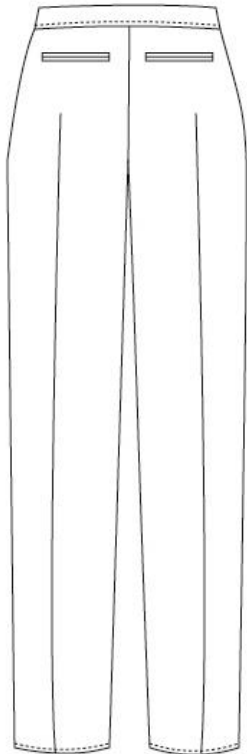
FICHA TÉCNICA	
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem	Modelista: Leticia Guedes
Número da peça: 004	Cliente: XXX
Grupo/Segmento: Casual	Tamanho base: 38
GRADE	DESCRIÇÃO

38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Camiseta T-shirt, de decote V na frente, manga curta e barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO						QUANTIDADE (METROS)
Peça piloto feita em MORIM						1 m.
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						



AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input type="checkbox"/> Casadeira <input type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
DECOTE	Em V na parte frente, com acabamento com o próprio tecido.	
MANGA	Curta	

FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Letícia Guedes		
Número da peça: 005				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Calça de alfaiataria reta, com braguilha e zíper de nylon de 15 cm na parte da frente, 1 botão de 2 cm de diâmetro, bolso faca na frente e bolso embutido na costa, cós de 4 cm de largura e barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					1,80 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						
DESENHO TÉCNICO						
Frente				Costa		
						

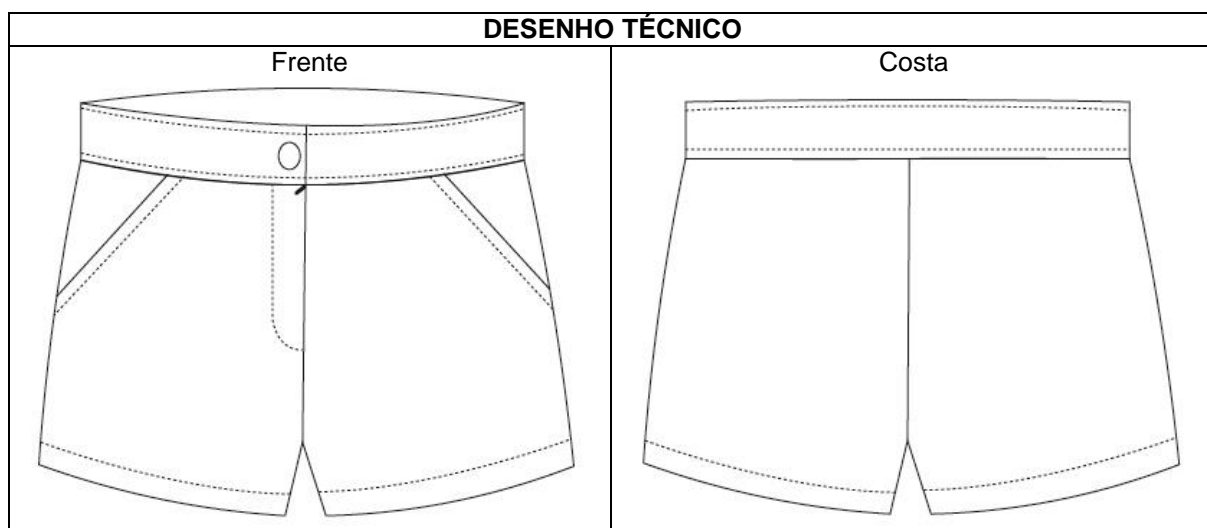
AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Botão	ADEA76	Armarinho São José	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Zíper de Nylon	MKE657	Armarinho São José	R\$ 1,40	1	R\$ 1,40

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	(x) Reta

PESPONTO	De 2 cm de ponto	<input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input checked="" type="checkbox"/> Casadeira <input checked="" type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
BRAGUILHA	De 15 cm na frente.	
ZÍPER	De Nylon de 15 cm.	
BOTÃO	De 2 cm de diâmetro.	
BOLSO	Frente: Bolso faca. Costa: Bolso embutido	

Look 4:

FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Leticia Guedes		
Número da peça: 006				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Short, tamanho 38, com braguilha e zíper de nylon de 15 cm na frente, bolso faca, cós de 4 cm de largura, botão de 2 cm de diâmetro e barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					0,80 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						

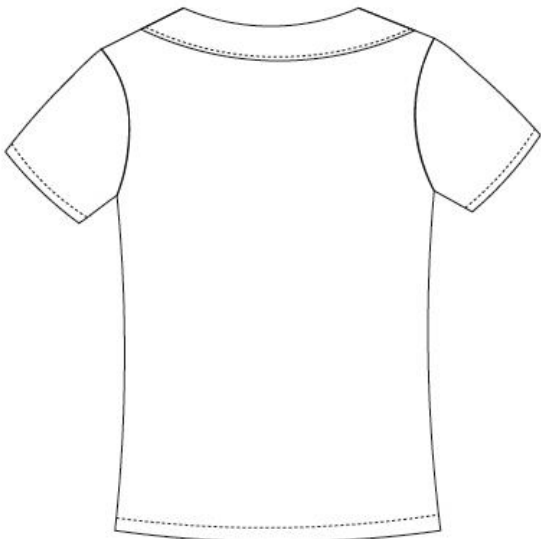


AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Botão	ADEA76	Armarinho São José	R\$ 0,10	1	R\$ 0,10
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00

Zíper de Nylon de 15 cm	HKE264	Armarinho São José	R\$ 1,20	1	R\$ 1,20
-------------------------	--------	--------------------	----------	---	----------

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input checked="" type="checkbox"/> Casadeira <input checked="" type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
CÔS	De 4 cm de largura	
ZÍPER	De nylon de 15 cm	
BOTÃO	De 2 cm de diâmetro.	
BOLSO	Bolso faca na parte da frente.	

FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Leticia Guedes		
Número da peça: 007				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtde. de peças	Camiseta, tamanho 38, com gola bebê sobreposta e entretelada, manga curta e barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					1,20 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						

DESENHO TÉCNICO	
Frente	Costa
	

AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00

FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Entretela	CAF568F	Armarinho São José	R\$ 1,60	1	R\$ 1,60

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input type="checkbox"/> Casadeira <input type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
GOLA	Bebê	
DECOTE	Redondo	
MANGA	Curta	

Look 5:

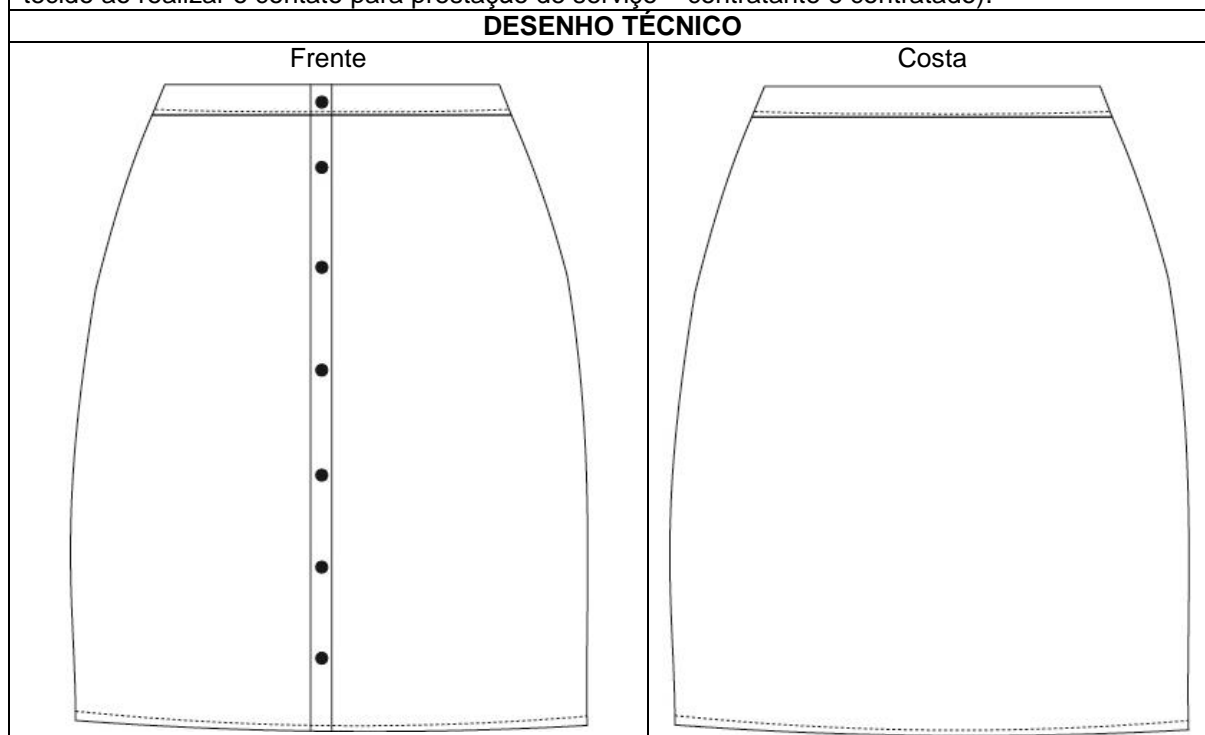
FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Leticia Guedes		
Número da peça: 008				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtd. de peças	Camisa de decote em V com acabamento do próprio tecido, de manga $\frac{3}{4}$ com elástico no cotovelo, barra de 2 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					1,40 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						
DESENHO TÉCNICO						
Frente				Costa		
						

AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00

FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00
Elástico	DMI28F	Armarinho São José	R\$ 0,90 p/metro	60 cm	R\$ 0,54

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 2 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input type="checkbox"/> Casadeira <input type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
COTOVELO	Acabamento com elástico.	
DECOTE	Em V com acabamento do próprio tecido.	
MANGA	$\frac{3}{4}$	

FICHA TÉCNICA						
Empresa: <i>Le Moule</i> – Ateliê de modelagem				Modelista: Leticia Guedes		
Número da peça: 009				Cliente: XXX		
Grupo/Segmento: Casual				Tamanho base: 38		
GRADE					DESCRIÇÃO	
38	40	42	44	46	Total de qtd. de peças	Saia reta, tamanho 38, com cós de 4 cm de largura, um platô na frente de 4 cm de largura com 7 botões de 2 cm de diâmetro, e barra de 1,5 cm.
X					1	
TECIDO					QUANTIDADE (METROS)	
Peça piloto feita em MORIM.					0,80 m.	
OBSERVAÇÃO: Este molde foi feito para tecidos planos, se for utilizar em malhas será necessário diminuir 2 cm, dependendo da elasticidade do tecido. (Especificar ou avisar a modelista o tipo de tecido ao realizar o contato para prestação de serviço – contratante e contratado).						



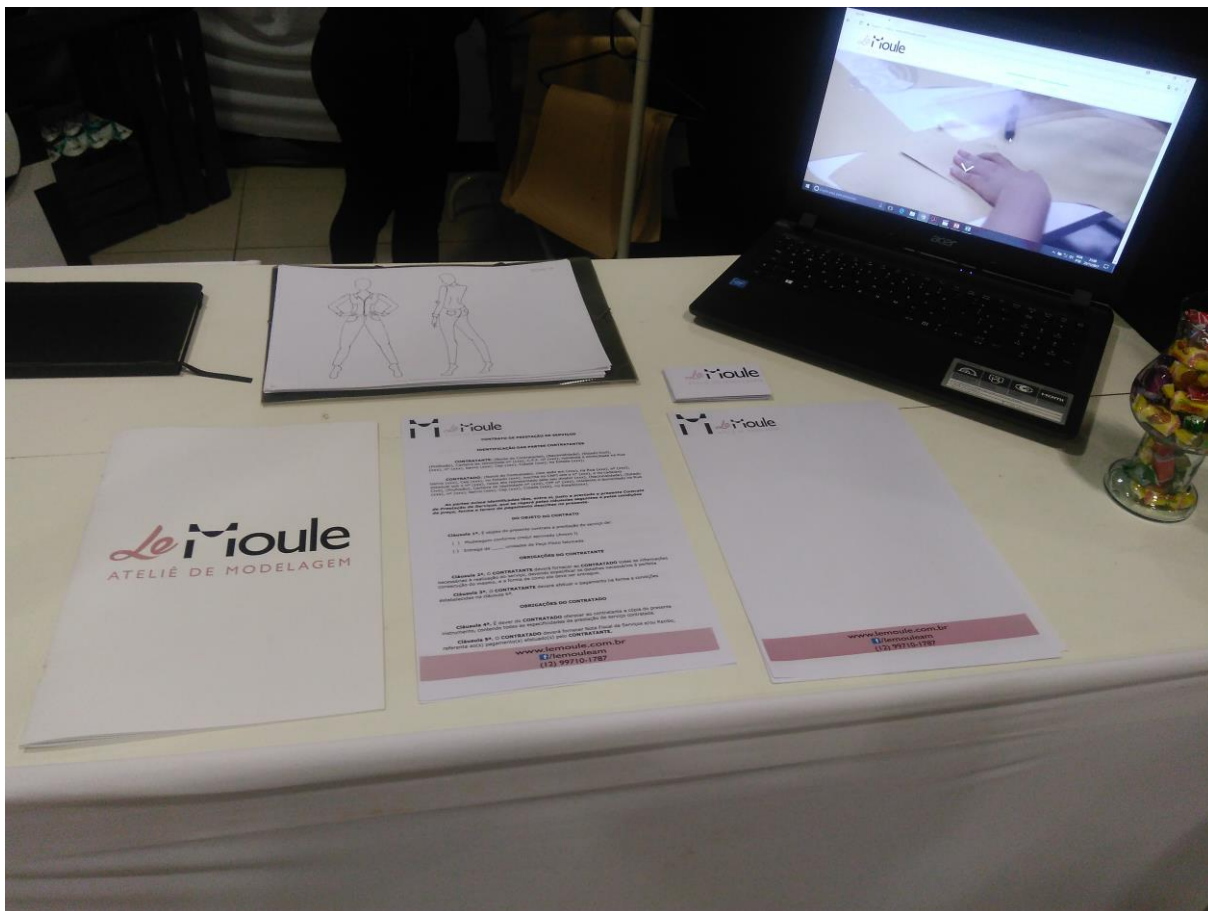
AVIAMENTOS	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE	TOTAL (R\$/PEÇA)
Botão	ADEA76	Armarinho São José	R\$ 0,10	7	R\$ 0,70
Linha Branca	BA107	Armarinho São José	R\$ 4,00	1	R\$ 4,00
FIO	DKA235G	Armarinho São José	R\$ 4,00	2	R\$ 8,00

PROCESSOS/ACABAMENTOS		MAQUINÁRIO/COSTURA
BARRA/BAINHA	Barra de 1,5 cm	<input checked="" type="checkbox"/> Reta <input type="checkbox"/> 2 agulhas <input type="checkbox"/> 3 agulhas <input checked="" type="checkbox"/> Overloque <input type="checkbox"/> Interloque <input type="checkbox"/> Galoneira <input type="checkbox"/> Trançadeira <input checked="" type="checkbox"/> Casadeira <input checked="" type="checkbox"/> Botoneira <input type="checkbox"/> Elastiqueira
PESPONTO	De 2 cm de ponto	
CÓS	De 4 cm de largura	
PLATÔ DE BOTÃO	De 4 cm de largura na frente, com 7 botões de 2 cm de diâmetro.	

ANEXOAnexo 01: Fotos do *stand*.









Anexo 02: Fotos das peças (das modelagens).

